



PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA II

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA PARA
ESCRITA DE TEXTOS NO 1º ANO DE ESCOLARIDADE

Melissa Pimentel Simões

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção
de grau de mestre em Ensino do 1º e 2º CEB

2014



PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA II

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA PARA
ESCRITA DE TEXTOS NO 1º ANO DE ESCOLARIDADE

Melissa Pimentel Simões

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção
de grau de mestre em Ensino do 1º e 2º CEB

Orientadoras: Prof. Doutora Conceição Lança e Mestre Maria Encarnação Silva

2014

AGRADECIMENTOS

O espaço desta secção, seguramente, não me permite agradecer a todas as pessoas que, ao longo do meu Mestrado me ajudaram, direta ou indiretamente, a cumprir os meus objetivos e a ultrapassar com sucesso mais esta etapa da minha formação académica. Deixo apenas algumas palavras, que embora simples, reconhecem um profundo sentimento de agradecimento.

À minha orientadora, Encarnação Silva, pelo apoio constante, paciência inesgotável e partilha de saberes ao longo de todo o processo de orientação, muito obrigada. Foi um privilégio ser sua orientanda.

A uma das professoras mais marcantes do meu percurso, Conceição Lança, pela sua total disponibilidade em todos os momentos ao longo de dois anos, e pela elevada competência na orientação e confiança depositada.

Ao meu namorado, Francisco Conceição, que esteve sempre ao meu lado, encorajando-me e incentivando-me a chegar ao destino desta longa e atribulada caminhada, com amor e com humor.

Ao meu irmão, Daniel Simões, que apesar de se encontrar longe, nunca me nega ajuda. Obrigada pela força que me transmites e por torceres por mim.

Ao meu pai, a quem devo a realização desta tese, pelo esforço e dedicação em querer sempre o melhor para a família.

À minha irmã, pela paciência nas longas horas em que monopolizei o computador de casa.

Finalmente, a uma das pessoas mais importantes, a minha mãe, o meu exemplo para a vida, que sempre me guiou na escolha do melhor caminho. Devo-lhe a pessoa que hoje sou.

RESUMO

O presente relatório surge no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), do Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico, e tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido numa escola na região de Lisboa, com uma turma do 1º ano, do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Neste relatório relata-se, de modo reflexivo, a ação pedagógica desenvolvida no decorrer da PES II, que aconteceu em três fases distintas: i) a observação e caracterização do contexto socioeducativo; ii) a intervenção pedagógica no contexto socioeducativo; e iii) a análise dos resultados. Procura-se ainda dar conta de um estudo sobre a utilização da sequência didática como modo de ação didática privilegiado na aprendizagem da produção de um género textual, a saber a adivinha.

Tendo como ponto de partida a caracterização do contexto definiram-se como objetivos para a intervenção: (i) Desenvolver competências de autonomia, cooperação e cumprimento de regras aquando da resolução de tarefas e na relação com os outros; (ii) Desenvolver competências de resolução de situações problemáticas e de comunicação matemática; e (iii) Desenvolver competências ao nível da escrita de textos. De acordo com os objetivos definidos e devidamente fundamentados, dá-se conta da intervenção levada a cabo e dos resultados obtidos.

Após a análise de dados foram retiradas algumas conclusões, das quais se destaca um desenvolvimento significativo das competências sociais ao nível da cooperação e autonomia, e uma evolução muito positiva no desenvolvimento da competência textual, em geral, e do género adivinha em particular.

Palavras-chave: Intervenção; Avaliação de contextos; Reflexão sobre a ação; Competência textual; Intencionalidade pedagógica

ABSTRACT

The following report is the final assignment of the Curricular Unit of Supervised Practical Education of the Master in the 1st and 2nd Levels of Basic Education. It aims to present the work developed with a 1st year class of the 1st Level of Basic Education, in a school located in Lisbon.

In this report we present a reflection about the pedagogic work developed in the context of the *PES II*, sustained on three main fundamental phases: i) the observation and characterization of the socio-educational context; ii) the pedagogic intervention that took place in the socio-educational context; and iii) the analysis of the results. Within this report we also present a study on the use of didactic sequences, as privileged way of learning a textual genre – the riddle.

Taking the context characterization into consideration we defined the objectives for the pedagogic intervention: (i) Develop autonomy, cooperation and rule-following competences when solving tasks and establishing interactions with others; (ii) Develop competences to solve problematic situations and understand mathematical communication; and (iii) Develop text writing competences. Therefore, according to the previously established and properly grounded objectives, we present the interventional process and the results obtained.

The data analysis showed a significant improvement in cooperation and autonomy social skills and a remarkable evolution of textual competences in general, and more so in the riddle genre.

Keywords: Intervention; context evaluation, reflection over the action; textual competence; pedagogic intentionality

ÍNDICE GERAL

Índice de Figuras

Índice de Tabelas

Lista de Abreviaturas

1. Introdução.....	1
2. Opções e procedimentos metodológicos.....	3
2.1. Metodologia.....	3
2.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	4
2.3. Técnicas de tratamento de dados.....	6
3. Caracterização do contexto socioeducativo e identificação da problemática.....	6
3.1. Análise reflexiva dos documentos regulamentadores da ação educativa..	6
3.2. Caracterização do agrupamento e da escola.....	7
3.3. Caracterização da turma.....	7
3.3.1. Avaliação diagnóstica dos alunos.....	8
3.3.1.1. Português.....	8
3.3.1.2. Matemática.....	9
3.3.1.3. Estudo do Meio.....	10
3.3.1.4. Expressões Artísticas e Educação Física.....	11
3.3.1.5. Competências Sociais.....	11
3.4. Caracterização da sala de aula.....	12
3.5. Finalidades educativas e princípios orientadores da ação pedagógica....	13
3.6. Gestão dos tempos, conteúdos, materiais e espaços de aprendizagem...	13
3.7. Estruturação da aprendizagem e diferenciação do trabalho pedagógico..	14
3.8. Sistemas de regulação/ avaliação do trabalho de aprendizagem.....	15
4. Fundamentação da problemática e objetivos de intervenção	15
4.1. Identificação das potencialidades e fragilidades do grupo.....	15
4.2. Definição dos objetivos gerais do plano de intervenção.....	18
4.3. Fundamentação dos objetivos gerais do plano de intervenção.....	19
5. Apresentação fundamentada do processo de intervenção.....	22
5.1. Apresentação e fundamentação dos princípios orientadores do Plano de Intervenção.....	22
5.2. Apresentação das estratégias globais de intervenção.....	24
5.2.1. A sequência didática como estratégia para a escrita de textos no 1º	29

ano de escolaridade.....	
5.2.1.1. A sequência didática: breve enquadramento.....	29
5.2.1.2. Caracterização do género.....	30
5.2.1.2.1. Aspetos a considerar na didatização do género.....	32
5.2.1.2.2. Apresentação da sequência.....	34
5.2.1.2.2.1. Produção inicial.....	35
5.2.1.2.2.2. Módulos.....	35
5.2.1.2.2.3. Produto final.....	36
5.3. Contributo das diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares para a concretização dos objetivos do Plano de Intervenção.....	36
6. Análise dos resultados	38
6.1. Análise de dados da sequência didática.....	38
6.2. Avaliação das aprendizagens dos alunos.....	41
6.3. Avaliação do Plano de Intervenção.....	47
6.4. Avaliação do percurso de formação.....	50
7. Considerações finais.....	50
Referências bibliográficas.....	53
Anexos.....	56
Anexo A. Grelhas diagnósticas.....	57
Figura A1 – Tabela diagnóstica de Competências Sociais.....	57
Figura A2 – Tabela diagnóstica de Matemática.....	59
Figura A3 – Tabela diagnóstica de Português.....	62
Figura A4 – Tabela diagnóstica de Estudo do Meio.....	65
Anexo B. Avaliação diagnóstica de Português.....	68
Figura B1 – Retém o essencial de um texto ouvido.....	68
Figura B2 – Lê pequenos textos.....	68
Figura B3 – Escreve com correção ortográfica.....	68
Figura B4 – Constrói frases.....	68
Anexo C. Avaliação diagnóstica de Matemática.....	69
Figura C1 – Realiza contagens regressivas de trinta a zero.....	69
Figura C2 – Resolve problemas que envolvem relações numéricas.....	69
Figura C3 – Efetua cálculos, utilizando a estratégia de cálculo horizontal.....	69

Figura C4 – Efetua cálculos, utilizando a estratégia de cálculo em árvore.....	69
Anexo D. Avaliação diagnóstica de Estudo do Meio.....	70
Figura D1 – Cumpre as regras da sala de aula e da escola.....	70
Figura D2 – Participa na arrumação, arranjo e conservação da sala de aula..	70
Anexo E. Avaliação diagnóstica das Competências Sociais.....	71
Figura E1 – Cumpre regras de funcionamento da sala de aula.....	71
Figura E2 – Coloca o dedo no ar para intervir.....	71
Figura E3 – Trabalha cooperativamente com os pares.....	71
Figura E4 – É autónomo aquando da realização das tarefas.....	71
Figura E5 – Participa por iniciativa própria.....	71
Figura E6 – Resolve situações de conflito autonomamente, sem intervenção do adulto.....	71
Anexo F. Grelha de avaliação de leitura, trabalho e comportamento.....	72
Anexo G. Calendarização das semanas de intervenção.....	73
Anexo H. Planificação do dia 12 de maio.....	78
Anexo I. Planificação do dia 7 de maio.....	82
Anexo J. Instrumentos de registo, de organização e de pilotagem do trabalho.....	86
Anexo K. Mapa de presenças.....	87
Anexo L. Planificação do dia 28 de abril.....	88
Anexo M. Planificação do dia 06 de maio.....	92
Anexo N. Planificação do dia 13 de maio.....	96
Anexo O. Grelha de autoavaliação da sequência didática.....	100
Anexo P. Avaliação da sequência didática.....	101
Tabela P1 – Produção inicial.....	101
Tabela P2 – Produção final.....	102
Anexo Q. Análise dos dados da produção inicial da sequência didática.....	104
Figura Q1 – Representação do género.....	104
Figura Q2 – Número de palavras utilizadas.....	104
Figura Q3 – Descreve o elemento sem o nomear.....	104
Figura Q4 – Recursos e mecanismos de expansão do grupo nominal.....	104
Anexo R. Análise dos dados da produção final da sequência didática.....	105
Figura R1 – Representação do género.....	105
Anexo S. Avaliação das aprendizagens dos alunos nas Competências Sociais.....	106

Figura S1 – Trabalha cooperativamente com os pares.....	106
Figura S2 – Coloca o dedo no ar para intervir.....	106
Figura S3 – Mantém o silêncio quando a situação o exige.....	106
Figura S4 – Participa por iniciativa própria.....	106
Figura S5 – É autónomo aquando da realização das tarefas.....	106
Figura S6 – Resolve situações de conflito democraticamente.....	106
Anexo T. Avaliação dos objetivos gerais de intervenção.....	107
Anexo U. Avaliação do primeiro objetivo geral de intervenção.....	108
Figura U1 – Mapa de Tarefas.....	108
Figura U2 – Cooperar com os colegas aquando do trabalho em pares ou em grupo.....	109
Figura U3 – Resolve conflitos autonomamente.....	109
Figura U4 – Respeita as regras de funcionamento em sala de aula.....	109
Anexo V. Avaliação do segundo objetivo geral de intervenção.....	110
Figura V1 – Escreve textos respeitando o tema e as regras de ortografia e pontuação.....	110
Anexo W. Avaliação do terceiro objetivo geral de intervenção.....	111
Figura W1 – Interpreta enunciados autonomamente.....	111
Figura W2 – Resolve situações problemáticas.....	111
Figura W3 – Explicita raciocínios.....	111
Figura W4 – Comunica matematicamente.....	111
Anexo X. Avaliação do percurso formativo da estudante estagiária.....	112

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Número de palavras utilizadas.....	40
Figura 2. Número de tópicos utilizados na subtematização.....	40
Figura 3. Recurso a mecanismos de expansão do grupo nominal.....	41
Figura 4. Evolução na leitura de pequenos textos.....	42
Figura 5. Evolução na ortografia ao longo de nove ditados.....	43
Figura 6. Explicita regras de ortografia.....	43
Figura 7. Escreve pequenos textos com respeito pelo tema e regras de ortografia e pontuação.....	43
Figuras 8 e 9. Relação entre a avaliação diagnóstica e final aquando da utilização de estratégias de decomposição.....	44
Figura 10. Recurso ao colar de contas.....	45
Figura 11. Resolve problemas indicando a estratégia utilizada.....	45
Figura 12. Encontra diferentes estratégias para resolve um mesmo problema....	45

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Potencialidades e fragilidades identificadas na turma D, do 1º ano.....	16
Tabela 2. Relação entre os objetivos gerais do Plano e as estratégias globais de intervenção.....	24
Tabela 3. Quadro-síntese dos módulos que integram a sequência didática.....	35
Tabela 4. Relação entre os Objetivos Gerais do Plano e as estratégias globais de trabalho para cada uma das áreas curriculares.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS

CAF	-	Componente de Apoio à Família
CEL	-	Conhecimento Explícito da Língua
EB1	-	Escola Básica de 1.º Ciclo do Ensino Básico
JI	-	Jardim de Infância
MEM	-	Movimento da Escola Moderna
NEE	-	Necessidades Educativas Especiais
PEA	-	Projeto Educativo de Agrupamento
PEE	-	Projeto Educativo de Escola
PTT	-	Projeto de Trabalho de Turma
PES II	-	Prática de Ensino Supervisionada II

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório desenvolve-se no contexto da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) II, do 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, realizada numa turma do 1.º ano, do 1.º Ciclo do Ensino Básico, de uma escola pertencente a um agrupamento de escolas em Lisboa.

O Relatório de Estágio dá conta do desenvolvimento de uma prática educativa sustentada e fundamentada em referenciais teóricos, previamente perspectivada num projeto de intervenção e procurando ir ao encontro das necessidades e interesses do grupo de alunos a que se destinou. A implementação do Plano de Intervenção ocorreu no período compreendido entre 22 de abril e 30 de maio.

Atendendo aos objetivos definidos para a unidade curricular PES II e, encontrando-me na fase derradeira do final do Mestrado, é meu intuito apresentar de modo reflexivo, o meu percurso formativo e de aprendizagem, tendo em conta o desenvolvimento de competências indispensáveis ao desempenho profissional. É ainda meu propósito apresentar neste relatório, um estudo de investigação na área da Língua Portuguesa com o tema, *A sequência didática como estratégia para a escrita de textos no 1º ano de escolaridade*.

O presente relatório encontra-se organizado em seis capítulos. Do primeiro capítulo consta a introdução, na qual se apresenta sumariamente o Relatório.

No capítulo segundo apresenta-se a metodologia seguida, descrevendo as diferentes etapas do trabalho e respetivos métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados a que se recorreu em cada uma dessas etapas

Seguidamente, no capítulo terceiro, dá-se conta da caracterização do contexto socioeducativo e da identificação da problemática em estudo. Neste capítulo, pretende-se, também, realizar uma análise reflexiva dos documentos orientadores da ação educativa, assim como, caracterizar o agrupamento, a escola e a turma onde se realizou a intervenção. Na caracterização da turma, dá-se destaque à avaliação diagnóstica dos alunos. No que respeita à sala de aula, apresenta-se uma análise da ação pedagógica da professora titular, assim como da gestão dos tempos, conteúdos, materiais e espaços de aprendizagem. Por fim, são descritos os sistemas de regulação/avaliação adotados.

No capítulo quarto, fundamenta-se a problemática e os objetivos de intervenção selecionados. Inicialmente procede-se à identificação das potencialidades e

fragilidades do grupo, elencadas a partir da análise da avaliação diagnóstica. Seguidamente apresentam-se os objetivos gerais de intervenção educativa e a correspondente fundamentação teórica.

Segue-se o capítulo quinto, no qual são descritas as diferentes etapas da implementação do Plano de Intervenção, com destaque para a temática em estudo. Neste sentido, apresentam-se os princípios orientadores de toda a intervenção, o contributo das diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares para a concretização dos objetivos definidos e também as estratégias globais de intervenção. No âmbito das estratégias globais de intervenção apresenta-se o estudo realizado, uma vez que este incide sobre a utilização da sequência didática como estratégia privilegiada para o ensino de um género textual.

No capítulo sexto, procede-se à apresentação dos resultados: (i) referentes à análise dos dados relativos ao impacto que a sequência didática teve na aprendizagem do género textual sobre o qual incidiu; (ii) das aprendizagens realizadas pelos alunos e (iii) do Plano de Intervenção, identificando e justificando eventuais reformulações.

Por último, no capítulo sétimo procura-se tecer algumas considerações finais acerca do percurso formativo na Escola Superior de Educação de Lisboa, evidenciando aspetos positivos, constrangimentos e forma de os ultrapassar, assim como alguns aspetos como aluna e professora estagiária que contribuíram para o desenvolvimento profissional de uma futura professora.

Finalmente, apresentam-se as referências bibliográficas que serviram de suporte para justificação e fundamentação das escolhas realizadas ao longo do relatório, assim como os anexos que procuram documentar e constituir-se como evidências das experiências descritas.

2. OPÇÕES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo abordará os procedimentos metodológicos utilizados ao longo de todo o processo de desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada II (PESII) e do estudo acerca da *sequência didática como estratégia para a escrita de textos no primeiro ano de escolaridade*.

Para o efeito, dar-se-á conta da metodologia adotada, das técnicas de recolha de dados, assim como das técnicas de tratamento de dados.

Importa ainda ressaltar que o presente estudo teve como base princípios éticos e deontológicos que implicam a responsabilidade de informar, respeitar e garantir os direitos daqueles que, direta ou indiretamente, participaram no desenvolvimento deste estudo.

2.1. Metodologia

Considerando as finalidades do presente estudo, a metodologia qualitativa interpretativa revelou-se a mais adequada ao desenvolvimento do mesmo, dado que a pesquisa decorreu num contexto real, cujo principal objetivo consistiu em compreender, descrever, intervir e avaliar esse mesmo contexto.

Tratando-se de um estudo que pretende analisar para intervir, pode dizer-se que o mesmo assume características próximas do paradigma de investigação-ação, pois, de acordo com Elliot (1991), citado por Esteves (2008) a investigação-ação define-se como “o estudo de uma situação social no sentido de melhorar a qualidade da ação que nela decorre” (p.18). Também Arends (1995) considera que “a investigação-acção é um excelente guia para orientar as práticas educativas, com o objetivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula” (p.32).

Segundo Moreira (2001), citado por Sanches (2005), a investigação-ação assume-se como preponderante no desenvolvimento do percurso formativo de um professor, na medida em que esta é “usada como estratégia formativa de professores, que facilita a sua formação reflexiva, promove o seu posicionamento investigativo face à prática e a sua própria emancipação” (p.129).

Atendendo ao Ciclo de investigação-acção proposto por Sousa e Batista (2011), verifica-se que esta metodologia é dinâmica e que “funciona como uma espiral de planeamento, acção, e procura de factos sobre os resultados das acções tomadas,

um ciclo de análise e reconceptualização do problema”, planificação da intervenção e sua implementação e por fim, avaliação da eficácia da mesma (p.66).

Neste sentido, é meu intuito contribuir de forma substancial para a melhoria do trabalho desenvolvido em sala de aula, e simultaneamente, aprofundar os meus conhecimentos e desenvolver novas competências como futura profissional.

2.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Segundo Sousa e Batista (2011), as técnicas de recolha de dados consistem no “conjunto de processos operativos que nos permite recolher os dados empíricos que são uma parte fundamental do processo de investigação” (p.70). Neste sentido, após a definição da metodologia, torna-se imprescindível apresentar as técnicas utilizadas para recolha de dados em cada uma das dimensões da PES, descritas seguidamente.

Para a **caracterização do contexto socioeducativo**, as técnicas de recolha de dados privilegiadas foram: a pesquisa documental contemplando os documentos orientadores e regulamentadores da PES II e da Organização Curricular do Ensino Básico, os documentos da orientadora cooperante, nomeadamente o Projeto de Trabalho de Turma (¹PTT), trabalhos e produções dos alunos (principalmente cadernos e dossiers), observação participante, notas de campo, e ainda algumas conversas informais com a orientadora cooperante.

A pesquisa documental, como técnica de recolha de dados, constitui-se como fundamental na investigação qualitativa, “seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja através da descoberta de novos aspetos sobre um tema ou problema” (Sousa e Batista, 2011, p.89). Segundo Quivy e Campenhoudt (2008), na investigação social é frequente a “recolha de documentos de forma textual provenientes de instituições e de organismos públicos e privados (leis, estatutos e regulamentos, actas, publicações) ” (p. 202). Neste sentido, foram consultados documentos fornecidos pela orientadora cooperante, como a planificação anual e mensal assim como, os cadernos diários dos alunos, nomeadamente o trabalho realizado em contexto dentro e fora da sala de aula, bem como outras produções dos alunos, com o objetivo de recolher dados relevantes para caracterização em curso. No que concerne aos documentos oficiais da escola como Projeto Educativo de

¹ Nova designação do Plano Curricular de Turma (PCT).

Agrupamento (PEA) e Projeto Educativo de Escola (PEE) não nos foi possível recolher informações, uma vez que se encontravam desatualizados e, os recentes, ainda em construção.

A observação foi outra das técnicas preferenciais para a recolha de dados. Esta baseia-se na investigação qualitativa, ocorrendo no meio natural (observação naturalista), através da participação ativa do investigador (Coutinho, 2011). Segundo Costa (2004), este método permite a atuação sobre a ação, segundo a qual o professor pode alterar a sua estratégia consoante os dados que vai recolhendo.

De acordo com as palavras de Estrela (1994), “a observação participante situa-se preferencialmente num plano de observação-acção, desencadeadora de novas situações resultantes da intervenção do observador” (p.34). Concretamente, neste estudo, a função do observador consubstanciou-se na recolha de dados dos alunos e das práticas pedagógicas da orientadora cooperante.

No que respeita à dimensão da **avaliação diagnóstica**, no sentido de registar e processar os dados de observação relativos às competências dos alunos nas várias áreas curriculares disciplinares e não disciplinares e competências sociais, conceberam-se grelhas de registo da observação que tiveram por base as competências contempladas nos programas de Português e de Matemática e do documento Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo. Consequentemente, após a definição das competências essenciais a avaliar, selecionaram-se indicadores de avaliação e construíram-se quatro grelhas de registo de observação (anexo A, p.57), sendo estas referentes a: Competências Sociais (figura A1, p.57), Matemática (figura A2, p.59), Português (figura A3, p.62) e Estudo do Meio (figura A4, p.65).

Relativamente à **intervenção educativa**, as técnicas de recolha de dados consistiram nas indicadas anteriormente, tendo sido também construídas grelhas de registo de observações, aplicadas em diferentes momentos, no trabalho das diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares. É ainda de realçar o facto de terem sido também analisadas as produções e avaliações finais dos alunos.

Aquando da fase final da intervenção, na dimensão **avaliação processual e final**, deu-se primazia às técnicas de observação naturalista, sistemática e participante, e ainda à pesquisa documental, nomeadamente às produções dos alunos.

Finalmente, no que respeita ao estudo *A sequência didática como estratégia para escrita de textos no primeiro ano de escolaridade*, as técnicas de recolha de

dados utilizadas consistiram na observação naturalista e sistemática, bem como na análise das produções dos alunos, no decorrer dos diferentes módulos da sequência didática.

2.3. Técnicas de tratamento de dados

Como técnica de tratamento de dados, recorreu-se à análise de conteúdo e ao tratamento estatístico, em *excel* para tecer algumas considerações qualitativas.

Numa fase inicial, aquando do período de observação, procedeu-se ao tratamento dos dados, presentes nas tabelas referidas anteriormente, através da sua representação em gráficos. Desta forma, conseguiram-se identificar, de forma mais objetiva, as potencialidades e fragilidades patentes no grupo, para posterior definição dos objetivos gerais de intervenção.

Para o tratamento dos dados ao longo do decorrer da intervenção e do estudo realizado, recorreu-se também ao tratamento estatístico, em *excel*. Mais especificamente, no que respeita ao estudo, foi construída uma grelha de análise, que permite verificar os progressos realizados pelos alunos na aquisição do género textual selecionado, comparando as suas produções iniciais com as finais.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO E IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

3.1. Análise reflexiva dos documentos regulamentadores da ação educativa

O contexto educativo onde decorreu a prática é uma turma do primeiro ano, do primeiro Ciclo do Ensino Básico, de uma escola pertencente a um agrupamento de escolas, área da Grande Lisboa.

Aquando do momento de observação, anterior ao período de prática de ensino supervisionada, verificou-se que a escola não possui os documentos orientadores de agrupamento (PEA) e de escola (PEE), atualizados pelo que, todas as informações relativas à constituição do agrupamento e aspetos inerentes à escola foram obtidos através de conversas informais com a orientadora cooperante.

O PTT foi um documento consultado que permitiu recolher dados acerca dos alunos e das suas principais características, relativamente às suas condições

familiares e socioculturais. Esses dados mostraram-se determinantes na compreensão do grau de predisposição dos alunos face à aprendizagem.

3.2. Caracterização do agrupamento e da escola

A escola onde se realizou a prática de ensino supervisionada localiza-se num agrupamento de escolas da área da Grande Lisboa.

No que respeita aos recursos humanos da escola, assinala-se a existência de doze professores titulares do 1.º CEB, quatro educadores de JI, sete assistentes operacionais para ao 1.º CEB e três para o JI Existem doze turmas de 1º CEB e quatro turmas de JI.

As instalações da escola foram remodeladas há três anos, sendo as suas condições físicas bastante adequadas, proporcionando segurança e uma adaptação de qualidade para alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) (dando como exemplo as plataformas elevatórias nas escadas).

A escola é constituída por um edifício com dois andares entre os quais se distribuem os diferentes espaços, designadamente doze salas de aula, quatro salas de JI, uma sala multimédia, uma sala de apoio educativo para Educação Especial, uma sala para a Componente de Apoio à Família (CAF), dois ginásios, uma biblioteca ligada a rede nacional de Bibliotecas, uma cozinha, um refeitório, doze casas de banho para alunos (seis para cada sexo), duas casas de banho adaptadas e duas casas de banho para professores/ funcionários.

O espaço físico exterior destinado a recreio é bastante amplo, todavia não dispõe de num espaço resguardado, que possibilite às crianças permanecerem no recreio aquando de más condições climáticas. No entanto é de realçar a existência de alguns equipamentos lúdicos no recreio, utilizados por todos os alunos da escola.

Por fim, relativamente aos recursos materiais que a escola coloca à disposição do corpo de docentes, salienta-se o quadro interativo, dois retroprojetores, um *Data show*, duas televisões, um *LCD*, um vídeo e computadores disponíveis em cada sala de aula.

3.3. Caracterização da turma

A turma do 1º D é constituída por vinte e cinco alunos, sendo que nove são raparigas e dezasseis são rapazes (dois destes ingressaram na turma no início do segundo período), com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos. Todos os

alunos frequentam o 1º ano de escolaridade tendo a Língua Portuguesa como língua materna.

O 1º D é uma turma de alunos interessados pela aprendizagem em todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares e que colaboram em todas as tarefas propostas com entusiasmo e interesse. Porém, verificaram-se algumas dificuldades no cumprimento de regras em sala de aula, como por exemplo, estar sentado de forma correta, manter o silêncio quando a situação o exige, estar atento/concentrado, entre outras que irão ser exploradas no ponto subsequente.

De um modo geral, a turma do 1º D não apresenta problemas de assiduidade e pontualidade, exceto no que respeita a uma aluna, cujos atrasos são significativos e recorrentes. Relativamente aos comportamentos e atitudes fora da sala de aula existem alguns alunos que têm um comportamento menos correto para com os colegas, envolvendo-se em situações de conflito com alunos mais velhos pertencentes a outras turmas.

É ainda de salientar que os encarregados de educação desta turma demonstram bastante interesse e preocupação para com os seus educandos, respondendo de forma afirmativa a todas as solicitações da professora e da escola.

3.3.1. Avaliação diagnóstica dos alunos

Os conteúdos subjacentes ao 1º ano de escolaridade nas áreas curriculares de Português, Matemática e Estudo do Meio encontram-se de um modo geral, assimilados pela turma, existindo, no entanto, uma minoria de alunos com dificuldades no que respeita ao desenvolvimento das competências da leitura e da escrita, no Português, e também às operações matemáticas, na Matemática. O Estudo do Meio é a área curricular na qual menos alunos apresentam dificuldades. Seguidamente apresenta-se uma análise mais pormenorizada da avaliação diagnóstica dos alunos, nas diferentes áreas curriculares.

3.3.1.1. Português

Ao nível do Português foram avaliadas as quatro competências essenciais desta área curricular (Anexo B, p.68): Compreensão Oral, Expressão Oral, Leitura e Escrita.

Relativamente ao descritor “retém o essencial de um texto ouvido” (figura B1, p.68), inserido na competência da compreensão oral, é possível verificar que a maioria da turma (72%) compreende o que ouve, porém 28% dos alunos apresenta algumas dificuldades evidenciando, por vezes, alguma dificuldade em se apropriar de toda a informação ouvida. Trata-se de crianças muito jovens e, por vezes, é-lhes ainda difícil guardar em memória muita informação, sobretudo quando se trata de textos mais extensos.

Ao analisar a expressão oral dos alunos da turma, conclui-se que, de um modo geral, os alunos não revelam dificuldades, existindo, no entanto algumas dificuldades no cumprimento das regras de comunicação do oral, como pedir a palavra, esperar a sua vez, entre outras, que serão tratadas no ponto referente às competências sociais.

No que respeita à leitura, recolheram-se dados relativos ao descritor, “ lê pequenos textos” (figura B2, p.68) que permitem perceber a forma como esta competência se encontra desenvolvida pelos alunos. Verifica-se que 40% dos alunos lê sem dificuldade e até com alguma fluência, no entanto, 60% dos alunos demonstra algumas dificuldades, o que parece ser natural, dado se encontrarem ainda em fase de aquisição dos mecanismos de decodificação da linguagem escrita. Estes 60%, contudo, leem frases trabalhadas e alguns textos curtos com ajuda da professora.

Relativamente à escrita, dado que os alunos ainda não iniciaram a escrita de textos (apenas a escrita de pequenas frases) observaram-se dois desempenhos que nos possibilitam uma análise objetiva. Desta forma, atendendo ao descritor “escreve com correção ortográfica” (figura B3, p.68), verifica-se que 72% da turma concretiza as tarefas de escrita que lhes são solicitadas (escrita de frases e palavras) sem erros de ortografia, 16% escreve com correção às vezes, 8% da turma necessita de ajuda para escrever com correção e, apenas 4% do grupo não escreve com correção ortográfica. Estes dados mostram que as crianças estão em fase de aquisição e desenvolvimento da competência ortográfica. No que se refere ao descritor “ constrói frases” (figura B4, p.68), conclui-se que 80% do grupo constrói frases sem ajuda, sendo recorrentes as frases simples. São poucos os alunos que necessitam de auxílio (16%).

3.3.1.2. Matemática

Para diagnose na área da matemática, foram avaliados diversos descritores (anexo C, p.69). De um modo geral, os descritores selecionados para compreender a aquisição de conteúdos inerentes aos números naturais, permitem verificar uma quase

total concretização dos objetivos delineados pelos documentos orientadores para o 1º ano. Porém, no descritor de desempenho “realiza contagens regressivas de trinta a zero” (anexo C1, p.69) verifica-se que 26% dos alunos realizam estas contagens com dificuldade e que 4% não as realiza.

Quanto ao descritor “resolve problemas que envolvem relações numéricas” (anexo C2, p.69), no âmbito do conteúdo sistemas de numeração decimal, conclui-se que alguns alunos demonstram dificuldades na resolução de problemas (20%), e 16% não conseguem mesmo resolver problemas.

De acordo com os dados recolhidos, no que respeita aos conteúdos adição e subtração, existem dois descritores que se destacam, sendo estes “efetua cálculos, utilizando a estratégia de cálculo horizontal” (anexo C3, p.69) e “efetua cálculos, utilizando a estratégia de cálculo em árvore” (anexo C4, p.69). Verifica-se que, de forma geral, em ambos os casos a maioria da turma se apropriou destas estratégias (no primeiro caso apresenta 84% de sucesso e no segundo 62%).

3.3.1.3. Estudo do Meio

No que respeita à área curricular disciplinar de Estudo do Meio, os dados recolhidos têm relação direta com as tarefas realizadas diariamente, como por exemplo a sua identificação, a identificação dos colegas de turma e de familiares (Anexo D, p.70).

A grande maioria dos desempenhos contemplados na grelha de observação para esta área, estão adquiridos, pela turma, de forma positiva, sendo esta uma área onde a turma demonstra vários pontos fortes. Todavia, merecem destaque dois descritores: “cumprir as regras da sala de aula e da escola” (figura D1, p.70) e “participa na arrumação, arranjo e conservação da sala de aula” (figura D2, p.70).

No primeiro descritor em análise, verifica-se novamente que a maioria da turma não cumpre as regras (52%), sendo que 12% dos alunos cumpre às vezes e apenas 36%, cumpre as regras de sala de aula e da escola. No segundo descritor em análise, observa-se uma percentagem elevada de alunos que não participam na arrumação, arranjo e conservação da sala de aula, demonstrando claramente a necessidade de implementação de distribuição de tarefas, de trabalho cooperativo e de interajuda no seio do grupo.

3.3.1.4. Expressões Artísticas e Educação Física

No âmbito da Expressão Físico-Motora, observou-se apenas uma atividade no decurso da qual os alunos jogaram à “barra ao lenço”. No decorrer desta atividade verificou-se que os alunos se mostraram bastante recetivos ao bloco de Jogos, participando com bastante entusiasmo.

No que se refere à área disciplinar de Expressão Artística, observou-se uma atividade de Expressão Plástica direcionada para o dia do Pai, na qual os alunos moldaram e pintaram peças em forma de coração. Esta tarefa estendeu-se por mais tempo do que planeado inicialmente, uma vez que os alunos demonstraram algumas dificuldades na manipulação dos materiais e técnicas de pintura. Não obstante, empenharam-se bastante na tarefa para oferta da prenda ao pai. Nas expressões Dramática e Musical não se observou nenhuma atividade.

3.3.1.5. Competências Sociais

A grelha realizada para a avaliação diagnóstica das competências sociais dos alunos está estruturada segundo cinco eixos (anexo E, p. 71) cumprimento de regras de funcionamento em sala de aula, trabalhar de forma cooperativa, agir de forma autónoma e responsável, participar de forma empenhada e interessada e resolver situações de conflito.

No que respeita ao cumprimento das regras em sala de aula (figura E1, p.71), e ao pedir a palavra para intervir (figura E2, p.71), observa-se que mais de metade da turma (59%) não o realiza adequadamente, sendo que apenas uma minoria (16%) coloca sempre o dedo no ar aquando das suas intervenções. Por outro lado, a maioria dos alunos da turma não mantém o silêncio quando a situação o exige (72%), sendo apenas um número ínfimo de alunos (28%).

O trabalho cooperativo em sala de aula apresenta-se como uma das fragilidades observadas nesta turma, uma vez que atendendo à modalidade de trabalho praticada em sala de aula (trabalho individual), os alunos não têm possibilidade de desenvolver competências no que respeita ao trabalho com os outros e à cooperação. Assim constata-se que não existe trabalho cooperativo em sala de aula (figura E3, p.71).

Os dados referentes ao descritor “é autónomo aquando da realização das tarefas” (figura E4, p.71) permitem uma análise clara do grau de autonomia e de

responsabilidade dos alunos da turma, sendo que apenas 36% dos alunos é autônomo na realização de algumas tarefas. Notam-se algumas fragilidades no que respeita à autonomia, uma vez que, dado se encontrarem em fase de aquisição das competências de leitura e de escrita, os alunos requisitam a presença do professor nas suas mesas de trabalho com grande frequência.

A análise dos desempenhos relativos ao descritor “participa por iniciativa própria” (figura E5, p.71) permite verificar que grande parte dos alunos não participa sem ser solicitado (40%) e apenas 36% participa por iniciativa própria.

Por último os dados respeitantes ao descritor referente à resolução de conflitos (figura E6, p.71), permitem verificar que 64% dos alunos não conseguem resolver conflitos sem intervenção de um adulto.

3.4. Caracterização da sala de aula

As atividades letivas, na turma D, do 1º ano ocorrem, maioritariamente no espaço da sala de aula, exceto aquando de atividades ligadas à Expressão Físico-motora. A sala é bastante ampla e iluminada devido à existência de três grandes janelas ao longo de uma das paredes laterais.

A organização da sala de aula encontra-se adequada para concretização de atividades individuais que não impliquem trabalho cooperativo. Deste modo, as mesas de trabalho estão organizadas em duas filas com quatro mesas e uma fila com cinco, sendo que, em cada mesa se encontram dois alunos. Esta disposição, para além de dificultar a visualização do quadro, pelos alunos que se encontram atrás, dificulta a circulação do professor pela sala.

Na parede oposta às janelas encontra-se um grande balcão com um lavatório, onde se realizam atividades experimentais e de expressão plástica. Existem na sala dois armários onde estão guardados os manuais, livros e cadernos dos alunos. Todavia, as prateleiras são bastante altas, existindo alguma dificuldade, por parte dos alunos, em realizar as tarefas de distribuição dos materiais autonomamente. Junto à mesa do professor está também um móvel onde se colocam outros recursos didáticos de apoio à prática pedagógica do professor, nomeadamente fichas de trabalho de português e de matemática.

Em todas as paredes da sala estão afixadas produções dos alunos, referentes a diversas áreas curriculares disciplinares (gráficos de barras, desenhos, trabalhos de

expressão plástica, entre outros), cartazes realizados pelo professor, assim como, materiais de apoio à leitura e escrita, nomeadamente o abecedário (sem ordem alfabética, apenas com a ordem de aprendizagem dos grafemas) a que os alunos recorrem com alguma frequência. Neste sentido, todas as paredes da sala se encontram ocupadas, existindo, no entanto alguns espaços livres onde podem ser afixados alguns materiais de pilotagem e organização do trabalho.

A sala de aula dispõe ainda de um pequeno cantinho da leitura, com livros trazidos pelos alunos, organizados aleatoriamente.

3.5. Finalidades educativas e princípios orientadores da ação pedagógica

Em contexto de observação presenciaram-se diversas situações que permitiram a identificação de quatro princípios orientadores, pelos quais a orientadora cooperante se rege na sua prática pedagógica. São designadamente:

- 1. Promover a partilha de saberes e experiências**, procurando criar momentos onde os alunos se possam expressar livremente, partilhando saberes e experiências do seu interesse individual.
- 2. Respeitar a individualidade dos alunos**, atendendo aos diferentes ritmos de aprendizagem que a turma apresenta e respeitando as necessidades de cada aluno.
- 3. Promover a autonomia e a autoestima**, distribuindo pequenas tarefas semanais, que são preponderantes para o bom funcionamento do trabalho do grupo e valorizando o bom desempenho nas tarefas atribuídas.
- 4. Desenvolver um trabalho de cooperação com as famílias**, estando em constante contato com as famílias e requerendo a sua participação em atividades na sala de aula.

3.6. Gestão dos tempos, conteúdos, materiais e espaços de aprendizagem

A gestão dos tempos letivos é realizada pela orientadora cooperante, que se organiza segundo o horário definido pelos documentos legais para o 1º CEB (Decreto-

Lei n.º 91/2013). No entanto, os tempos dedicados às áreas curriculares não disciplinares de expressões artísticas não são utilizados para esse fim.

No que respeita ao cumprimento dos tempos definidos para cada tarefa, em sala de aula, raramente se observou um cumprimento rigoroso, devido ao ritmo de trabalho dos alunos ser lento e, em algumas situações, as tarefas programadas serem demasiado complexas para o tempo previsto. Pelo que as tarefas estendiam-se no decorrer da manhã ou da tarde.

Os conteúdos lecionados pela professora seguem os documentos orientadores dos programas de Português, de Matemática e de Estudo do Meio, assim como, as Metas de Aprendizagem definidas para cada uma das áreas.

A maioria das tarefas propostas tem por base a utilização do manual escolar e fichas de trabalho elaboradas pela professora, existindo no entanto, variados momentos de exercícios propostos no quadro ou anexados nos cadernos alunos. Todavia, em momentos de Expressão físico-motora, os alunos deslocam-se até ao ginásio para realizar as atividades físicas.

3.7. Estruturação da aprendizagem e diferenciação do trabalho pedagógico

No que se respeita aos processos de diferenciação pedagógica, é de referir que não existe nenhum aluno com NEE, apesar de dois alunos usufruírem de apoio socioeducativo, duas vezes por semana, fora da sala de aula, e estando um deles a ser avaliado por uma psicóloga. Este aluno tem dificuldades ao nível da concentração, não conseguindo acompanhar o ritmo de trabalho da turma.

Ao longo do tempo de observação verificaram-se poucas estratégias de diferenciação do trabalho com os alunos, no entanto a orientadora cooperante, criou alguns materiais de apoio à iniciação da leitura e da escrita, desenvolvidos para o aluno que se encontra a ser avaliado pela psicóloga.

Outra estratégia utilizada pela orientadora cooperante consistiu na alteração da organização do espaço, das mesas de trabalho dos alunos, estando os alunos com maiores dificuldades, sentados perto da secretária da mesma, tentando minimizar fatores de distração.

Relativamente ao trabalho desenvolvido pelos alunos, as propostas são iguais para todos, pelo que, dado existir uma grande heterogeneidade de ritmos de trabalho, surgem momentos mortos, gerando alguma confusão na sala de aula.

3.8. Sistemas de regulação/ avaliação do trabalho de aprendizagem

No que respeita aos sistemas de regulação e avaliação do trabalho e aprendizagens dos alunos, os alunos são avaliados em todas as áreas disciplinares, segundo orientações do agrupamento, contemplando os comportamentos e atitudes dos alunos, trabalho desenvolvido em aula e testes de avaliação para aferir conhecimentos, tendo estes apenas uma cotação qualitativa.

A avaliação das aprendizagens compreende, deste modo: i) a modalidade de autoavaliação, realizada pelos alunos diariamente; ii) a avaliação diagnóstica, realizada no início do ano letivo pela professora titular (sofrendo alterações/ adaptações se necessário); iii) a avaliação formativa, com carácter contínuo e sistemático, visando a regulação do ensino e da aprendizagem. Esta tem como base a utilização de instrumentos que permitem recolher informação, como grelhas de observação (leitura, trabalho e comportamento), (anexo F, p.72), registos da participação oral, registos do trabalho individual realizado e iv) a avaliação sumativa, que permite formular uma análise geral acerca do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

4. FUNDAMENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO

4.1. Identificação das potencialidades e fragilidades do grupo

Partindo da análise da diagnose dos alunos, presente no ponto 3.3.1., tornou-se possível identificar as principais fragilidades e potencialidades encontradas no seio

da turma do 1º D. Esta diagnose foi realizada em todas² as áreas disciplinares (Português, Matemática, Estudo do Meio) e na dimensão de Competências Sociais.

Seguidamente apresentar-se-á a Tabela 1, referente ao quadro-síntese das potencialidades e fragilidades identificadas.

Tabela 1

Potencialidades e fragilidades identificadas na turma D, do 1º ano

	Potencialidades	Fragilidades
Português³	<p><u>Compreensão do oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reproduzir, através do desenho, o essencial de um texto ouvido. <p><u>Expressão oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Expor assuntos do quotidiano de interesse pessoal. <p><u>Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar em projetos de leitura propostos pela biblioteca da escola. <p><u>Escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever imagens através da escrita de frases. 	<p><u>Compreensão do oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reter o essencial de um texto ouvido. <p><u>Expressão oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeitar o princípio de cortesia. - Pedir a palavra e esperar pela sua vez de falar. <p><u>Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler por iniciativa própria. - Ler palavras com padrões silábicos de VC e CCV (por exemplo: Algarve, andar, aspirar e grafenola, gladiolo, etc.). <p><u>Escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever pequenos textos.
Matemática	<p><u>Números naturais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar contagens de um em um e de dois em dois até 30. - Realizar contagens progressivas entre 0 e 30. <p><u>Sistema de numeração decimal:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Representar números na reta numérica. - Utilizar corretamente os símbolos <, > e =. - Efetuar cálculos, utilizando a estratégia de cálculo horizontal e em árvore. <p><u>Adição e subtração:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Efetuar cálculos na reta numérica, utilizando corretamente os símbolos da adição e subtração. <p><u>Figuras geométricas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar figuras planas: retângulo, quadrado, triângulo e 	<p><u>Números naturais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar contagens regressivas entre 30 e 0. <p><u>Sistema de numeração decimal:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolver problemas que envolvem relações numéricas. <p><u>Adição e subtração:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar a utilização de estratégias para resolução de cálculo mental. <p><u>Figuras geométricas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar sólidos geométricos.

² Para as áreas disciplinares de Expressões Artísticas e Expressão físico-motora, não foram realizadas grelhas de observação, pois apenas se observou um jogo no âmbito de expressão físico-motora.

³ Não se encontram descritas fragilidades e potencialidades para o Conhecimento Explícito da Língua (CEL) uma vez que no 1.º ano de escolaridade, o CEL assume uma dimensão transversal às outras competências.

	<p>círculo.</p> <p><u>Representação de conjuntos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Representar graficamente conjuntos no diagrama de Venn. 	
Estudo do Meio	<p><u>À descoberta de si mesmo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os seus nomes e apelidos. - Identificar e reconhecer as partes constituintes do seu corpo. <p><u>À descoberta dos outros e das instituições:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações de parentesco. - Conhecer as regras de funcionamento da sala de aula. <p><u>À descoberta do ambiente natural:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os cuidados a ter com animais e plantas. - Conhecer as várias partes constituintes das plantas. <p><u>À Descoberta das inter-relações entre espaços:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar representações da sua casa, reconhecendo os seus vários espaços. 	<p><u>À descoberta de si mesmo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhece qual a postura correta. <p><u>À descoberta dos outros e das instituições:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumpre as regras de funcionamento da sala de aula e da escola. - Participa na arrumação e conservação da sala de aula.
Expressões artísticas e expressão físico-motora	<p><u>Expressão e educação Plástica:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Entusiasmo no manuseamento de materiais de corte e colagem. - Interesse em tarefas de desenho e pintura. <p><u>Expressão e educação musical e dramática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar canções, cantando com mímica. <p><u>Expressão e educação físico-motora:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Interesse na participação em jogos coletivos. 	<p><u>Expressão e educação Plástica:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar as possibilidades técnicas de diferentes materiais.
Competências sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar a opinião dos colegas. - Ajudar os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir as regras de funcionamento em sala de aula. - Trabalhar de forma cooperativa. - Trabalhar de forma autónoma e responsável. - Resolver, autonomamente, situações de conflito com os pares.
Interesses e motivações pessoais dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades relacionadas com as áreas das Expressões Artísticas e Físico-Motoras. - Realizar projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a utilidade dos conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas.

4.2. Definição dos objetivos gerais do plano de intervenção

Para a definição dos objetivos gerais teve-se por base as fragilidades e potencialidades identificadas e a problematização do contexto de intervenção, através da formulação de algumas questões. Os objetivos gerais, seguidamente identificados, encontram-se relacionados com a maioria das questões⁴ enunciadas a seguir:

- Que estratégias utilizar para desenvolver a competência da escrita de textos?
- Como desenvolver a formação de leitores competentes?
- Que tipo de tarefas/ propostas de trabalho conceber com o objetivo de desenvolver a competência de resolução de situações problemáticas?
- Como realizar uma abordagem globalizante e integrada do currículo?
- Que estratégias utilizar para promover a autonomia do grupo?
- Como estimular a cooperação e cumprimento de regras de funcionamento de sala de aula?
- Que estratégias utilizar para incitar a resolução autónoma de conflitos entre pares?

Depois de formuladas estas interrogações consideradas pertinentes para orientarem uma prática reflexiva, definiram-se os objetivos gerais a privilegiar, atendendo à especificidade do contexto socioeducativo. Estes foram formulados tendo em consideração as competências gerais a desenvolver nos alunos, numa perspetiva de resultados de aprendizagem.

Assim, os objetivos gerais são:

- **Desenvolver competências de autonomia, cooperação e cumprimento de regras aquando da resolução de tarefas e na relação com os outros.**
- **Desenvolver competências de resolução de situações problemáticas e de comunicação matemática.**
- **Desenvolver competências ao nível da escrita de textos.**

⁴ Apesar de se problematizarem variados aspetos, foram apenas considerados os mais emergentes, conducentes à definição dos objetivos gerais, dado o tempo de intervenção ser relativamente curto. Os restantes encontrar-se-ão espelhados em estratégias a utilizar aquando da intervenção pedagógica.

4.3. Fundamentação dos objetivos gerais do plano de intervenção

Após a definição dos objetivos gerais, torna-se fundamental proceder à sua fundamentação teórica, explicitando e legitimando a sua pertinência, com base num quadro teórico de referência, de modo a enquadrar a futura prática pedagógica.

O primeiro objetivo, **Desenvolver competências de autonomia, cooperação e cumprimento de regras aquando da resolução de tarefas e na relação com os outros**, encontra-se formulado numa perspetiva de que é importante começar, desde cedo, a aprender a viver em sociedade, em pequeno ou em grande grupo.

De acordo com o explicitado na alínea i), do Artigo 7.º, do documento Lei de Bases do Sistema Educativo, cabe à escola “Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária”. Assim, procurou-se promover o desenvolvimento da competência de autonomia nos alunos, “reconhecendo-lhes iniciativa, responsabilidade e capacidade de reflectir e organizar a sua própria aprendizagem” (Cochito, 2004, p.15). Como consequência, os alunos vão adquirindo ferramentas que lhes permitem gerir e regular, de forma gradual, o seu trabalho tornando-se, progressivamente, menos dependentes do professor.

Para o desenvolvimento de um trabalho cooperativo é, segundo Johnson *et al* (1984, p. 44), imprescindível atender a um conjunto de quatro pressupostos, sem os quais se torna impossível criar um clima de cooperação, sendo estes: i) as propostas de trabalho sugeridas devem implicar um esforço conjunto; ii) as competências de cooperação devem ser ensinadas aos alunos; iii) os alunos devem ser encorajados a refletir conjuntamente acerca do seu próprio comportamento e do dos colegas; iv) deve ser criado um sentido de interdependência no grupo, de modo a que cada um sinta a responsabilidade de apoiar membros menos competentes.

Neste sentido, atendendo aos quatro pressupostos acima descritos e associando o conceito de autonomia ao de cooperação, pretende-se ao longo de toda a prática educativa, propor diferentes modalidades de trabalho e estratégias que contribuam para que as crianças aprendam a “Aprender Juntos” (Cochito, 2004, p.26).

Na perspetiva de Lopes & Silva (s.d.), aquando de momentos de trabalho em grupo, existem diversos papéis que os alunos podem desempenhar, numa aprendizagem cooperativa. Esta atribuição de papéis, ao incumbir responsabilidades a

cada elemento do grupo, permite que os alunos desenvolvam as atividades propostas aliando a autonomia à cooperação.

No que respeita à disciplina e consequente cumprimento de regras, dentro e fora da sala de aula, é imprescindível a definição clara de regras, devendo as mesmas ser estabelecidas de forma o mais participada possível, para que se consiga um ambiente pedagógico que possibilite uma prática pedagógica de qualidade. Como tal, e segundo Amado & Freire (2002), na “escola, como em qualquer organização social, os conceitos de disciplina e de indisciplina estão associados à necessidade de os seus membros se regerem por normas e regras de conduta e de funcionamento que facilitem (...) a convivência social decorrente da definição de um quadro de expectativas que tornem os comportamentos previsíveis” (p.7)

Contudo, são os conflitos e situações de incumprimento de regras na sala de aula que permitem uma aprendizagem efetiva de normas e regras em sociedade. Como afirmam Telma Vinha (1999, In Leite), com base em estudos de Piaget, os “conflitos são ótimas oportunidades para trabalharmos valores e regras” (p.2588) Para tal, a construção cooperada de um mapa de regras de funcionamento em sala de aula, torna-se indispensável, na medida em que os alunos são intervenientes ativos no processo de definição das regras que irão cumprir.

O segundo objetivo geral, **Desenvolver competências de resolução de situações problemáticas e de comunicação matemática**, pretende responder às dificuldades associadas à resolução de situações problemáticas, nomeadamente na explicitação de raciocínios.

Segundo Boavida (2008), a resolução de problemas permite aos alunos, “o recurso a diferentes representações, incentivando a comunicação matemática e a justificação”, fomentando assim, o desenvolvimento do raciocínio hipotético-dedutivo (p.14).

Pretende-se fornecer ferramentas aos alunos que lhes permitam resolver problemas, estruturando todo o processo, desde a sua leitura e interpretação, até à comunicação das estratégias utilizadas e resultados obtidos. Para tal, ao longo de toda a prática ir-se-á atender às quatro fases sugeridas por Pólya (2003) aquando da resolução de um problema matemático, que consistem em: i) Compreender o problema; ii) Delinear um plano; iii) Executar o plano; iv) Verificar e interpretar o resultado obtido.

A comunicação matemática constitui-se como uma das finalidades presentes no Programa e Metas Curriculares de Matemática, do Ensino Básico. Assim, segundo este documento, o principal objetivo consiste na aquisição da “capacidade de comunicar em Matemática, oralmente e por escrito, descrevendo, explicando e justificando as suas ideias, procedimentos e raciocínios, bem como os resultados e conclusões a que chega” (p.3).

A pertinência deste objetivo surge assim da identificação de algumas dificuldades, por parte dos alunos, em atribuir significado ao procedimento de resolução de situações problemáticas. Neste sentido, e segundo Serrazinha et al. (2008), deve-se “promover a partilha de estratégias e argumentações sobre processos de resolução (...), através das explicações das resoluções das crianças, quer oralmente quer através de produções escritas” (p.9).

Torna-se assim fundamental, promover situações que impliquem a partilha de interpretações e representações de estratégias que, conduzindo ao esclarecimento de dúvidas, gera uma compreensão e apropriação efetiva dos conceitos matemáticos.

Com o terceiro e último objetivo “**Desenvolver competências ao nível da escrita de textos**” pretende-se que as crianças consigam passar da produção de frases à produção de texto, ou seja, iniciar o processo de produção de textos. Uma vez que os alunos apenas produzem frases justapostas considera-se que é necessário criar condições para o desenvolvimento da competência textual. Para isso apostar-se-á na exploração de um género textual, recorrendo a uma sequência didática.

De acordo com Barbeiro e Pereira (2007), o primeiro princípio orientador definido, consiste na aprendizagem precoce da produção textual na qual, a “aprendizagem da escrita é reconhecidamente um processo lento e longo. A complexidade da escrita e a multiplicidade dos seus usos e finalidades tornam imperioso que constitua objecto de ensino desde o início da escolaridade” (p.12).

Numa perspetiva de continuidade com o descrito acima, e atendendo ao facto de que os alunos se encontram numa fase muito embrionária da escrita de textos, cabe ao professor seleccionar géneros textuais simples, que permitam uma passagem gradual, da frase ao texto.

Assim, segundo Silva (2008), “do ponto de vista da abordagem didáctica com crianças mais pequenas, [...] ajudará na tarefa de produção de texto o conhecimento de algumas regras básicas de organização textual configuradas pela gramática textual no que se refere à estrutura dos diferentes tipos de texto” (p.15). Advém desta

abordagem, a importância fulcral de explicitar as regras de construção de diferentes géneros textuais.

Para tal, considera-se também importante ler para os alunos e com os alunos, “não só para desenvolver a compreensão leitora, mas também para se desenvolver progressivamente competências textuais e metatextuais” (Silva, 2008, p.15). Lendo e ouvindo ler textos que sejam bons exemplares do género em estudo, as crianças vão interiorizando o modelo do género e a sua estrutura organizacional.

Do mesmo modo, no Programa de Português do Ensino Básico, o resultado final esperado, ao nível da escrita, para primeiros e segundos anos, consagra que as crianças devem ser capazes de escrever “ (...) textos curtos com respeito pelo tema, pelas regras básicas de ortografia e pontuação, assegurando a continuidade referencial e marcando abertura e fecho” Reis (2009, p.26).

Importa ainda salientar que este objetivo serviu de justificação para a temática em estudo aprofundada neste relatório, a apresentar no ponto 5.3.1. Nesse ponto dar-se-á conta da estratégia utilizada para a iniciação da escrita de textos, pelos alunos.

5. APRESENTAÇÃO FUNDAMENTADA DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO

5.1. Apresentação e fundamentação dos princípios orientadores do Plano de Intervenção

Os princípios orientadores da prática de ensino supervisionada assentaram, fundamentalmente nas orientações dos documentos normativos para a Educação Básica de 1º Ciclo do Ensino Básico, mais especificamente, nos programas vigentes de Português, de Matemática, de Estudo do Meio e das Expressões Artísticas e Físico-Motoras, assim como nas Metas Curriculares e nas linhas orientadoras do Movimento da Escola Moderna (MEM).

Deste modo, os princípios que orientaram a prática pedagógica foram a i) integração curricular; ii) o desenvolvimento de competências de autonomia e cooperação; iii) diversificação das modalidades de trabalho; iv) incentivar momentos de comunicação.

Neste sentido, atendendo ao carácter multidisciplinar e interdisciplinar do plano delineado, pretendeu-se proporcionar aos alunos aprendizagens baseadas num “ensino globalizante”, que conduzisse à integração curricular (*Lei de Bases do Sistema*

Educativo, Capítulo I, Artigo 8º). Assim, a integração curricular apresenta-se como essencial pois centra-se numa conceção do currículo que procura estabelecer relações em todas as direções (Beane, 2003), permitindo aos alunos reconhecer a utilidade e aplicabilidade nas suas produções, uma vez que o trabalho surge integrado e não separado pelas diferentes áreas do saber.

Por outro lado, e atendendo aos objetivos delineados para o plano, procurou-se desenvolver nos alunos, competências relacionadas com a autonomia e cooperação, fomentando aprendizagens socializadoras.

Deu-se ainda continuidade ao modelo pedagógico seguido pela orientadora cooperante, de modo a não romper, na totalidade, com a pedagogia utilizada em sala de aula. Não obstante, foram adotados, ao longo da prática, alguns princípios estratégicos de intervenção educativa, definidos pelo MEM.

Segundo este modelo pedagógico, as aprendizagens dos alunos baseiam-se numa perspetiva sócio construtivista da aprendizagem, através da qual o conhecimento é construído a partir das interações com o grupo. Desta forma, e segundo Niza (1998) “a cooperação e a interajuda dos alunos na construção das aprendizagens dão sentido social imediato ao desenvolvimento curricular”, tendo sido criados diversos momentos de trabalho em grupo.

Atendendo às orientações relativas à Organização Curricular e Programas de 1º Ciclo, considera-se fundamental a existência de uma variação das modalidades de trabalho a utilizar em sala de aula, sendo por isso necessário diversificar “os materiais, as técnicas e os processos de desenvolvimento de um conteúdo” (p.24). Neste sentido procurou-se variar os materiais, as estratégias utilizadas e até mesmo as modalidades de trabalho, contemplando a heterogeneidade de experiências e saberes anteriormente adquiridos, pelos alunos da turma.

Outro princípio orientador da prática pedagógica baseia-se num princípio estratégico definido por Niza (1998), segundo o qual:

“Os alunos partem do estudo, da experiência e da acção nos projectos em que se envolvem, para a sua comunicação. A necessidade de comunicar o processo e os resultados de um projecto de trabalho dá sentido social imediato às aprendizagens e confere-lhes uma tensão organizadora que ajuda a estruturar o conhecimento” (p.24)

Este princípio encontra-se espelhado nos objetivos gerais que se pretendem desenvolver, nomeadamente ao nível da comunicação matemática e da escrita de

textos. Assim, ao longo da implementação do plano, privilegiaram-se situações de comunicação como forma preferencial de interação entre todos os intervenientes, ao nível da resolução de problema e operações, na matemática e na produção textual, no português. No Português, mais especificamente, na escrita privilegiou-se ainda a dimensão processual da escrita, “dando-se ao sujeito aprendiz a capacidade de selecionar e combinar as expressões linguísticas, organizando-as numa unidade de nível superior (...)” (Sardinha, 2012, citado por Azevedo e Souza, 2012, p. 162). Ao nível da leitura favoreceu-se o recurso ao treino das diferentes estratégias de leitura, e ainda, no oral, criaram-se situações de partilha e de apresentação oral formal.

5.2. Apresentação das estratégias globais de intervenção

A consecução dos objetivos gerais definidos no Plano de Intervenção baseou-se fundamentalmente, em dois eixos, nos princípios orientadores do plano, assim como, nas estratégias globais de intervenção. Para tal, apresenta-se, seguidamente, a Tabela 2, na qual se enunciam as estratégias globais de intervenção que permitiram a consecução dos objetivos gerais.

Tabela 2

Relação entre os Objetivos Gerais do Plano e as Estratégias Globais de intervenção

Objetivos Gerais do plano	Estratégias Globais de intervenção
Desenvolver competências de autonomia, cooperação e cumprimento de regras aquando da resolução de tarefas e na relação com os outros	<ul style="list-style-type: none"> i) Realização de momentos de trabalho em pequeno e em grande grupo. ii) Partilha de produções em grande grupo (rotina de ler, contar e mostrar). iii) Delimitação dos tempos para realização de cada tarefa proposta. iv) Reflexão em interação sobre os comportamentos e aprendizagens. v) Implementação do Conselho de Turma. vi) Promoção e valorização de atitudes positivas de relação com o outro e entreajuda. vii) Criação de momentos em que os alunos participam na organização e distribuição de tarefas.

<p>Desenvolver competências de resolução de situações problemáticas e de comunicação matemática.</p>	<p>i) Resolução de problemas contextualizados que permitam perceber a funcionalidade da matemática no quotidiano. ii) Incentivo à descoberta de diferentes procedimentos para um mesmo resultado. iii) Comunicação e discussão dos resultados em pequeno e grande grupo. iv) Compreensão dos processos matemáticos, recorrendo a suportes pedagógicos. v) Dramatização de situações problemáticas.</p>
<p>Desenvolver competências ao nível da escrita de textos.</p>	<p>i) Vivência de situações gratificantes de leitura e de escrita. ii) Exploração de géneros textuais simples com recurso à utilização da sequência didática. iii) Criação de materiais de apoio à escrita.</p>

Para a consecução do **primeiro objetivo geral** (cf. Tabela 2), definiram-se seis estratégias fundamentais, presentes na grelha acima apresentada.

Atendendo às palavras de Coll (1994), citado por Serralha (2007), “a investigação que se tem vindo a realizar (...), revela que os contextos cooperativos influenciam positivamente quer o rendimento escolar dos alunos quer as relações que se estabelecem entre eles, sendo essas “muito mais positivas, caracterizadas pela simpatia, atenção, cortesia e respeito mútuo, assim como por sentimentos recíprocos de obrigação e de ajuda” (Coll, 1994, pp. 79-80). Ao recorrer-se à diversificação das modalidades de trabalho em sala de aula, consubstancia-se a estratégia vi) promoção e valorização de atitudes positivas de relação com o outro e entreajuda.

A promoção de momentos de trabalho em pequenos e em grande grupo foi uma das estratégias fundamentais no que concerne ao desenvolvimento de atitudes de cooperação e de interajuda no seio da turma. Neste sentido, no início da segunda semana de intervenção, foram definidas as regras de trabalho em grupo, pelos alunos da turma, como se pode verificar, na segunda-feira, no calendário das semanas de intervenção (anexo G, p.73). Assim, em todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares foi incentivado o trabalho a pares e em grupo.

Ao nível do português, criaram-se momentos de escrita conjunta ou colaborativa, a pares, nomeadamente no desenrolar da sequência didática, que será explicitada no ponto subsequente (planificação do dia 12 de maio, anexo H, p.78).. Ao nível da matemática, privilegiou-se o trabalho em grande grupo, com o objetivo de promoção da comunicação matemática (a explicitar seguidamente com o próximo objetivo). Por sua vez, ao nível do estudo do Meio, existiram diversas situações de trabalho em grande grupo, nomeadamente em momentos de explicitação de conteúdos, nos quais se apelou à participação dos alunos. Não obstante, aquando no Estudo do Meio, no trabalho da germinação, a turma foi dividida em quatro grupos, tendo sido criados apenas quatro germinadores. Neste sentido, os alunos tiveram que realizar previsões e descrever a evolução da semente em grupo (planificação de dia sete de maio, anexo I, p.82).. Aquando do trabalho das expressões, nomeadamente da expressão físico-motora, foram realizadas atividades dos blocos de jogos e de deslocamentos e equilíbrios, nos quais os alunos procederam a atividades em equipas.

A estratégia ii) revelou-se bastante pertinente no seio do grupo, uma vez que contribuiu para ultrapassar dificuldades no que respeita à expressão do oral e também, para que os alunos tivessem possibilidade, de forma estruturada, de partilhar produções dos seus interesses individuais e pessoais, com os colegas. Esta rotina teve lugar três vezes por semana, permitindo que todos os alunos participassem, no mínimo duas vezes e foi vivida pelos mesmos com bastante entusiasmo.

A estratégia iii) delimitação dos tempos para concretização das tarefas, permitiu combater a extensão das mesmas para além do tempo planificado. Sempre que uma tarefa era lançada pelas professoras estagiárias, em todas as áreas curriculares, existia um momento em que, em grande grupo, se acordava o tempo de duração da mesma. Como os alunos ainda não sabiam ver as horas, por se encontrarem no primeiro ano de escolaridade, marcava-se o tempo a partir do ponteiro referente aos minutos, colocando uma bolinha com cor, por cima do tempo em que terminava a tarefa. Esta estratégia foi bastante bem sucedida, fazendo os alunos, um grande esforço de empenhamento para terminarem as tarefas dentro do tempo acordado.

A estratégia iv) revelou-se extremamente importante na monitorização dos comportamentos e atitudes face ao trabalho dos alunos, em sala de aula. No final do dia, foi sempre realizada um auto e heteroavaliação dos alunos, que se registou numa

folha para esse efeito. Este registo diário permitiu uma consciencialização das consequências positivas ou negativas dos seus comportamentos.

A estratégia v) (implementação do conselho de turma), procurou minimizar atitudes conflituosas na relação com os outros, apelando ao diálogo e ao desenvolvimento da cidadania democrática. O conselho consistiu numa rotina que teve lugar em todas as sextas-feiras, no final da tarde, procurando-se “negociar uma solução mútua para os conflitos então vividos na comunidade”, tentando alcançar “uma solução cooperada que conduza à resolução do problema” (Serralha, 2007,p.282). Esta rotina foi implementada para atenuar uma outra, designada de *Brigada da Amizade*, segundo a qual, sumariamente, após todos os intervalos, os alunos traziam queixas de ocorrências conflituosas no recreio, sendo que existiam três alunos que tinham a tarefa de vigiar os restantes colegas. Esta rotina, implementada pela orientadora cooperante, até ao momento de intervenção, ocupava grande parte do tempo de aula (cerca de 40 minutos). Com o conselho, após os intervalos, os alunos responsáveis por tal tarefa, escreviam numa folha algumas ocorrências, sendo estas discutidas, posteriormente, em conselho. Não obstante, sempre que surgiam situações graves, quer dentro da sala de aula, quer no recreio, eram reportadas à orientadora cooperante, e em conjunto com as professoras estagiárias chegava-se a uma solução.

No que respeita à estratégia vi) Promoção e valorização de atitudes positivas de relação com o outro e entreajuda, foram realizados, nos diferentes momentos letivos, rotinas diárias, nas quais todos os alunos da turma se encontravam implicados, tendo de cooperar com os colegas que tinham a mesma tarefa. “Desta forma, a aprendizagem decorre de um processo interactivo e colaborativo em actividades conjuntas, ganhando, por isso, um sentido comum, que responsabiliza todos os que nele participam” (Serralha, 2007, p.82).

Atendendo ao descrito acima, torna-se ainda importante realçar que os alunos estiveram sempre envolvidos nos processos de organização, gestão e avaliação do trabalho escolar, atendendo ao descrito vi) (Instrumentos registo, de organização e de pilotagem do trabalho, anexo J, p.86), tendo sido criados materiais como, o mapa de presenças (anexo K, p.87), e o diário de turma.

Para a consecução do **segundo objetivo geral**, foram definidas cinco estratégias (cf. Tabela 2). A primeira estratégia delineada revelou-se bastante pertinente uma vez que os alunos devem ser capazes, segundo Serrazinha et al. (2008), de “compreender problemas em contextos matemáticos e não matemáticos e

de os resolver utilizando estratégias apropriadas” (p.5). Deste modo, procurou-se que os problemas propostos aos alunos apresentassem situações potencialmente reais, justificando a necessidade de compreensão da funcionalidade da matemática em situações do quotidiano.

Aquando a resolução de situações problemáticas, pelos alunos, promoveu-se sempre um momento amplo de partilha e de comunicação oral, e por escrito, de diferentes procedimentos para um mesmo resultado. Assim, as estratégias ii) e iii) contribuíram para o desenvolvimento da “reflexão sobre a adequação das suas estratégias, reconhecendo situações em que podem ser utilizadas estratégias diferentes” (Serrazinha et. Al., 2008, p.7). Acresce ainda o facto de que, ao interpretarem e verificarem a plausibilidade de diferentes estratégias para uma mesma situação, desenvolvem a sua capacidade de argumentação, aumentando o seu repertório de estratégias e de procedimentos matemáticos.

No que respeita à estratégia iv) Compreensão dos processos matemáticos, recorrendo a suportes pedagógicos, sempre que foi introduzida um novo conteúdo, recorreu-se a suportes pedagógicos, ou seja, a material matemático estruturante, como o ábaco, o material *cuisenaire*, e no caso da medida, a material manipulável (destacável) como moedas e notas europeias (planificação de dia 28 de abril, anexo L , p.88).

Quanto à estratégia v), definida no Plano, não se mostrou útil, isto porque os alunos ainda se encontravam numa fase bastante embrionária da resolução de problemas para conseguirem dramatizar tais situações. No entanto, em conversa com a orientadora cooperante e, após o término da intervenção, os alunos já demonstravam ter adquirido algumas estratégias de resolução, tendo sido utilizada esta estratégia, como forma de comunicação de procedimentos utilizados.

O último objetivo definido (cf. Tabela 2) consubstanciou-se através de três estratégias fundamentais. No âmbito da primeira, vivência de situações gratificantes de leitura e escrita, realizaram-se horas do conto, criaram-se situações de partilha de leituras, de escrita a pares e em grande grupo, procurando-se que os alunos vivessem situações gratificantes de leitura e posteriormente de escrita (planificação do dia 6 de maio, anexo M, p.92 e planificação do dia 13 de maio, anexo N, p.96).

As últimas duas estratégias utilizadas no decorrer da intervenção, no que respeita à exploração de géneros textuais simples e criação de materiais de apoio à escrita, consubstanciam-se no estudo realizado, *A sequência didática como estratégia*

para a escrita de textos no 1º ano de escolaridade, apresentado no pronto subsequente, que se revelou como uma estratégia para o início da escrita de textos.

5.2.1. A sequência didática como estratégia para a escrita de textos no 1º ano de escolaridade

No presente capítulo apresenta-se a temática de investigação que se decidiu aprofundar. O estudo foi desenvolvido ao longo do período de Prática de Ensino Supervisionada II, com o mesmo grupo de alunos.

A temática foi selecionada a partir do interesse pessoal da mestranda e da curiosidade em verificar a eficácia da aquisição de um determinado género textual, por alunos de 1.º ano de escolaridade, através de uma sequência didática. Por outro lado, este trabalho era de grande pertinência neste contexto de intervenção, tendo em conta que se tratava de um primeiro ano de escolaridade em fase de passagem da produção de frases justapostas à produção de textos em que a continuidade referencial fosse mais evidente. Neste sentido foi selecionada a temática: ***a sequência didática como estratégia para escrita de textos no 1º ano de escolaridade***.

Este subcapítulo engloba um breve enquadramento teórico que abarca: i) definição do que se entende por sequência didática; ii) caracterização do género textual a trabalhar, neste caso, a adivinha; iii) alguns aspetos a privilegiar na didatização do género; iv) apresentação da sequência didática.

5.2.1.1. A sequência didática: breve enquadramento

A sequência didática constitui-se como sendo “uma estratégia metodológica utilizada para preparar a ação pedagógica em sala de aula”, que permite um desenvolvimento integrado das diferentes competências no âmbito da língua (Silva, 2013, p.2). Tem como principal objetivo o ensino/ aprendizagem de diferentes géneros textuais, no entanto “pode ser usada para trabalhar qualquer conteúdo de qualquer área disciplinar” (Silva, 2010, p. 34).

Segundo Dolz & Schneuwly (1998) e Schneuwly & Dolz (2004), citados por Silva (2010), “no âmbito do ensino da língua, a sequência didática define-se como um conjunto organizado de atividades de ensino, aprendizagem e avaliação” que permitem a aquisição de diferentes competências da escrita e/ou oralidade, de forma

integrada e significativa, “planificadas etapa por etapa, concebidas de modo a que o aluno aprenda determinado conteúdo” (p. 34).

O trabalho segundo uma sequência didática implica a existência de progressão que se define “pela organização dos conhecimentos a aprender num itinerário temporal de modo a permitir uma boa apropriação dos saberes” (Chartrand, 2008, citado por Silva 2013, p.2). A sequência didática apresenta uma estrutura clara e bem definida, organizada em sessões com diferentes finalidades de aprendizagem, que contribuem para a aquisição do género seleccionado pelo professor. Deste modo, a presente sequência didática encontra-se organizada segundo Barbeiro e Pereira (2007), apresentando a seguinte estrutura: i) Apresentação; ii) Produção inicial; iii) Módulos; iv) Produção Final.

A Apresentação consiste em apresentar “de forma pormenorizada uma tarefa que os alunos terão de realizar” (p.38). Partindo da Apresentação, os alunos são guiados a realizar o que se designa de produção inicial. A Produção inicial consiste na elaboração, pelos alunos, de um primeiro texto correspondente ao género a trabalhar no decorrer da sequência didática. É esta fase que permite ao professor “avaliar as capacidades actuais para ajustar as atividades e exercícios previstos na sequência didática aos conhecimentos e dificuldades reais da turma” (p.38).

Os Módulos são em número variável e são constituídos por atividades ou exercícios que permitem a aquisição, pelos alunos, do género textual. A Produção Final corresponde ao texto construído pelos alunos, após a realização dos módulos. Nesta fase os alunos colocam em prática todas as aprendizagens relativas ao género textual que aprenderam no decorrer da sequência didática.

5.2.1.2. Caracterização do género

“As adivinhas populares tradicionais que, no seu conjunto, constituem o adivinhanceiro são um dos mais importantes domínios do património cultural português de natureza verbal.” (Nogueira, 2004, p.395)

Na presente sequência didática ir-se-á explorar o género textual adivinha. Dado que este género integra descrições de determinados elementos, começa-se por fazer uma breve revisão bibliográfica acerca do texto descritivo.

Segundo Saraiva (1999), a designação de adivinha despoleta uma “quantidade imensa e incerta de textos diferenciados ou diferenciáveis que vão desde a adivinha

própria (...) ao enigma, ao problema, à armadilha, à perguntinha (...) e a outras espécies do que melhor poderíamos chamar discurso interrogativo ou problemático (...) ” (p.443). Outros autores, como André Jolles, Northrop, Frye (1976), Tzvetan Todorov (1978) e Arnaldo Saraiva (1999 e 1998), citados por Nogueira (2004), definem adivinha como “um texto verbal curto que apela a uma resposta, contida na pergunta de modo cifrado ou encoberto” (p.395).

Por sua vez, Dionísio (2005) e Silva (1999), citados por Sousa (2012), acrescentam que “as adivinhas são textos verbais que envolvem fatores sociais, culturais e linguísticos (...). São formas de expressão de experiências e de dialéticas do quotidiano”, fazendo alusão a um saber partilhado, “conhecido pelos participantes envolvidos”, sem ser remetido “para acontecimentos isolados ou pessoais” (Todorov, 1978, citado por Sousa, 2012, p.3).

No que respeita à estrutura da adivinha, e para Nogueira (2004), a adivinha compreende, genericamente, “uma fórmula de introdução, um corpo central, que encerra a mensagem enigmática, e uma fórmula de conclusão” (p.396). Refere, no entanto que as fórmulas introdutórias e a conclusão se apresentam com função acessória, sendo o “corpo central da adivinha, que concentra o enigma, a sua parte fundamental” (p.396). Por sua vez, Saraiva (1999) citado por Nogueira (2004) atribui bastante relevância à fórmula introdutória da adivinha “para manter vivo e imediatamente reconhecível o tom do jogo, integrado em esquemas preestabelecidos. «Que é, que é» ou «Qual é a coisa, qual é ela» ” (p.397).

Segundo Marini (2006) citado por Sousa (2012), existem dois participantes no jogo da adivinha, o *desafiante* “que propõe a adivinha” e o desafiado, ou seja, “o interlocutor que tenta resolver a adivinha”. Aquando da tentativa de adivinhação, o desafiado é submetido a um enunciado, a partir do qual “a significação é ativada pelo processo de rememoração, e numa primeira interpretação, é influenciado pela ilusão” da linguagem. “Caso se deixe iludir, dá a resposta errada e quando lhe é revelada a solução percebe que o sentido, aparentemente estável, é inadequado” (pp.4-5). No momento de revelar a solução, o interlocutor reinterpreta a pergunta, percebendo a pertinência das pistas, o que normalmente, provoca risos.

No que respeita ao corpo da adivinha, esta é constituída por elementos descritivos que dão pistas ao interlocutor para chegar à solução. Fornece “pois uma definição, insinuante e engenhosa, de algo conhecido, mas dissimulando-o, de forma a não permitir a localização imediata do referente” (Nogueira, 2004, p.395).

Assim, e segundo Neves e Oliveira (2001), a adivinha integra o texto descritivo, na medida em que na estrutura deste texto “equaciona-se uma série de elementos agrupados em torno de um tema-título, que resume a informação. Tal tema-título pode estar explícito no título (...), como no caso da adivinha, cuja resposta ou solução acaba por ter essa função” (p.96).

Os mesmos autores referem ainda outro processo fundamental, considerado por Adam que se relaciona com o ponto de expansão descritiva, aquando da construção do corpo da adivinha. Segundo este autor, a subtematização corresponde “ao encadeamento de uma sequência descritiva numa noutra” (pp.100-101). Neves e Oliveira (2001) referem ainda algumas marcas linguísticas diversificadas que são recorrentes no texto descritivo, das quais se destacam, para a adivinha: i) o uso do *tempo presente*; ii) as estruturas caracterizadoras e modificadoras, nomeadamente de grupos nominais; iii) as *preposições relativas*, “entendidas como forma de expansão (...) do grupo nominal, reveladoras de complementos do nome, apostos e estruturas atributivas”, marcadas na maioria das vezes pela adjetivação; iii) *termos ou expressões que funcionam como organizadores de espaço*, a que se recorrem a localizadores diversificados (pp.101-102).

Em suma, a adivinha, sendo um género textual relativamente curto, constitui-se como uma forma lúdica, que motiva os alunos aquando da iniciação à escrita. Destinando-se esta sequência didática a alunos de alunos de 1.º ano, recorreu-se a adivinhas de estrutura mais simples, descreve-se algo sem o nomear e fechando-se o texto com uma pergunta.

5.2.1.2.1. Aspetos a considerar na didatização do género

No presente subcapítulo, apresentam-se alguns princípios didáticos que serão considerados no decorrer do trabalho com a adivinha.

A adivinha, sendo um género textual simples, apresenta-se muito interessante e entusiasmante para os alunos, dada a sua vertente lúdica e de desafio, que por sua vez incentiva ao prazer da escrita. Implicitamente, é também um género textual que supõe a partilha com os outros para se adivinhar o desafio proposto.

Um dos princípios que teve em conta foi o **ensino explícito da dimensão processual da escrita** que, segundo Barbeiro e Pereira (2007), é fundamental, aquando do processo de aprendizagem da escrita.

O processo de escrita compreende três componentes: i) **Planificação**, ocorre antes da escrita e é neste momento que se organizam e selecionam os conhecimentos envolvidos na produção do texto (Barbeiro, 1999). Planificar consiste numa competência cognitiva, em que se estabelecem objetivos e antecipam efeitos "para ativar e selecionar conteúdos, para organizar a informação em ligação à estrutura do texto, para programar a própria realização da tarefa" (Barbeiro e Pereira, 2007, p.18). Ainda de acordo com os mesmos autores, antecedente à planificação estão inerentes duas fases, uma de mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos, e outra de recolha e seleção de informação pertinente. Posteriormente, e na planificação, procede-se à elaboração de um plano, no qual se estabelecem objetivos, se organizam ideias e pensamentos e se estruturam as diferentes partes características de um determinado género textual.

A fase ii) **Textualização** engloba a organização de informação e, segundo Hayes (1996), a linearização, em sequências linguísticas, do que ficou planificado na fase antecedente. Assim, a textualização refere-se "ao aparecimento das expressões linguísticas que, organizadas em frases, parágrafos e eventualmente, secções hão-de formar o texto." (Barbeiro e Pereira, 2007, p. 18). Durante a textualização e de acordo com autores como Barbeiro e Pereira (2007) e Cassany (1993) existem diversas exigências às quais devem ser dadas respostas, pelos alunos, sendo estas: a) **explicitação de conteúdo**, em que o escritor deve explicitar as suas ideias de forma mais pormenorizada, permitindo ao leitor aceder ao conhecimento; b) **formulação linguística**, em que a "explicitação do conteúdo deverá ser feita em ligação à sua expressão, tal como se apresentará no texto", ou seja, deverá ter-se em atenção a construção frásica, assim como os cuidados a ter na seleção do vocabulário; c) articulação linguística, segundo a qual se deve garantir uma coesão e coerência linguística, assegurando a progressão sequencial do texto (Barbeiro e Pereira, 2007).

A última fase iii) **Revisão**, ocorre durante e após a textualização e apresenta-se como uma componente fundamental do processo de escrita, em que se possibilita a reflexão metalinguística e metacognitiva acerca dos procedimentos linguísticos utilizados no decorrer do processo.

Segundo Barbeiro e Pereira (2007), "a revisão surge (...) ligada à planificação inicial, pelo confronto com os objetivos e organização (...)", não se limitando, no entanto à planificação inicial, "devido ao carácter transformador do próprio processo" (p. 19). Não obstante, a revisão ocorre simultaneamente em todas as fases acima

descritas, mais especificamente, aquando da ordenação das ideias, da escrita do texto e da elaboração da sua estrutura.

A revisão de um texto implica ainda, um conhecimento sólido das competências e estruturas (orto) gráficas e compositivas, patentes no Programa de Português do Ensino Básico (Aleixo, 2010, citado por Rodrigues, 2012), pelo que "podem ter um alcance formal ao adequar o texto às exigências do código escrito, ou um alcance mais aprofundado ao reformular a mensagem" planificada inicialmente. (Rodrigues, 2012, p. 45).

Outro princípio tido em conta foi considerar que o ensino da escrita deve ser o mais precoce possível, uma vez que "a complexidade da escrita e a multiplicidade dos seus usos e finalidades tornam imperioso que se constitua objeto de ensino desde o início da escolaridade" (p.8). Privilegiar o **contacto com bons modelos de diferentes géneros textuais** foi outro princípio seguido, "de modo a que os alunos possam apreender a sua especificidade (dos diferentes géneros) em termos de forma e conteúdo e para que possam aceder à realização de funções por meio dos produtos escritos" (p.8)

Por último, houve ainda a preocupação de dar sentido aos textos produzidos inserindo-os em circuitos comunicativos, neste caso recorreu-se à utilização de um jogo em que os alunos iam ganhando pontos de acordo com as adivinhas que conseguiam acertar.

Torna-se ainda importante realçar que ao longo da elaboração da sequência foram tidos em consideração dois princípios fundamentais inerentes à construção dos diferentes módulos, que se relacionam, por um lado com a **diversificação dos modos de trabalho**, onde se incluem atividades de análise de textos do mesmo tipo, tarefas simplificadas de escrita e exercícios gramaticais e de vocabulário.

5.2.1.2.2. Apresentação da sequência

Apresenta-se, agora, a sequência didática. Inicialmente, no subtópico 5.2.1.3.2., dá-se conta da produção inicial requerida aos alunos, posteriormente apresentam-se, no subtópico 5.2.1.3.3., os três Módulos que constituem a sequência didática com objetivos específicos e diferentes atividades que permitem a aprendizagem do género textual. Por último descreve-se o produto final e as diferentes modalidades de avaliação tidas em consideração para este estudo.

5.2.1.2.2.1. Produção inicial

Para introduzir o género textual adivinha, procurar-se-á conversar com os alunos, de forma informal, acerca da adivinha, questionando as crianças sobre se sabem o que são adivinhas e se conhecem alguma adivinha.

Após esta conversa inicial, pede-se aos alunos que escrevam uma adivinha, de forma não orientada pelo professor, de modo a possibilitar ao professor identificar os conhecimentos prévios sobre o género.

5.2.1.2.2.2. Módulos

Seguidamente, apresenta-se o quadro- síntese dos módulos que constituíram a sequência didática, indicando os objetivos específicos trabalhados em cada módulo, assim como as atividades privilegiadas. Este trabalho decorre das dificuldades identificadas na produção inicial.

Tabela 3

Quadro síntese dos módulos que integram a sequência

Módulo	Designação	Objetivos específicos	Atividades privilegiadas
I	O que será uma adivinha?	<ul style="list-style-type: none">• Contactar com o género como forma de fruição para compreender para que serve.• Construir uma boa representação do género.• Compreender como se organiza.	<ul style="list-style-type: none">➤ Ouvir ler e ler adivinhas pelo prazer de descobrir a resposta.➤ Recolher e partilhar adivinhas.➤ Fazer corresponder adivinhas a imagens que representam a resposta.
II	Análise de adivinhas	<ul style="list-style-type: none">• Construir uma boa representação do género.• Compreender como se organiza a adivinha.	<ul style="list-style-type: none">➤ Ler e ouvir ler adivinhas para compreender como se constrói uma adivinha.➤ Identificar a descrição e a pergunta.

III	Vamos escrever adivinhas	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a descrever pormenorizadamente. • Aprender a produzir adivinhas respeitando as diferentes fases do processo de escrita de forma orientada pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realizar atividades de desenvolvimento lexical, nomeadamente listas de palavras para descrever determinados elementos (animais, frutos, objetos, pessoas). ➤ Planificar, textualizar e rever adivinhas sobre temas previamente combinados.
-----	--------------------------	---	---

5.2.1.2.2.3. Produto final

Por último realizou-se o produto final que consistiu na escrita de adivinhas, pelos alunos, reinvestindo o que aprenderam ao longo dos módulos. Como forma de divulgação destas adivinhas construiu-se um jogo, que se designa de Jogo das Adivinhas.

O Jogo das Adivinhas foi construído pelos alunos, no âmbito da área curricular não disciplinar de Expressão Plástica, apelando assim à interdisciplinaridade. Para a sua concretização os alunos devem elaborar, com auxílio do professor, todos os seus constituintes: o tabuleiro, os peões, os dados, a caixa e também todos os adereços. As crianças tiveram oportunidade de jogar.

A avaliação desta sequência didática divide-se em duas partes, uma em que o professor avalia continuamente o percurso dos alunos através das suas produções (anexo O, p.100) e a outra, em que os alunos avaliam o seu próprio desempenho na aquisição do género textual adivinhas. Os instrumentos utilizados para avaliação pelo professor consistem, em grelhas de avaliação dos textos dos alunos, verificando a sua progressão, e em observações diretas. Por sua vez, o instrumento utilizado pelos alunos consiste numa grelha de auto avaliação do próprio percurso, mencionada no módulo IV.

5.3. Contributo das diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares para a concretização dos objetivos do Plano de Intervenção

No decorrer das seis semanas de intervenção, procurou-se fazer uma gestão integrada do currículo, proporcionando experiências de aprendizagem que contribuíssem para o desenvolvimento de diferentes competências nos alunos em todas as áreas curriculares.

As estratégias globais de integração curricular definidas tiveram como intuito, simultaneamente, dar uma visão global do que foi realizado ao nível das diferentes áreas curriculares, mas também espelhar o modo como estas contribuíram para a consecução dos objetivos gerais delineados no Plano de Intervenção.

Tabela 4

Relação entre os Objetivos Gerais do Plano e as estratégias globais de trabalho para cada área curricular

Objetivos gerais	Estratégias Globais de integração curricular					
	Português	Matemática	Estudo do meio	Expressão e educação Físico-motora	Expressões Artísticas	Competências sociais
Desenvolver competências de autonomia, cooperação e cumprimento de regras aquando da resolução de tarefas e na relação com os outros	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de trabalho a pares e pequenos grupos. - Partilha de produções dos alunos oralmente e/ou por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de momentos de discussão coletiva. - Discussão de procedimentos matemáticos em pequeno e grande grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão de atividades e assuntos em pequenos grupos. - Realização de atividades em pequenos grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização da turma em equipas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de momentos de exploração em pequenos e grande grupo. - Dinamização de jogos coletivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização do Conselho de Turma. - Criação de regras de funcionamento na sala de aula. - Criação de regras de trabalho em grupo. - Atribuição de papéis a cada elemento do grupo.
Desenvolver competências de resolução de situações problemáticas e de comunicação matemática.	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo à compreensão e interpretação de enunciados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de tarefas que tenham relação com o quotidiano dos alunos. - Incentivo à partilha de raciocínios e procedimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação do fenómeno da germinação e registo (medição do crescimento do caule ao longo do tempo). 	<ul style="list-style-type: none"> - Proposta de jogos que envolvam operações matemáticas e resolução de problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dramatização de situações problemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo à partilha de ideias e opiniões. - Realização de atividades em pequenos e grande grupo.

<p>Desenvolver competências ao nível da escrita de textos.</p>	<p>- Contacto com textos representativos do género trabalhado</p> <p>– Desenvolvimento da competência lexical, de forma sistemática (listas de palavras).</p> <p>- Exploração de diferentes géneros textuais.</p> <p>- Escrita no diário de turma.</p>	<p>- Construção de situações problemáticas simples.</p>	<p>- Registo da evolução do fenómeno da germinação.</p>	<p>- Procurar conexões entre o Português e a presente área.</p>	<p>- Descrição escrita de produções dos alunos.</p>	<p>- Partilha dos textos criados.</p> <p>- Incentivo à entreada aquando da escrita.</p>
--	--	---	---	---	---	---

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1. Análise dos dados da sequência didática

No presente subcapítulo, apresenta-se a análise dos dados referentes à aquisição do género textual trabalhado no decorrer da sequência didática. Para tal, proceder-se-á a uma análise das produções iniciais e dos produtos finais dos alunos. Estes dados serão apresentados sob a forma de gráficos. Por sua vez, a partir desta comparação da produção inicial e final, verificar-se-á se os alunos construíram ou não uma boa representação do género seleccionado.

Neste sentido, em ambas as produções (anexo P, p.101) foram avaliados oito indicadores (tabela P1, p.101, e tabela P2, p.102), sendo estes: i) Representação do género; ii) Número de palavras; iii) Descrição do elemento sem o nomear; iv) Número de tópicos utilizados na subtematização; v) Recurso a mecanismos de expansão do grupo nominal; vi) Utilização de uma estrutura interrogativa, marcando com ponto de interrogação; vii) Tempos verbais utilizados; e viii) Pertinência dos tópicos utilizados na subtematização, tendo em conta o conhecimento do mundo.

Produção inicial:

Genericamente, através da análise da produção inicial (anexo Q, p.104), verifica-se que são poucos os alunos da turma que tinham alguma representação do género textual adivinha, mais concretamente nove (figura Q1, p.104). Os restantes alunos escreveram “não sei”, por não terem qualquer representação do género. Não obstante, torna-se interessante realçar que existiram ainda dois alunos que confundiram o género textual adivinha com anedota, sendo as suas produções iniciais anedotas. Uma vez que apenas nove alunos tinham alguma representação do género textual, para a avaliação dos seguintes descritores, apenas esses serão tidos em consideração.

É de notar que o número de palavras utilizadas varia entre seis e catorze, sendo que seis alunos escreveram adivinhas constituídas por seis a nove palavras, cinco alunos escreveram entre dez a treze palavras e apenas um aluno escreveu entre catorze a dezassete (figura Q2, p.104). No que respeita ao indicador iii), todos os alunos descreveram o elemento sem o nomear (figura Q3, p.104), e também, todos escreveram dois tópicos na subtematização. Relativamente ao indicador v), verifica-se que apenas dois alunos recorreram a mecanismos de expansão do grupo nominal, mais especificamente, através da utilização de adjetivos (figura Q4, p.104). Quanto à utilização da estrutura interrogativa, não existiu nenhum aluno que utilizasse o ponto de interrogação. Por sua vez, os tempos verbais utilizados encontram-se todos no tempo Presente, do modo Indicativo. Por último, no que se refere ao indicador viii), verifica-se que os tópicos utilizados pelos alunos na subtematização são pertinentes.

Produção Final:

Ao avaliar a produção final fica-se com uma ideia do percurso de desenvolvimento dos alunos no que se refere à produção textual do género adivinha (anexo R, p.105). Assim, avaliam-se os mesmos indicadores acima descritos, numa perspetiva de comparação de dados.

Relativamente à representação do género, verifica-se que todos os alunos já têm representação do género textual abordado, conseguindo identificá-lo com bastante facilidade (figura R1, p.105).

Quanto ao indicador ii), verificam-se imensos progressos, uma vez que todos os alunos aumentaram o número de palavras utilizadas na construção das adivinhas.

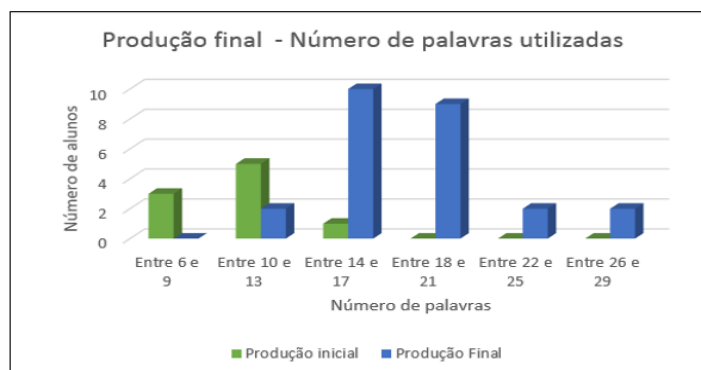


Figura 1. Número de palavras utilizadas

Atendendo ao gráfico acima, é possível constatar que a maioria dos alunos escreve adivinhas com o número de palavras entre as catorze e dezassete. No entanto, é de referir que mais de metade da turma, treze alunos, escreve adivinhas com mais de dezoito palavras.

No que se refere ao indicador iii), a totalidade dos alunos é capaz de escrever adivinhas sem nomear o elemento que se pretende descrever.

O indicador iv), espelhado no gráfico abaixo, permite verificar que quinze alunos da turma utilizam três ou mais tópicos na subtematização, demonstrando uma boa capacidade de descrição do elemento que se pretende adivinhar. Neste sentido, chega-se à conclusão que os alunos ampliaram, com a consecução deste indicador, a sua área vocabular. Para tal, foram fundamentais todas as atividades incluídas na sequência didática, no que respeita ao aumento do repertório lexical, através da criação de listas de palavras, coletivas e individuais, para apoio à escrita de adivinhas de acordo com o tópico a que se referia a adivinha.



Figura 2. Número de tópicos utilizados na subtematização

No que respeita ao indicador v), é possível afirmar que a maioria da turma não se limita a enumerar o elemento que se irá adivinhar, mas recorre também a um mecanismo de expansão do grupo nominal. Assim, os dezasseis alunos que

expandem o grupo nominal utilizam adjetivos, verificando-se o máximo de dois adjetivos por adivinha.



Figura 3. Recurso a mecanismos de expansão do grupo nominal

Relativamente à estrutura interrogativa da adivinha, todos os alunos a utilizam, marcando o final do texto com um ponto de interrogação. Torna-se ainda relevante acrescentar que os alunos passaram a utilizar a vírgula para separar os diferentes subtemas e utilizam a conjunção coordenativa copulativa e para acrescentar o último subtema.

Tal como na avaliação diagnóstica, todos os alunos construíram adivinhas no tempo verbal presente e os tópicos utilizados, mostraram-se todos pertinentes para a descrição dos elementos selecionados.

Partindo da análise comparativa da produção inicial com a produção final é possível concluir que todos os alunos adquiriram, com sucesso o género textual adivinha assim como, todo o processo respeitante à dimensão processual da escrita. Para tal, foram realizadas várias produções intermédias, segundo diferentes modalidades, que contribuíram para esta evolução e progresso desde a produção inicial até à final. Considera-se de extrema importância destacar o entusiasmo, determinação e rigor que as crianças investiram neste trabalho.

6.2. Avaliação das aprendizagens dos alunos

No presente subcapítulo será apresentada uma síntese das aprendizagens nas diferentes áreas curriculares, centradas nos registos das avaliações semanais e diárias e observações, na perspetiva de aquisição ou não de competências e conteúdos, pelos alunos. Proceda-se assim a uma comparação com os dados patentes na avaliação diagnóstica, fazendo-se ainda referência a outros indicadores

que se mostraram pertinentes de se avaliar, no decorrer da intervenção. Importa ainda referir que os gráficos apresentados ao longo deste capítulo foram selecionados com base na relevância que tiveram durante o processo de avaliação.

Ao nível do **Português**, a ação desenvolveu-se especialmente em torno da leitura, da escrita e da expressão oral, tendo sido realizadas, com menos frequência, algumas atividades relacionadas com a competência da compreensão do oral.

No que respeita à leitura, verificou-se, a partir da avaliação diagnóstica que os alunos necessitavam de ler mais textos para adquirirem, progressivamente mais fluência leitora. Neste sentido, no decorrer da prática, foi instituída uma rotina de leitura, realizada duas⁵ vezes por semana, em que os alunos treinavam previamente a leitura e, no final, registavam a sua avaliação, na folha respetiva, segundo uma escala cromática. Esta rotina permitiu verificar a evolução da competência de leitura, paralelamente aos conteúdos de Português lecionados. Nos momentos de avaliação da leitura, foi considerada a fluência, o respeito pelas regras de pontuação (conhecidas pelos alunos) e expressividade.

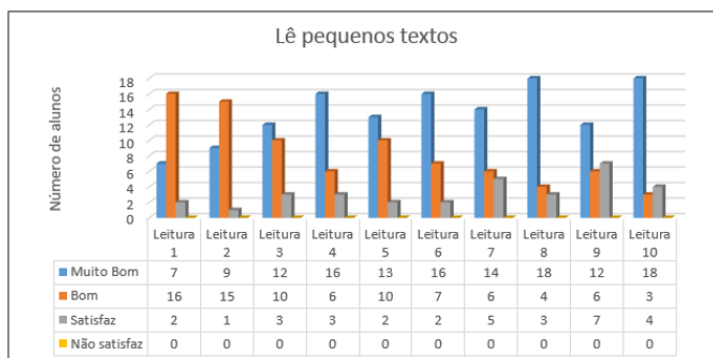


Figura 4. Evolução na leitura de pequenos textos

O gráfico acima permite concluir que existiu uma evolução bastante positiva no domínio da leitura, uma vez que não existe, em nenhum momento, alunos com *Não Satisfaz*, encontrando-se a maioria dos alunos, entre o *Muito Bom* e o *Bom*. Importa ainda referir que os alunos que têm uma avaliação de *Muito Bom* leem também palavras, cujas correspondências fonema/grafema ainda não foram sistematizados em aula.

No que respeita à escrita, nomeadamente à ortografia, foi também implementada uma rotina de ditado. O ditado realizava-se sempre na sequência da sistematização de uma nova correspondência fonema/grafema, incluindo um ditado de

⁵ Apesar de se realizarem dois momentos de avaliação da leitura, existiram outros, onde não foi avaliada.

palavras e ou frases que contemplavam a correspondência trabalhada. Após alguma reflexão verificou-se que o objetivo do ditado consiste na aprendizagem efetiva da silhueta gráfica e ortográfica das palavras, pelo que é necessário, em alguns casos, recorrer-se à memorização da escrita das mesmas. Neste sentido, a partir do sexto ditado, procedeu-se ao ditado com preparação prévia, segundo o qual os alunos tinham algum tempo para estudar as palavras antes do momento formal e eram feitos exercícios com o objetivo de memorizar as palavras. No gráfico seguinte verifica-se que após se ter implementado o ditado com preparação, o número de alunos com entre zero e três erros, subiu, sendo que no ditado nove existiram sete alunos nesse parâmetro. Torna-se ainda importante realçar o facto de, nos ditados oito e nove, os alunos que se encontram no primeiro parâmetro eram aqueles, que nos ditados anteriores davam um número de erros de ortografia considerável. É assim possível afirmar que existiu uma evolução bastante positiva no que respeita à ortografia.

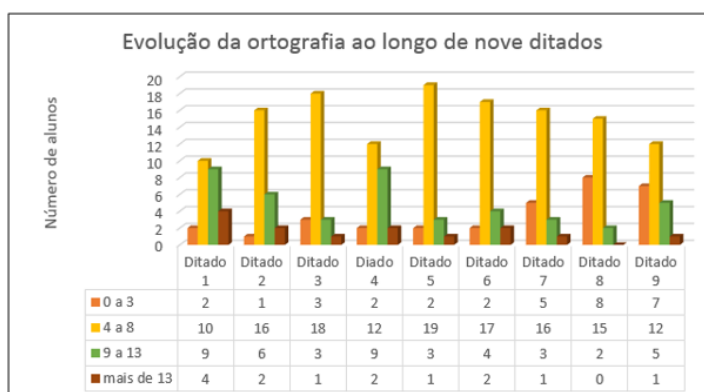


Figura 5. Evolução da ortografia ao longo de nove ditados

Ainda no que respeita à ortografia, foi também realizado um trabalho intensivo, relativo à interiorização e explicitação de algumas regras. Neste sentido, é possível verificar que a grande maioria da turma (dezoito alunos) sabe explicitar regras de ortografia, existindo apenas dois alunos que não o conseguem fazer.



Figura 6. Explicita regras de ortografia



Figura 7. Escreve pequenos textos com respeito pelo tema e regras de ortografia e pontuação

A competência textual foi avaliada através dos resultados obtidos com a aquisição do gênero textual adivinhas, na sequência didática. Verificou-se que toda a turma aprendeu a escrever pequenos textos, relativos ao gênero textual adivinha, respeitando o tema e as regras de ortografia e pontuação. Apenas quatro alunos demonstraram alguma dificuldade aquando da escrita dos mesmos, realizando-o com ajuda.



Figuras 8 e 9. Relação entre a avaliação diagnóstica e final aquando da utilização de estratégias de decomposição

Ao nível da **Matemática**, foi dada continuidade à exploração das estratégias de decomposição horizontal e em árvore, observando-se uma grande evolução tendo como referência a avaliação diagnóstica. Estas estratégias mostraram-se bastante úteis e estruturantes para o desenvolvimento do cálculo mental e também aquando da resolução de situações problemáticas. Nos gráficos acima, verifica-se a progressão realizada desde a avaliação diagnóstica até à final, segundo a qual todos os alunos assimilaram as estratégias com sucesso.

Outro aspeto que não foi tido em consideração aquando da avaliação diagnóstica, e que se mostrou bastante pertinente, relaciona-se com utilização do colar de contas para realizar operações. O colar de contas foi construído pelos alunos, e constitui-se como um recurso para a contagem de números até trinta, podendo ser manipulado na realização de cálculos. Não obstante, verificou-se, na primeira semana de intervenção, a quantidade de alunos que usava esse recurso e, na última semana, voltou a fazer-se a mesma análise.



Figura 10. Relação entre a avaliação inicial e final no recurso ao colar de contas

A partir do gráfico acima, é possível constatar que o número de alunos que recorria ao colar de contas, na primeira semana de intervenção, diminuiu na avaliação final. Esta diminuição foi bastante positiva, significando isto que os alunos adquiriram outras estratégias de cálculo sem sentirem necessidade de recorrer a um material manipulável. Após alguma reflexão considera-se que a aquisição progressiva das estratégias de decomposição de números, enunciadas anteriormente, contribuíram em grande parte para o desenvolvimento de estratégias de cálculo mental.

No que respeita à resolução de problemas, na avaliação diagnóstica, verificou-se que cerca de metade da turma resolvia problemas envolvendo relações numéricas. No entanto, no decorrer da intervenção, deu-se especial destaque ao processo de resolução de situações problemáticas, apelando à identificação de diferentes estratégias de resolução e à comunicação matemática.



Figura 11. Resolve problemas indicando a estratégias utilizada



Figura 12. Encontra diferentes estratégias para resolução de um mesmo problema

Observando a figura 8, chega-se à conclusão de que todos os alunos identificam a estratégia utilizada, no entanto sete alunos requerem algum auxílio na sua comunicação, não conseguindo expressa o processo matemático, por escrito. Não obstante, a maioria dos alunos consegue fazê-lo oralmente.

Após as várias semanas de intervenção, confirmou-se que os alunos adquiriram diferentes estratégias de cálculo, apropriando-se de novas estratégias, em momentos de explicitação e análise das situações problemáticas. Neste sentido, aquando da resolução de problemas, criou-se o indicador tratado na figura 9. Verifica-se assim que deve ser dada continuidade à exploração de estratégias diversificadas, sendo que apenas seis alunos foram capazes de encontrar diferentes processos de resolução. No entanto, atendendo aos resultados obtido neste indicador, considera-se que existiu de facto, uma grande evolução no que respeita à comunicação matemática.

Relativamente à área disciplinar de **Estudo do Meio**, optou por não se construir quaisquer gráficos comparativos, uma vez que a intervenção nesta área não atendeu à revisão ou consolidação de conteúdos já abordados. De uma forma geral, a grande maioria dos alunos mostrou-se bastante empenhada e interessada nos conteúdos explorados. Para além de no Plano de Intervenção, mais especificamente, nos conteúdos a abordar, estar apenas o conteúdo da germinação, também foi realizada uma experiência relacionada com a flutuação de materiais. Em ambas as atividades, a totalidade dos alunos adquiriu os objetivos propostos para esta área curricular disciplinar.

No que respeita às **Expressões Artísticas e Físico-Motoras**, visto ter sido uma área sobre a qual não existiu muita oportunidade de intervir, salienta-se a forma empenhada e o interesse demonstrado pelos alunos, nomeadamente ao nível da expressão físico-motora. Aquando da intervenção realizaram-se duas atividades físicas respeitantes aos blocos de Perícias e Manipulações e também de Jogos. A avaliação destes momentos será tratada nas Competências Sociais, uma vez que as tarefas propostas implicaram sempre o desenvolvimento de atitudes positivas face ao trabalho cooperativo. Relativamente ao trabalho na expressão plástica, existiram dois momentos, um para concretização da prenda do dia da mãe, que implicou modelagem e outro, para concretização das peças do jogo da sequência didática. Em ambos os momentos os alunos demonstraram bastante interesse e empenhamento assimilando, também algumas técnicas de pintura, corte, colagem e modelagem.

Por fim, no que diz respeito às **Competências Sociais** torna-se possível realizar uma análise comparativa do desempenho dos alunos na avaliação diagnóstica e final através dos indicadores definidos (anexo S, p.106). Na generalidade, no que respeita ao trabalho cooperativo, observa-se que salvo raras exceções, os alunos

revelaram ter adquirido atitudes cooperativas no trabalho com os outros, (figura S1, p.106). Relativamente ao cumprimento de regras em sala de aula, verificou-se uma melhoria substancial quanto ao colocar o dedo no ar para intervir (figura S2, p.106), manter o silêncio quando a situação o exige (figura S3, p.106) e participar por iniciativa própria (figura S4, p.106). O desenvolvimento da autonomia foi também uma competência que foi sendo progressivamente adquirida (figura S5, p.106), paralelamente ao desenvolvimento da leitura, sendo que na avaliação final, os alunos recorreram cada vez menos, ao professor para leitura e interpretação de enunciados. Por último, no que respeita à resolução de conflitos (figura S6, p.106), os alunos demonstraram, adquirir competências socorrendo-se do diálogo para resolução dos mesmos. Para tal, e após reflexão, considera-se que o conselho de turma teve um papel preponderante, permitindo aos alunos resolver os seus conflitos de forma responsável, sem recorrer constantemente ao professor.

6.3. Avaliação do Plano de Intervenção

Neste subcapítulo, procura-se proceder à avaliação do Plano de Intervenção delineado, recorrendo-se à análise reflexiva dos objetivos gerais de intervenção. Para avaliação de cada um dos objetivos gerais, definiu-se um conjunto de indicadores de avaliação (anexo T, p.107), no sentido de garantir um maior rigor na avaliação.

Importa ainda referir que “a avaliação deve ser praticada de forma intencional, contínua e numa perspetiva de regulação do ensino – aprendizagem”, permitindo ao professor “adequar os processos às características dos alunos, adaptando o processo de avaliação” (Pais e Monteiro, 1996, p.43).

De modo a avaliar o primeiro objetivo, *Desenvolver competências de autonomia, cooperação e cumprimento de regras aquando da resolução de tarefas e na relação com os outros*, identificaram-se os seguintes descritores: i) É autónomo na realização de tarefas; ii) Cooperar com os colegas aquando do trabalho em pares ou em grupo; iii) Cooperar com o professor; iv) Resolve conflitos autonomamente; e v) Respeita as regras de funcionamento em sala de aula (anexo U, p.108).

No que respeita ao primeiro descritor, verifica-se que os alunos foram adquirindo progressivamente, maior autonomia, nomeadamente através da realização das tarefas diárias (figura U1, p.108) segundo as quais os alunos se mostraram bastante responsáveis, sabendo sempre a sua tarefa e concretizando-a

autonomamente e também, pela aquisição progressiva da competência leitora, aquando da leitura de enunciados, não sendo necessária a presença da professora com tanta frequência.

O segundo e terceiro descritores prendem-se com o trabalho cooperativo, que foi sendo mais visível a partir do momento em que se privilegiaram as modalidades de trabalho a pares ou em grupo. As competências de cooperação e de respeito pelo outro foram assim adquiridas pelos alunos com sucesso (figura U2, p.109).

A resolução de conflitos encontra-se espelhada no trabalho desenvolvido com a criação da rotina do conselho, na qual os alunos, através do diálogo, conseguiam resolver alguns dos problemas decorrentes do recreio. Nos primeiros conselhos, verificou-se uma discussão com participação muito ativa da professora estagiária, no entanto, nos últimos, o papel da mesma foi ficando mais esbatido, raramente sendo requerida a sua participação (figura U3, p.109).

No que diz respeito ao cumprimento de regras na sala de aula, verificaram-se melhorias substanciais, através da monitorização diária do comportamento dos alunos. Não obstante, existe ainda uma pequena percentagem de alunos que não cumprem regras relacionadas com a limpeza e organização do espaço da sala de aula (figura U4, p.109).

Conclui-se assim, que o objetivo enunciado acima foi alcançado pelos alunos, pois revelaram a aquisição, ao longo de todo o tempo de intervenção, de competências sociais relacionadas com a resolução de conflitos, com a cooperação e também com a autonomia.

Para a avaliação do segundo objetivo, *Desenvolver competências ao nível da escrita de textos*, selecionaram-se os seguintes indicadores: i) Aprende um ou mais géneros textuais; ii) Escreve textos respeitando o tema e as regras de ortografia e pontuação; iii) Compreende regras de ortografia e pontuação (anexo V, p.110).

No que diz respeito ao primeiro indicador, verifica-se, através da avaliação dos resultados da sequência didática, que todos os alunos aprenderam a escrever o género textual adivinha e também o texto descritivo. Relativamente à escrita de textos com respeito pelo tema e regras de ortografia e pontuação (figura V1, p.110), verificou-se que apesar de os alunos terem aprendido o género textual, surgiram, como seria expectável, dado ser uma turma de primeiro ano, diversos erros de ortografia, e por vezes de pontuação. Considera-se fundamental que o trabalho de ensino explícito da produção de textos seja continuado neste grupo. Por último, relativamente à

compreensão de regras de ortografia e de pontuação, verifica-se que apenas dois alunos não conseguem compreender algumas das regras de ortografia trabalhadas, que se foi tentando colmatar através da rotina dos ditados estudados.

Em suma, este objetivo foi bem-sucedido por todos e permitiu a aquisição de competências inerentes aos subprocessos do processo de escrita, mais especificamente através da aprendizagem de um género textual.

Por fim, o último objetivo prende-se com *Desenvolver competências de resolução de situações problemáticas e de comunicação matemática*. Para verificar a consecução do mesmo definiram-se os seguintes indicadores: i) Interpreta enunciados; ii) Resolve situações problemáticas; iii) Explicita raciocínios; e iv) Comunica matematicamente (anexo W, p.111).

O primeiro indicador considera-se fundamental para se alcançar a compreensão de um enunciado de uma situação problemática. Verificou-se alguma dificuldade nos alunos em interpretar os enunciados propostos autonomamente (figura W1, p.111), uma vez que ainda não detém fluência na leitura para conseguirem compreender e interpretar. Neste sentido, a ação do professor foi imprescindível, incentivando várias leituras em grande grupo e individuais, e realizando questões acerca do que se ouviu ler anteriormente. Assim, verifica-se que ainda existe um longo caminho a percorrer até que os alunos interpretem autonomamente os enunciados. No que respeita à resolução das situações problemáticas, verificou-se, nas primeiras semanas de intervenção, que os alunos não resolviam os problemas, esperando pela correção coletiva. Neste sentido, várias foram as estratégias de adaptação da prática pedagógica, recorrendo à partilha de estratégias com a turma, para que os alunos os resolvessem efetivamente. No final da intervenção, apesar de ainda existirem alunos que não resolviam as situações problemáticas, existiram alguns progressos (figura W2, p.111).

Relativamente ao indicador iii), conclui-se que, com a apropriação de novas estratégias de cálculo, a grande maioria da turma, no final da intervenção, procedeu à explicitação de raciocínios, sem grandes dificuldades (figura W3, p.111). Por fim, quanto à comunicação matemática, a par do indicador analisado acima, também se verificaram bastantes progressos (figura W4, p.111), sendo fundamental dispensar algum tempo para comunicação oral, em grande grupo, das estratégias e procedimentos utilizados e, posteriormente, registo dos mesmos. Tendo em conta os

dados, considera-se que o objetivo referente à área da matemática foi parcialmente atingido, embora o trabalho tenha de ser continuado.

Em síntese, relativamente a todos os objetivos definidos verificou-se que houve evolução, ainda que, tendo em conta que se trata de um primeiro ano de escolaridade se considere que tem de haver continuidade dos processos iniciados.

6.4. Avaliação do Percurso de formação

A avaliação do professor é determinante no decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem. Todas as suas opções tomadas determinam o alcance, ou não, de competências fundamentais para a formação do aluno.

Para tal, será realizada uma avaliação do percurso formativo da estudante estagiária, através do preenchimento da grelha de avaliação, presentes no anexo X, da página 112.

7. Considerações finais

Ao longo deste relatório, procurou-se espelhar, através de variadíssimas evidências, o trabalho desenvolvido ao longo de três meses bastante intensivos de Prática de Ensino Supervisionada II. Considera-se que este estágio, sendo o último da formação na Escola Superior de Educação de Lisboa, proporcionou uma preparação mais sólida para o desempenho da futura atividade profissional.

No que se refere ao Plano de Intervenção verifica-se que foram bastante significativas as aprendizagens efetuadas que resultaram da sua construção. Conclui-se que existiu de facto, uma grande evolução, desde o primeiro estágio, nomeadamente no que respeita às competências que permitem problematizar o contexto socioeducativo. Considero assim, que a consecução dos objetivos gerais do Plano delineado, descritas na avaliação do presente relatório, se relacionam com isso mesmo, com o facto de terem sido identificadas fragilidades e potencialidades bastante pertinentes, no seio do grupo. Destaco ainda, o papel preponderante de todos os agentes de ação educativa, nomeadamente dos professores da ESE que, por um lado facultaram a maioria da bibliografia de apoio utilizada, com recurso a excelentes referenciais teóricos, e por outro, por serem impulsionadores de novas ideias e estratégias didáticas para lidar com determinadas situações na prática.

O tempo de intervenção é sempre encarado com bastante entusiasmo e vontade de colocar em prática todas as aprendizagens adquiridas. Não obstante, um dos maiores constrangimentos encontrados relaciona-se com a articulação do trabalho que se pretende levar a cabo, com o que é praticado pela orientadora cooperante. No decorrer deste período sentiu-se alguma dificuldade em colocar em prática determinadas estratégias, refletidas com professores da ESE e com a colega de estágio, que se assemelhavam bastante úteis para soprar variadíssimas fragilidades. No entanto, dado o tempo de intervenção ser bastante reduzido e a orientadora cooperante ser soberana, foram sempre tidas em consideração as propostas da mesma, quer ao nível das modalidades de trabalho a praticar, quer na planificação das atividades. Acima de tudo, considerou-se o bem-estar das crianças e tentou-se não criar roturas profundas com as modalidades de gestão e organização instituídas.

Ao longo da intervenção ocorreram algumas situações, um pouco embaraçosas, relacionadas, acima de tudo, com conteúdos matemáticos. Ao longo de todo o mestrado, nas unidades curriculares de matemática foram abordados diversos conteúdos, alguns deles excessivamente complexos, que não tiveram qualquer incidência no trabalho desenvolvido com os alunos. Assim, ao chegar ao contexto verificou-se que a orientadora cooperante utilizava múltiplas estratégias de cálculo, extremamente enriquecedoras do ponto de vista da significação para os alunos, apelando à decomposição, ao invés dos algoritmos da soma e subtração. Deste modo, não tendo conhecimento destas estratégias, em conjunto com a minha colega de estágio, tive que se realizar esta aprendizagem, com apoio incansável da orientadora cooperante. Considera-se assim, que deve ser dada mais relevância, nas unidades curriculares que compõe o plano de estudos do Mestrado em Ensino do 1º e 2º CEB, a estratégias e conteúdos matemáticos específicos do 1º CEB.

Destaco agora, como um dos aspetos que mais me incentivou no decorrer da intervenção, o estudo realizado acerca da sequência didática como estratégia para a escrita de textos. Desde a seleção do tema que gostaria de estudar, num contexto real, algo relacionado com a escrita de textos. Dado ter ficado com uma turma de primeiro ano, sinto-me privilegiada por ter apresentado, aos alunos, o primeiro contacto com toda a dimensão processual da escrita, assim como, com o primeiro género textual que aprenderam a escrever. Os resultados excederam as minhas expectativas, uma vez que, no final da sequência didática, ainda antes da produção final, já todos os alunos planificavam as adivinhas, criavam listas de palavras com

apoio dos colegas, escreviam e melhoravam as suas produções com bastante autonomia. Foi de facto, um sucesso.

Devo, no entanto, salientar o maior constrangimento encontrado na escrita do presente relatório, e que está relacionado com a dificuldade em incluir um estudo, com muitas especificidades, no corpo do mesmo. Foi uma tarefa muito exigente do ponto de vista da organização do produto final. No entanto, tive o privilégio de poder contar com o apoio constante da minha orientadora, que ajudou a encontrar soluções, e a descomplicar todo o processo.

Realça-se ainda, e a título pessoal que, apesar de se considerar que esta profissão permite uma grande realização pessoal, nomeadamente quando o trabalho desenvolvido e proposto aos alunos tem qualidade e é atingido sucesso nas aprendizagens, é também muito exigente do ponto de vista emocional, uma vez que são criadas ligações muito fortes com os alunos, sendo o êxito destes, a nossa principal preocupação.

Para finalizar, e ao analisar os resultados obtidos, considera-se que estes demonstram a entrega e dedicação com que encarei sempre este percurso, desde a conceção do plano à sua implementação, o que indica que, futuramente, se conseguirá desenvolver e colocar em prática um novo projeto assente nas aprendizagens efetuadas, e que certamente, se sentirá muito mais tranquilidade na sua execução, implementação e avaliação.

Referências bibliográficas

Amado, J. S., Freire, I. P. (2002). *Indisciplina e Violência na Escola – Compreender para Prevenir*. Porto, Edições Asa

Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: Edições 70

Azevedo e Souza, F. (2012). *Gêneros Textuais e Práticas Educativas*. Lisboa: LIDEL

Barbeiro, L.F. e Pereira, L.A. (2007). *O ensino da escrita: A dimensão textual*. Lisboa: Ministério da Educação. Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Barbosa, J. e Alaiz, V., (1994). *Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem*”, IIE Lisboa.

Boavida, A., Paiva, A., Cebola, G., Vale, I. & Pimentel, T. (2008). *A Experiência Matemática no Ensino Básico*. Programa de Formação Contínua em Matemática para Professores do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Lisboa: ME-DGIDC.

Cochito, M. I. (2004). *Cooperação e aprendizagem*. Porto: ACIME.

Coutinho, C.P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina

Costa, C. (2004). *A Entrevista*. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação- Ação*. Porto: Porto Editora.

Estrela, A., Rodrigues, P. (1994). *Para uma fundamentação da avaliação em educação*. (F. M. Ferro, Ed., & O. Santos, Trad.) Lisboa: Colibri

Ferreira, C. A. (2007). *A Avaliação no Quotidiano da Sala de Aula*. Porto: Porto Editora

Johnson, D., Johnson, R., Holubec, E., Roy, P. (1984). *Circles of learning*. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development.

Leite, C. R. Convivência Escolar: a Questão dos Conflitos Entre Alunos e Professores e Alunos. pp.2587-2598.

Lopes, J., Silva, S. H.. (s.d.) Aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor. Lisboa: LIDEL.

Marques, I. (1996). A Investigação- Ação na formação de professores - Um projeto de supervisão do estágio integrado e um percurso de formação. Minho.

Morgado, J. (1997). A relação pedagógica: Diferenciação e Inclusão. (2ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.

Neves, D., & Oliveira, V. (2001). *Sobre o texto: contribuições teóricas para práticas textuais*. Porto, Asa

Niza, S. (2010). Editorial. Revista do Movimento da Escola Moderna, n.º 38, pp. 3-4.

Niza, S. (2010). Editorial. Revista do Movimento da Escola Moderna, n.º 37, pp. 3-40.

Nogueira, C. (2004). Para uma teoria da adivinha tradicional portuguesa. Universidade de Lisboa.

Pólya, G. (2003). Como resolver problemas (Tradução do original inglês de 1945). Lisboa: Gradiva.

Ponte, J. P., & Serrazina, M. L. (2004). Didáctica da Matemática. Lisboa: Universidade Aberta.

Quvy, R. e Campenhoudt, L.V. (5ªed) (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa. Gradiva.

Roldão, M. d. (2006). Gestão do Currículo e Avaliação de Competências - As questões dos professores (4ª ed.). Lisboa: Editorial Presença

Sánchez Díaz, M.; Vega Valdés, J. (2003). Algunos aspectos teóricos-conceptuales sobre el análisis documental y el análisis de información. Ciencias de la Información

Saraiva, A. (1999). Poética Enigmática das adivinhas populares portuguesas. Porto: Faculdade de Letras.

Serralha, F. (2007). Construção Social das Aprendizagens e do Desenvolvimento Moral. In *A Socialização Democrática na Escola: o desenvolvimento sociomoral dos alunos do 1.º CEB*. Tese de Doutoramento. Universidade Católica Portuguesa.

Silva, E. (2008). A escrita de textos: da teoria à prática. Edições CIED.

Sousa, F. (2012). A adivinha em síntese. Porto.

Sousa, M. e Batista, C. (2011). Como fazer - investigação, dissertações, teses e relatórios. Lisboa: LIDEL.

Sousa, O., Cardoso, A., (eds) (2008) Desenvolver Competências em Língua Portuguesa, Lisboa: ESELx., Edições CIED:101-133

Programas oficiais do ministério:

Serrazina, M. L.; Canavarro, A. P.; Guerreiro, A.; Rocha, I. & Portela, J. (2008). Programa de Formação Contínua em Matemática para Professores do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (2.ª versão). Lisboa: DGIDC.

Reis, C., Dias, A. P., Cabral, A. T., Silva, E., Viegas, F., Bastos, G., Pinto, M. O. (2009). Programas de Português do Ensino Básico. Lisboa: Ministério da Educação.

Legislação consultada:

Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho

Lei de bases do Sistema Educativo

ANEXOS

Anexo A. Grelhas diagnósticas

Figura A1 - Tabela diagnóstica de Competências Sociais

Competências Sociais (1º ano)																									
Alunos	Afonso	Alice	Andreia	Catarina	David	Duarte M.	Duarte P.	Francisco	Frederico	Gonçalo	Joana	João	Luiz	Madalena	Margarida	Mª Carlota	Mariana	Martim A.	Martim S.	Pedro	Ranya	Samuel R.	Samuel B.	Tiago	Yokani
Competências sociais																									
Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula																									
Coloca o dedo no ar para intervir	AV	AV	N	N	N	AV	N	AV	N	N	AV	S	S	N	N	S	AV	N	N	N	AV	AV	N	S	N
Ouve os colegas sem interromper	AV	AV	AV	AV	AV	AV	AV	S	AV	AV	AV	S	S	S	S	S	S	AV	AV	AV	S	S	AV	S	N
Ouve a professora sem interromper	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	S	S	N	N	S	S	S	N	N	N	N	N	S	N
Mantem o silêncio quando a situação o exige	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	S	S	N	N	S	S	S	N	N	N	N	N	S	N
Trabalhar de forma cooperativa																									
Respeita a opinião dos colegas	S																								
Trabalha cooperativamente com os pares	N																								
Ajuda os colegas	S																								
Trabalha cooperativamente com a professora	AV	AV	N	N	N	AV	N	AV	AV	N	AV	S	S	AV	AV	S	AV	AV	N	AV	AV	AV	N	S	N
Partilha o material com os pares	N																								

Agir de forma autónoma e responsável																										
Tem conhecimento da sua tarefa	AV	AV	AV	AV	AV	AV	AV	AV	AV	AV	AV	AV	AV	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Realiza a tarefa de forma responsável	S	S	AV	AV	N	S	AV	AV	AV	AV	S	S	AV	AV	AV	S	AV	AV	AV	S	S	S	N	S	N	
É autónomo aquando a realização das atividades	AV	S	N	N	N	AV	S	AV	S	S	S	S	AV	N	N	S	AV	N	S	S	AV	AV	AV	AV	N	
Participar de forma empenhada e interessada																										
Participa quando solicitado	AV	AV	AV	N	N	S	S	S	S	S	S	S	AV	AV	AV	S	AV	AV	S	S	S	AV	AV	S	AV	
Participa por iniciativa própria	S	S	AV	N	N	AV	S	N	S	S	S	S	N	N	N	S	AV	AV	S	N	N	AV	AV	N	N	
É pertinente nas suas intervenções	AV	AV	N	N	N	S	AV	S	AV	AV	AV	S	S	S	S	S	AV	AV	AV	AV	S	S	N	S	N	
Revela interesse pelas tarefas propostas	AV	AV	AV	N	N	AV	S	S	S	S	S	S	S	AV	AV	S	S	AV	S	AV	S	S	N	S	N	
Resolver situações de conflito																										
Resolve situações de conflito autonomamente, sem intervenção do adulto	S	S	AV	AV	N	S	N	AV	N	N	S	S	S	AV	AV	S	AV	S	N	N	AV	AV	N	S	N	
Auxília os colegas aquando da ocorrência de situações conflituosas	N																									

Legenda: Sim – **S**; Não – **N**; Às vezes - **AV**; Não observado - **NO**

Figura A2 - Tabela diagnóstica de Matemática

Matemática (1.º ano)																										
Descritores/ Nomes	Nomes																									
	Afonso	Alice	Andreia	Catarina	David	Duarte M.	Duarte P.	Francisco	Frederico	Gonçalo	Joana	João	Luiz	Madalena	Margarida	Mª Carlota	Mariana	Martim A.	Martim S.	Pedro	Ranya	Samuel R.	Samuel B.	Tiago	Yokani	
Números Naturais																										
Realiza contagens de um em um até 30.	S																									
Realiza composição e decomposição de números até 30.	S	S	S	S	Av.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	Av.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	Cd.
Realiza contagens progressivas entre 0 e 30.	S																									
Realiza contagens progressivas entre 30 e 0.	Cd	Cd	S	Cd	Cd	Cd	S	S	S	S	S	S	S	Cd	Cd	Cd	S	S	S	S	S	S	S	S	N	
Sistema de numeração decimal																										
Resolve problemas que envolvem relações numéricas.	N	Cd	S	S	S	S	S	Cd	S	S	S	S	S	N	Cd	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	N
Utiliza corretamente a simbologia <, = e >	S	S	S	Cd	S	S	S	S	S	S	S	S	S	Cd	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	Cd
Identifica representações de	S																							Cd		

um mesmo.																									
Representa números na reta numérica.	Cd	Cd	S																					N	
Adição e Subtração																									
Utiliza os símbolos corretos na adição.	S																								
Utiliza os símbolos corretos na subtração.	S																								
Efetua cálculos na reta numérica.	Cd	S	S	Cd	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Efetua cálculos, utilizando a estratégia de cálculo horizontal.	S	S	S	S	Cd	Cd	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Efetua cálculos, utilizando a estratégia de cálculo em árvore																									
Comunica a utilização de estratégias para a resolução de cálculo mental.																									
Localização e orientação no espaço																									
Reconhece relações de posição e alinhamento de objetos. (à frente, por detrás de, mais perto e mais longe)	S																								

Compara distâncias dentre pares de objetos.	S																									
Identifica figuras geometricamente iguais.	S																									
Figuras geométricas																										
Identifica figuras planas: retângulo, quadrado, triângulo e círculo.	S																									
Identifica sólidos geométricos	Cd	S	S	Cd	Cd	Cd	S	S	S	Cd	S	S	N	S	S	S	S	Cd	S	S	S	S	S	S	S	
Medida																										
Identifica corretamente os termos “dia”, “semana”, “mês” e “ano”.	S																									
Reconhece o nome dos dias da semana e dos meses do ano.	S	S	S	Cd	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	Cd
Representação de conjuntos																										
Representa graficamente conjuntos e os respectivos elementos no diagrama de Venn.	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
Identifica corretamente os termos “conjunto”, “pertencente a um conjunto” e “não	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	

Espera pela sua vez de falar	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Respeita o princípio de cortesia	N																									
Fala de forma audível	S	S	S	CD	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	N	S	CD	S	S	S	S	S	CD	S	
Utiliza vocabulário adequado ao tema e à situação	S	S	CD	CD	CD	S	S	S	S	S	S	S	CD	CD	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
Formula perguntas e pedidos	S																									
Partilha ideias	S																									

Legenda: Sim – S; Não – N; Às vezes - AV; Com dificuldade ou com ajuda – CD/CA; Não observado – NO

Leitura (1º ano)																									
Descritores/ Nomes	Nomes																								
	Afonso	Alice	Andreia	Catarina	David	Duarte M.	Duarte P.	Francisco	Frederico	Gonçalo	Joana	João	Luiz	Madalena	Margarida	Mª Carlota	Mariana	Martim A.	Martim S.	Pedro	Ranya	Samuel R.	Samuel B.	Tiago	Yokani
Identifica as letras	S	S	S	S	CD	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Estabelece relação de semelhança e diferença entre sons	S	S	S	S	CD	S	S	S	S	S	S	S	S	S	CA	S	CA	CA	S	S	S	S	CA	CA	CA
Lê, respeitando a direccionalidade da escrita	S																								
Lê palavras conhecidas (*)	S	S	S	CD	CD	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Lê pequenos textos	S	S	CD	CD	CD	CA	S	CD	S	S	CA	S	CD	CA	S	CA	CA	S	S	S	CA	CA	CA	CA	CA
Autocorrige-se quando se engana	S	S	CD	CD	CD	CA	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	CA	CA	S	CA	S	CA	CA	S	CA
Responde a perguntas simples sobre o que leu	S	S	S	CD	CD	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	CA	S	S	S	S	S	S	S	CA
Identifica o tema ou assunto de um texto	S	S	S	CD	CD	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	CA
Lê, por iniciativa própria livros do seu interesse pessoal	NO																								
Lê, em voz alta, para diferentes públicos	S	CD	S	S	CD	CA	S	CD	S	S	S	S	CD	N	CD	S	CD	CA	S	S	S	CD	CA	CA	CA
Lê, pequenos textos, de acordo com orientações previamente	S	S	S	CD	CD	S	S	S	S	S	S	S	S	CD	S	S	CD	S	S	S	S	CA	CA	S	S

Figura A4 - Tabela diagnóstica de Estudo do Meio

Estudo do Meio (1.º ano)																											
Descritores/ Nomes	Nomes																										
	Afonso	Alice	Andreia	Catarina	David	Duarte M.	Duarte P.	Francisco	Frederico	Gonçalo	Joana	João	Luiz	Madalena	Margarida	Mª Carlota	Mariana	Martim A.	Martim S.	Pedro	Ranya	Samuel R.	Samuel B.	Tiago	Yokani		
Bloco 1 – Á DESCOBERTA DE SI MESMO																											
Identifica o seu nome e apelido e sexo																										S	
Descreve os seus gostos e preferências																											S
Reconhece as partes constituintes do seu corpo																											S
Representa o seu corpo através do desenho																											S
Identifica características familiares																											S
Reconhece as modificações do seu corpo																											S
Estabelece comparações com os colegas, pais e irmãos (mais alto/mais baixo, mais novo/mais velho...)																											S
Reconhece as normas de higiene do corpo																											S
Reconhece qual a postura correta																											N
Identifica normas de higiene alimentar																											S
Descreve as suas rotinas																											S

Localiza no espaço	S																										
Localiza numa linha de tempo	S																										
Estabelece relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade	S	S	S	S	CD	S	S	S	S	S	S	S	S	Cd	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	CD	
Identifica e nomeia os dias da semana	S																										
Identifica e nomeia os meses do ano	S																										
Bloco 2 – À DESCOBERTA DOS OUTROS E DAS INSTITUIÇÕES																											
Conhece os nomes próprios, apelidos, sexo e idade	S																										
Estabelece relações de parentesco	S																										
Representa a sua família através de diferentes suportes (desenho, árvore genealógica, etc.)	S																										
Conhece o número de alunos que constituem a turma.	S																										
Conhece e cumpre os horários estabelecidos.	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
Conhece as regras de funcionamento da sala de aula e da escola.	S																										
Cumpe as regras de funcionamento da sala aula e da escola.	S	N	N	S	N	AV	S	S	S	S	AV	S	S	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	AV	N
Participa na arrumação, arranjo e conservação da sala de aula.	N																										
Participa nas várias tarefas da turma.	S																										
Bloco 3 – À DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL																											
Reconhece cuidados a ter com as plantas e os animais	S																										

Reconhece diferentes ambientes onde as plantas vivem.	S																								
Conhece as várias partes constituintes das plantas.	S																								
Cultiva plantas no recinto da escola. *	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	N
Identifica as diferenças entre a noite e o dia.	S																								
Bloco 4 - À DESCOBERTA DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS Localizar espaços em relação a um ponto de referência																									
Reconhece diferentes espaços da casa.	S																								
Reconhece as funções dos vários espaços.	S																								
Realiza representações da sua casa através de desenho.	S																								
Reconhece os diferentes espaços da sua escola.	S																								
Reconhece as funções dos vários espaços escolares.	S																								
Perto/ longe, em frente/atrás de, dentro de/fora de, entre/ao lado e à esquerda/ à direita de	S																								

Legenda: Sim – S; Não – N; Às vezes - AV; Com dificuldade ou com ajuda – CD/CA; Não observado - NO

*Um representante de cada turma participa na plantação, no recinto escolar, de uma árvore.

*O bloco 5 – À descoberta dos materiais e objetos não foi abordado.

Anexo B. Avaliação diagnóstica de Português

Figura B1 - Retém o essencial de um texto ouvido

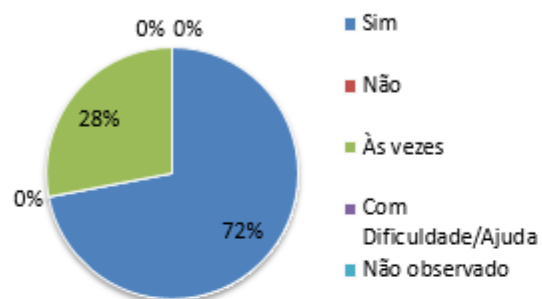


Figura B2 - Lê pequenos textos

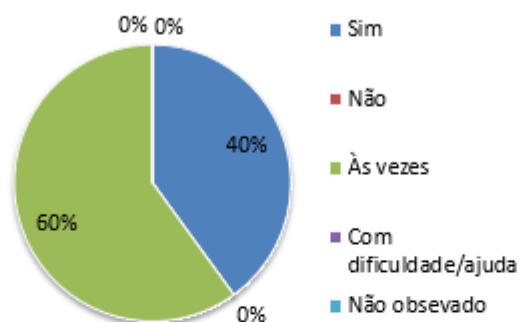


Figura B3- Escreve com correção ortográfica

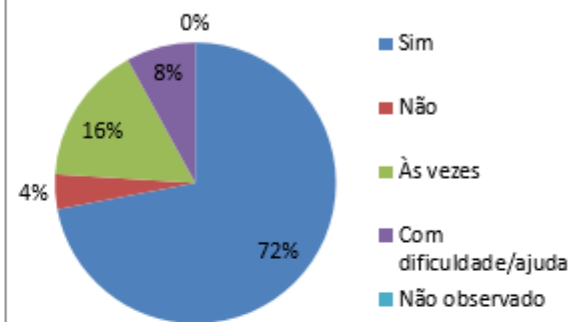
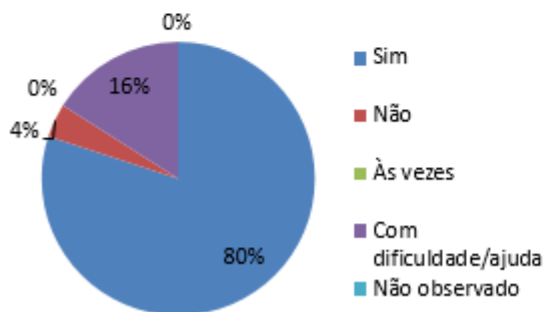
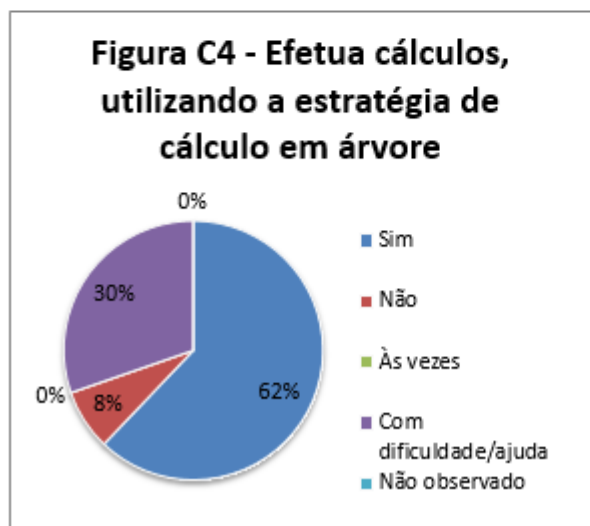
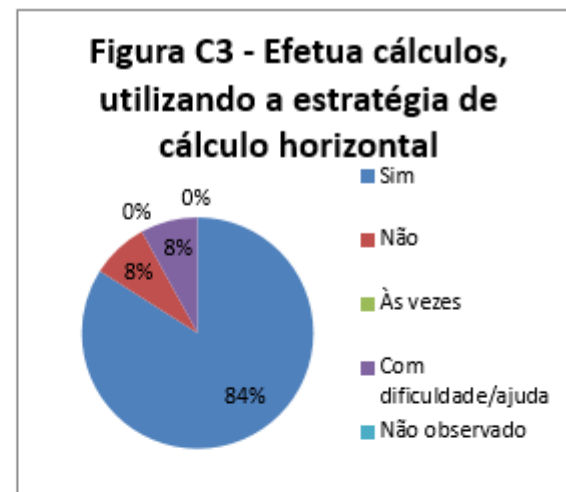
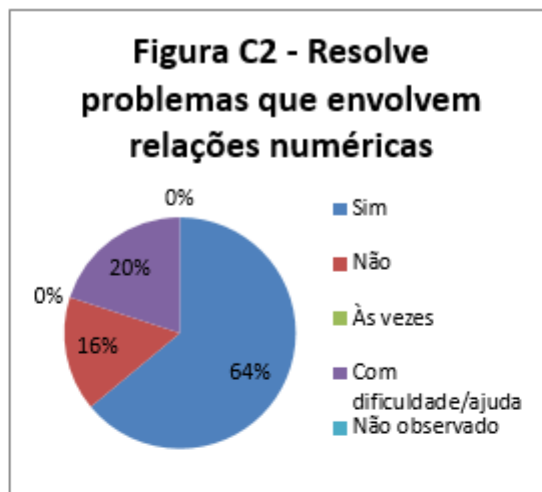
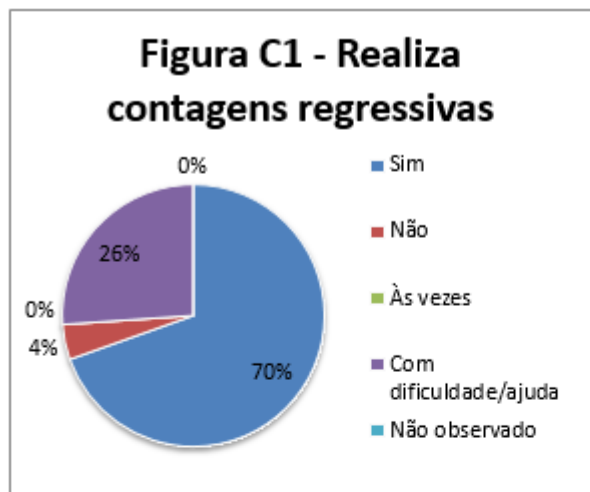


Figura B4 - Contrói frases



Anexo C. Avaliação diagnóstica de Matemática



Anexo D. Avaliação diagnóstica de Estudo do Meio

Figura D1 - Cumpre regras de funcionamento da sala de aula e da escola

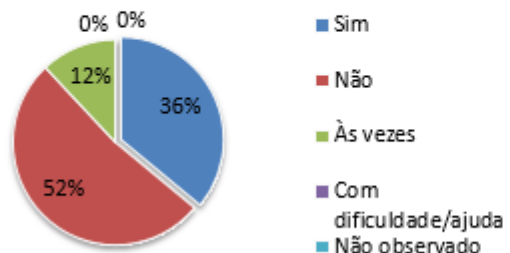
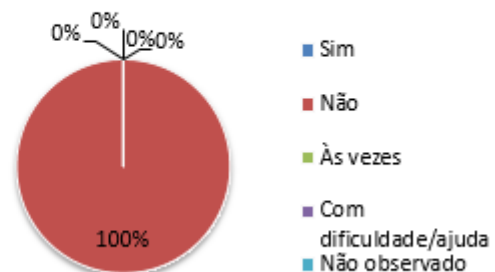


Figura D2 - Participa na arrumação, arranjo e conservação da sala de aula.



Anexo E. Avaliação diagnóstica das Competências Sociais

Figura E1 - Cumpre regras de funcionamento da sala de aula

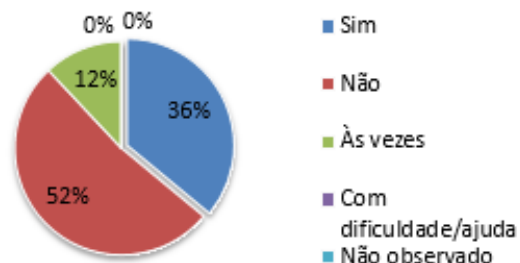


Figura E2 - Coloca o dedo no ar para intervir

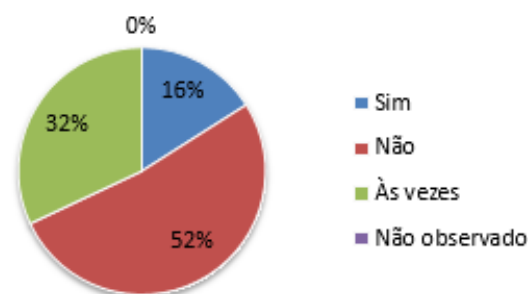


Figura E3 - Trabalha cooperativamente com os pares



Figura E4 - É autónomo aquando da realização das tarefas

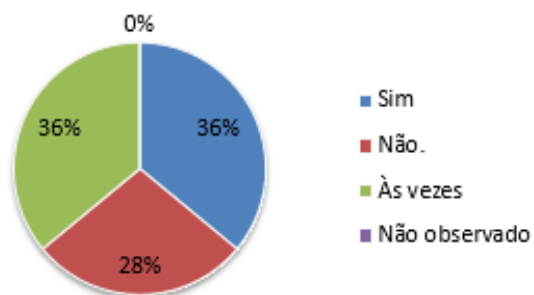


Figura E5 - Participa por iniciativa própria

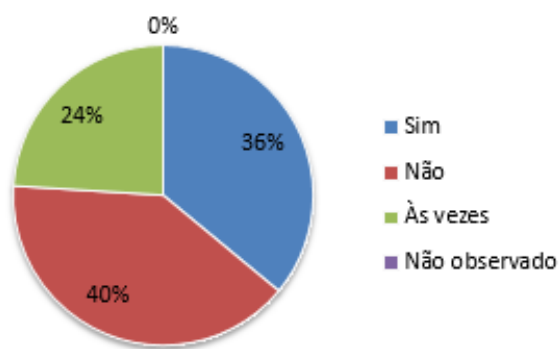
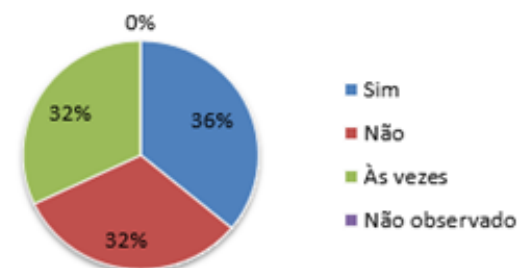


Figura E6 - Resolve situações de conflito autonomamente, sem intervenção do adulto



Anexo F. Grelha de avaliação de leitura, trabalho e comportamento



Grelha de Avaliação

fevereiro



Aluno: _____

Turma: 1º D

Dia	Comportamento	Trabalho de sala de aula	Leitura Escrita	Assinatura do Enc. Ed.
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				

Legenda: azul – Muito Bom

amarelo – Satisfaz

verde – Bom

vermelho – Não Satisfaz

Observações: _____

Anexo G. Calendarização das semanas de intervenção

1ª Semana de Intervenção					
	Segunda (dia 21/04)	Terça (dia 22/04)	Quarta (dia 23/04)	Quinta (dia 24/04)	Sexta (dia 25/04)
9h00 – 9h15	Feriado	Distribuição de tarefas	Rotina da manhã	Festa da Primavera (adiada pelo estado de tempo)	Feriado
9h15 – 9h30		Rotina da manhã	Português (casos da língua “nh”)		
9h30 – 9h45		Matemática (introdução do número 50 e exercícios)			
9h45 – 10h00					
10h00 – 10h15					
10h15 – 10h30					
10h30 – 10h45		Caderno do 3º período: organização			
10h45 – 11h00					
11h00 – 11h15		Intervalo			
11h15 – 11h30					
11h30 – 11h45		Português (casos da língua “nh”)	Matemática (revisão das estratégias)		
11h45 – 12h00					
12h00 – 12h15					
12h15 – 12h30					
12h30 – 12h45					
12h45 – 13h00		Almoço			
13h00 – 13h15					
13h15 – 13h30					
13h30 – 13h45					
13h45 – 14h00					
14h00 – 14h15		Discussão de questões acerca do estágio	Estudo do Meio (Estados do tempo)		
14h15 – 14h30					
14h30 – 14h45					
14h45 – 15h00	Construção das regras em sala de aula				
15h00 – 15h15					
15h15 – 15h30	Avaliação	Avaliação			
15h30 – 15h45					
15h45 – 16h00					
TPC's					

2ª Semana de Intervenção					
	Segunda (dia 28/04)	Terça (dia 29/04)	Quarta (dia 30/04)	Quinta (dia 01/05)	Sexta (dia 02/05)
9h00 – 9h15	Distribuição de tarefas	Tarefas	Tarefas	Feriado	Tarefas
9h15 – 9h30	Tarefas	Rotina da manhã	Rotina da manhã		Rotina da manhã
9h30 – 9h45	Rotina da manhã	Português (casos da língua “lh”)	Matemática (Dezenas e reta numérica)		Português: - Ditado com nh/lh
9h45 – 10h00	Português (casos da língua “lh”)				
10h00 – 10h15					
10h15 – 10h30					
10h30 – 10h45					
10h45 – 11h00	Situação inicial (tese: melissa)	Leitura de adivinhas (tese	Estendal das adivinhas (tese		

			melissa)		Melissa)	
11h00 – 11h15	Intervalo					
11h15 – 11h30						
11h30 – 11h45	Apresentação de produções	Estudo do Meio: - Início da germinação (registo de previsões)	Escola Segura			Apresentação de produções
11h45 – 12h00						
12h00 – 12h15						
12h15 – 12h30						
12h30 – 12h45						
12h45 – 13h00						
12h45 – 13h00	(introdução do 60 e resolução de problemas até 60)					
13h00 – 13h15	Almoço					
13h15 – 13h30						
13h30 – 13h45						
13h45 – 14h00						
14h00 – 14h15						
14h15 – 14h30						
14h30 – 14h45	Estudo do Meio Definição de regras de trabalho em grupo; - Leitura e discussão do livro "Ainda nada?"	Expressões (Construção da prenda para o dia da mãe)	Sistematização de conteúdos diversos			Apresentação de produções
14h45 – 15h00						
15h00 – 15h15						
15h15 – 15h30						
15h30 – 15h45						
15h45 – 16h00	Avaliação	Avaliação	Avaliação			Conselho
TPC's					Educação e expressão físico-motora	

3ª Semana de Intervenção						
	Segunda (dia 05/05)	Terça (dia 06/05)	Quarta (dia 07/05)	Quinta (dia 08/05)	Sexta (dia 09/05)	
9h00 – 9h15	Festa da primavera	Distribuição de tarefas	Tarefas	Tarefas	Tarefas	
9h15 – 9h30		Tarefas	Rotina da manhã	Rotina da manhã	Rotina da manhã	
9h30 – 9h45		Rotina da manhã	Português (casos da língua "ch")	Português (casos da língua "ch")	Matemática (estratégia de decomposição horizontal)	Português (casos da língua "gue/gui")
9h45 – 10h00						
10h00 – 10h15						
10h15 – 10h30						
10h30 – 10h45						
10h45 – 11h00						
11h00 – 11h15		Intervalo				
11h15 – 11h30						
11h30 – 11h45				Apresentação de produções	Ditado	Apresentação de produções
11h45 – 12h00				Estudo do Meio (germinação)		
12h00 – 12h15		Matemática (início da medida)				
12h15 – 12h30					Tese Melissa	
12h30 – 12h45						
12h45 – 13h00						
13h00 – 13h15	Almoço					

13h15 – 13h30								
13h30 – 13h45								
13h45 – 14h00								
14h00 – 14h15								
14h15 – 14h30								
14h30 – 14h45				Expressões (início da construção do jogo?)	Conselho			
14h45 – 15h00								
15h00 – 15h15					Tese melissa	Sistematização de conteúdos diversos		
15h15 – 15h30					Avaliação	Avaliação	Avaliação	Educação e expressão físico-motora
15h30 – 15h45								
15h45 – 16h00								
TPC's								

4ª Semana de Intervenção					
	Segunda (dia 12/05)	Terça (dia 13/05)	Quarta (dia 14/05)	Quinta (dia 15/05)	Sexta (dia 16/05)
9h00 – 9h15	Distribuição de tarefas	Tarefas	Tarefas	Tarefas	Tarefas
9h15 – 9h30	Tarefas	Rotina da manhã	Rotina da manhã	Rotina da manhã	Rotina da manhã
9h30 – 9h45	Rotina da manhã	Ditado (gue, gui) Português (introdução do ça, ço, çu)	Atividade do centro de saúde «A Estrelinha Azul»	Matemática (Situações problemáticas) Terminar a estratégia de calculo horizontal - subtração)	Português (introdução do al, el, il, ol, ul)
9h45 – 10h00	Português (Continuação do gue/gui) e escrita e construção do livrinho sobre voluntariado				
10h00 – 10h15					
10h15 – 10h30					
10h30 – 10h45					
10h45 – 11h00					
11h00 – 11h15	Intervalo				
11h15 – 11h30	Intervalo				
11h30 – 11h45	Apresentação de produções	Estudo do meio (experiência da flutuação)	Apresentação de produções	Ditado (Com palavras ça, ço, çu)	Apresentação de produções
11h45 – 12h00	Matemática (Continuação da exploração do 70)		Português (Continuação do ça, ço, çu)		Tese Melissa
12h00 – 12h15					
12h15 – 12h30					
12h30 – 12h45					
12h45 – 13h00					
13h00 – 13h15	Almoço				
13h15 – 13h30					
13h30 – 13h45					
13h45 – 14h00					
14h00 – 14h15					
14h15 – 14h30					
14h30 – 14h45	Germinação	Tese melissa (construção do	Sistematização de	Expressão físico motora (jogos	Conselho
14h45 – 15h00	Tese Melissa				

15h00 – 15h15	(Escrita de adivinhas a pares)	jogo – expressões)	conteúdos diversos	sobre casos da língua trabalhados)	Projeto de Empreendedorismo
15h15 – 15h30					
15h30 – 15h45					
15h45 – 16h00	Avaliação	Avaliação	Avaliação	Avaliação	
TPC's					

5ª Semana de Intervenção					
	Segunda (dia 19/05)	Terça (dia 20/05)	Quarta (dia 21/05)	Quinta (dia 22/05)	Sexta (dia 23/05)
9h00 – 9h15	Distribuição de tarefas	Tarefas	Tarefas	Tarefas	Tarefas
9h15 – 9h30	Tarefas	Rotina da manhã	Rotina da manhã	Rotina da manhã	Rotina da manhã
9h30 – 9h45	Rotina da manhã	Português (Continuação do al, el, il, ol e ul)	Português Introdução do ar/er/ir/or/ur	Matemática Introdução do dinheiro/problemas	Ditado (Com palavras ar/er/ir/or/ur) Português (introdução do as, es, is, os e us)
9h45 – 10h00	Português - ditado (Continuação do al, el, il, ol e ul)				
10h00 – 10h15					
10h15 – 10h30					
10h30 – 10h45					
10h45 – 11h00					
11h00 – 11h15	Intervalo				
11h15 – 11h30	Intervalo				
11h30 – 11h45	Apresentação de produções	Escrita de uma adivinha	Apresentação de produções	Português Continuação do (ar, er, ir or e ur)	Apresentação de produções
11h45 – 12h00	Matemática		Matemática: Resolução de problemas/ exercícios na reta numérica		Matemática (Continuação do dinheiro)
12h00 – 12h15	Finalização da medida				
12h15 – 12h30	Estratégia de decomposição (subtração)				
12h30 – 12h45					
12h45 – 13h00					
13h00 – 13h15	Almoço				
13h15 – 13h30	Almoço				
13h30 – 13h45	Almoço				
13h45 – 14h00	Almoço				
14h00 – 14h15	Almoço				
14h15 – 14h30	Almoço				
14h30 – 14h45		Tese melissa (escrita das adivinhas)	Sistematização de conteúdos diversos	Tese Melissa	Conselho
14h45 – 15h00	Estudo do meio - Partes da casa (em papel de cenário) - Exercícios do livro				Projeto de Empreendedorismo
15h00 – 15h15					
15h15 – 15h30					
15h30 – 15h45					
15h45 – 16h00	Avaliação	Avaliação	Avaliação	Avaliação	
TPC's					

6ª Semana de Intervenção					
	Segunda (dia 19/05)	Terça (dia 20/05)	Quarta (dia 21/05)	Quinta (dia 22/05)	Sexta (dia 23/05)
9h00 – 9h15		Tarefas	Tarefas	Tarefas	Tarefas
9h15 – 9h30		Rotina da manhã	Rotina da manhã	Rotina da manhã	Rotina da manhã
9h30 – 9h45		- Ditado de as, es, is, os e us. Português (Introdução do az, ez, iz, o e uz)	Português Continuação do (az, ez, iz, oz e uz)	Português Introdução do (an, en, in, on, un e am, em, im, om e um).	Português Introdução do (an, en, in, on, un e am, em, im, om e um).
9h45 – 10h00					
10h00 – 10h15					
10h15 – 10h30					
10h30 – 10h45					
10h45 – 11h00					
11h00 – 11h15	Intervalo				
11h15 – 11h30					
11h30 – 11h45	Distribuição de tarefas	Matemática (Continuação do dinheiro)	Matemática: Introdução do 90	Matemática Áreas tangram	Matemática - Áreas Revisões: - Feminino e masculino (atividade). - Germinação (conclusão).
11h45 – 12h00	Tarefas				
12h00 – 12h15	Rotina da manhã				
12h15 – 12h30	Português (Continuação do as, es, is, os, us)				
12h30 – 12h45					
12h45 – 13h00					
13h00 – 13h15	Almoço				
13h15 – 13h30					
13h30 – 13h45					
13h45 – 14h00					
14h00 – 14h15					
14h15 – 14h30					
14h30 – 14h45					
14h45 – 15h00	Estudo do meio e Português - Descrição do quarto				
15h00 – 15h15					
15h15 – 15h30					
15h30 – 15h45					
15h45 – 16h00	Avaliação	Avaliação	Avaliação	Avaliação	
TPC's					

Anexo H. Planificação do dia 12 de maio

Planificação do dia 12/05/2014							
A interviri: Sara Varela				Horário: 9h00 – 16h00			
Tarefa: Distribuição de tarefas (9h00 – 9h15)							
Área curricular	Descritores de desempenho	Conteúdos	Descrição das estratégias/ atividades	Tempo	Recursos (materiais)	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos Fontes de informação
Português Competências sociais	- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: Cumprir instruções.	Instruções	- Distribuição das tarefas pelos alunos e explicitação das mesmas.	15' Total: 15'	- Tabela de distribuição de tarefas - Tabela de registo do tempo - Tabela de registo das presenças	- Presta atenção ao que ouve. - Sabe em que consiste a sua tarefa.	- Observações diretas
Tarefa: Tarefas (9h15 – 9h30)							
Português	- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: Cumprir instruções. - Respeitar a direcionalidade da escrita. - Escrever com correção ortográfica.	Instruções Intencionalidade comunicativa	- Enunciação das tarefas a realizar ao longo do dia. - Concretização das tarefas diárias.	15' Total: 15'	- Tabela de distribuição de tarefas - Quadro	- Realiza a tarefa de forma responsável. - Realiza a tarefa de forma autónoma. - Respeita a direcionalidade da escrita. - Escreve de forma legível. - Escreve com correção ortográfica.	- Cadernos diários dos alunos
Tarefa: Rotina da Manhã (9h30 – 9h45)							
Português	- Respeitar a		- Escrita no caderno diário,	15'	- Cadernos diários dos	- Respeita a	- Cadernos

	<p>direcionalidade da escrita.</p> <p>- Escrever com correção ortográfica.</p>	<p>Intencionalidade comunicativa</p>	<p>pelos alunos da data, do nome e do alfabeto, por ordem.</p>	<p>Total: 15'</p>	<p>alunos</p>	<p>direcionalidade da escrita.</p> <p>- Escreve de forma legível.</p> <p>- Escreve com correção ortográfica.</p>	<p>diários dos alunos</p>
Português: casos de leitura “gue/gui” (9h45 – 11h00)							
Português	<p>- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível (responder a questões acerca do que ouviu; reter o essencial de um pequeno texto ouvido; apropriar-se de novos vocábulos).</p> <p>- Utilizar vocabulário adequado ao tema e à situação.</p>	<p>Escrita Frase</p>	<p>- Resolução de uma ficha de trabalho para consolidação do caso de leitura estudado.</p> <p>- Correção da ficha de trabalho.</p> <p>- Escrita de uma frase acerca do voluntariado.</p> <p>- Correção das frases.</p> <p>- Ilustração da frase criada.</p>	<p>30'</p> <p>10'</p> <p>15'</p> <p>10'</p> <p>10'</p> <p>Total: 75'</p>	<p>- Caderno de atividades.</p> <p>- Caderno diário</p>	<p>- Lê o texto.</p> <p>- Responde a perguntas acerca do que leu.</p> <p>- Identifica palavras com gue/gui.</p> <p>- Identifica palavras com ge/gi.</p> <p>- Distingue palavras com gue/gui de palavras com ge/gi.</p> <p>- Escreve frases com correção (orto)gráfica.</p> <p>- Ilustra uma frase que escreveu.</p>	<p>- Caderno de atividades.</p> <p>- Caderno diário.</p>
Apresentação de produções (11h30 – 12h00)							
Português	<p>- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível:</p> <p>Cumprir</p>	<p>Expressão do oral</p> <p>Compreensão do oral</p> <p>Leitura</p>	<p>- Inscrição e registo dos alunos a participar na apresentação de produções.</p> <p>- Apresentação das produções, por três alunos,</p>	<p>15'</p> <p>15'</p>	<p>Tabela de registo “Ler, contar e mostrar”.</p>	<p>- Realiza a tarefa de forma responsável.</p> <p>- Realiza a tarefa de forma</p>	<p>- Observações diretas.</p> <p>- Grelha de observação do “Ler, contar e</p>

	instruções. - Falar de forma clara e audível.		previamente inscritos.	Total: 20'		autónoma. - Fala/lê de forma clara. - Fala/lê de forma audível. - Explicita o porquê da sua escolha. - Exprime sentimentos e gostos.	mostrar?".
Matemática – Introdução de uma nova estratégia de cálculo (12h00- 13h00)							
Matemática	- Realizar contagens progressivas e regressivas, representando os números envolvidos. - Compor e decompor números. - Compreender a adição nos sentido de acrescentar. - Resolver cálculos através da estratégia de decomposição horizontal.	Números naturais Adição Relações numéricas	- Questionamento oral dos números de dez em dez até 70 e de cinco em cinco até 75. - Apresentação, pelo professor de uma nova estratégia de cálculo horizontal (sem decomposição de uma das parcelas). - Resolução de exercícios, pelos alunos. - Correção dos exercícios propostos.	10' 10' 30' 10' Total: 60'	- Quadro - Ábaco - Cuisenaire - Cadernos dos alunos.	- Realiza contagens de dez em dez até 70. - Realiza contagens de cinco em cinco até 75. - Realiza cálculos de acordo com a estratégia aprendida.	- Intervenções dos alunos. - Observações diretas. - Cadernos diários dos alunos.
Estudo do Meio (15h45 – 16h00)							
Estudo do	- Registrar	Semente	- Registo das observações do	15'	- Germinadores	- Regista, de	Observações

meio	observações do desenvolvimento de uma semente.	Planta	desenvolvimento da planta observado, ao fim de uma semana.	Total: 15'		forma fiel o que observa do desenvolvimento do feijão.	diretas.
Escrita de adivinhas, a pares (15h15 – 15h45)							
Português	<ul style="list-style-type: none"> - Planificar pequenos textos com a colaboração do professor. - Redigir pequenos textos: de acordo com o plano previamente elaborado. - Elaborar uma descrição de um objeto, animal, planta, profissão (ou outros que os alunos proponham). 	Escrita Leitura Descrição	<ul style="list-style-type: none"> - Organização da turma em pares. - Distribuição de imagens pelos alunos. - Preenchimento da folha de planificação da adivinha. (descrição da imagem pelos alunos; seleção da estrutura da adivinha a utilizar) - Construção da primeira adivinha, a partir da planificação 	<p>10'</p> <p>20'</p> <p>Total: 30'</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Folha de planificação da adivinha. - Folha para escrita da adivinha - Imagens diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planifica uma adivinha atendendo às suas características estruturais. - Descreve uma imagem. - Redige uma adivinha de acordo com o planificado anteriormente. - Trabalha cooperativamente com o par. 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenções dos alunos - Produções dos alunos
Avaliação (15h45 – 16h00)							
Português	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em atividades de expressão orientada respeitando as regras e papéis específicos: ouvir os outros. 	Regras e papéis da interação oral	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação, pelo professor e pelos alunos, do trabalho desenvolvido pelos mesmos no decorrer do dia. - Atribuição de cores. 	<p>12'</p> <p>3'</p> <p>Total 15'</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Folha de registo da avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouve os outros. - Preenche a folha de avaliação com a cor merecida, atendendo ao comportamento e ao trabalho realizado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Folha de registo da avaliação. - Intervenções dos alunos.

Anexo I. Planificação do dia 7 de maio

Planificação do dia 07/05/2014							
A intervir: Melissa Simões				Horário: 9h00 – 16h00			
Tarefa: Rotinas (9h00 – 9h30)							
Área curricular	Descritores de desempenho	Conteúdos	Descrição das estratégias/ atividades	Tempo	Recursos (materiais)	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos Fontes de informação
Português	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir instruções. - Respeitar a direcionalidade da escrita. - Escrever com correção ortográfica. 	Instruções	<ul style="list-style-type: none"> - Concretização das tarefas diárias. - Enunciação das tarefas a realizar ao longo do dia. - Escrita no caderno diário, pelos alunos da data, do nome e do alfabeto, por ordem. 	15'	<ul style="list-style-type: none"> - Tabela de distribuição de tarefas - Quadro - Cadernos diários dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Realiza a tarefa de forma responsável. - Realiza a tarefa de forma autónoma. - Respeita a direcionalidade da escrita. - Escreve de forma legível. - Escreve com correção ortográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cadernos diários dos alunos
				15'			
Tarefa: casos da língua “ch” (9h30 – 11h00)							
Português	<ul style="list-style-type: none"> - Usar vocabulário adequado ao tema e à situação. - Participar em atividades de expressão orientada 	<ul style="list-style-type: none"> Vocabulário Ler em voz alta Direccionalidade da escrita Palavra Frase 	<ul style="list-style-type: none"> - Treino da leitura do texto “O bicho Cochicho”. - Leitura do texto “ O bicho Cochicho, pelos alunos, e avaliação da mesma. - Realização de uma ficha de trabalho sobre o texto “ O bicho Cochicho”. 	10'	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro. - Ficha de trabalho sobre o texto “O bicho Cochicho”. - Cadernos diários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utiliza vocabulário adequado ao tema. - Participa de forma adequada nas atividades. - Respeita a 	<ul style="list-style-type: none"> - Cadernos diários dos alunos. - Observações diretas. - Ficha de trabalho sobre o “ch”.
				15'			
				25'			
				10'			

	<p>respeitando regras e papéis específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ouvir os outros; - esperar a sua vez; - Respeitar a direccionalidade da escrita. - Ler pequenas frases de acordo com orientações previamente estabelecidas. - Ler em voz alta para diferentes públicos. -Escrever legivelmente, com correção ortográfica: - palavras e frases de acordo com um modelo. 		<ul style="list-style-type: none"> - Correção da ficha de trabalho, em grande grupo. - Escrita no caderno diário, de uma frase para cada palavra, da sopa de letras. - Partilha de algumas das frases criadas pelos alunos. 	<p>20'</p> <p>10'</p> <p>Total: 90'</p>		<p>direccionalidade da escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lê pequenas frases em voz alta. - Escreve de forma legível. - Escreve com correção ortográfica. 	
Ler, Contar e Mostrar (11h30 – 12h00)							
Português	<ul style="list-style-type: none"> - Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: Cumprir instruções. - Falar de forma clara e audível. 	<p>Expressão do oral</p> <p>Compreensão do oral</p> <p>Leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inscrição e registo dos alunos a participar na apresentação de produções. - Apresentação das produções, por três alunos, previamente inscritos. 	<p>5</p> <p>15'</p>	Tabela de registo “Ler, contar e mostrar”.	<ul style="list-style-type: none"> - Realiza a tarefa de forma responsável. - Realiza a tarefa de forma autónoma. - Fala/lê de forma clara. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observações diretas. - Grelha de observação do “Ler, contar e mostrar”.

				Total: 20'		- Fala/lê de forma audível. - Explicita o porquê da sua escolha. - Exprime sentimentos e gostos.	
Adivinhas – início do estudo da estrutura da adivinha (12h00 – 13h00)							
Português	- Planificar pequenos textos com a colaboração do professor. - Redigir pequenos textos: de acordo com o plano previamente elaborado. - Elaborar uma descrição de um objeto, animal, planta, profissão (ou outros que os alunos proponham).	Escrita Leitura Descrição	- Partilha das adivinhas escritas em casa, com a turma. - Leitura de alguns exemplos de adivinhas, pelo professor. - Discussão da estrutura do início de uma adivinha. (qual é coisa qual é ela/ que é, que é) - Registo da marca da estrutura da adivinha, em folha para esse efeito. - Organização da turma em pares. - Distribuição de imagens pelos alunos. - Preenchimento da folha de planificação da adivinha. (descrição da imagem pelos alunos; seleção da estrutura da adivinha a utilizar; escrita da lista de palavras) - Construção da primeira adivinha, a partir da planificação	5' 5' 10' 5' 5' 15' 15'	- Adivinhas trazidas pelos alunos - Adivinhas trazidas pelo professor - Folha de registo: Como se constroem adivinhas?" - Folha de planificação da adivinha. - Folha para escrita da adivinha - Imagens diferentes.	- Participa na adivinhação. - Planifica uma adivinha atendendo aos diferentes passos. - Descreve uma imagem. - Redige uma adivinha de acordo com o planificado anteriormente. - Trabalha cooperativamente com o par.	- Intervenções dos alunos - Produções dos alunos

				Total: 60'			
Sistematização de conteúdos diversos (14h30 – 15h45)							
Português Matemática Estudo do Meio Competências Sociais	- Resolver operações. - Utilizar diferentes estratégias de decomposição.		- Resolução de operações matemáticas, aplicando diferentes estratégias de decomposição.	10' 65' Total: 75'	Cadernos diários dos alunos	- Trabalha autonomamente. - Realiza operações com recurso a diferentes estratégias de decomposição. - Trabalha de forma responsável. - Cumpre as atividades Propostas.	- Observações diretas
Avaliação (15h45 – 16h00)							
Português	- Participar em atividades de expressão orientada respeitando as regras e papéis específicos: ouvir os outros.	Regras e papéis da interação oral	- Avaliação, pelo professor e pelos alunos, do trabalho desenvolvido pelos mesmos no decorrer do dia. - Atribuição de cores.	12' 3' Total 15'	- Folha de registo da avaliação	- Ouve os outros. - Preenche a folha de avaliação com a cor merecida, atendendo ao comportamento e ao trabalho realizado.	- Folha de registo da avaliação. - Intervenções dos alunos.

Anexo J. Instrumentos de registo, de organização e de pilotagem do trabalho

Instrumentos de pilotagem	Instrumentos de regulação	Instrumentos de avaliação
Mapa de presenças	Diário de Turma	Balanços semanais e grelhas de avaliação
Mapa semanal das tarefas a realizar		

Anexo K. Mapa de presenças

MAPA DE PRESENCAS

1º D

	19/05	20/05	21/05	22/05	23/05	26/05	27/05	28/05	29/05	30/05	02/06	03/06	04/06	05/06
Afonso	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Alice	F	P	P	P	P	P	P	P	F	P				
Andreia	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Catarina	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
David	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Duarte M.	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Duarte P.	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Francisco	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Frederico	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Gonçalo	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Joana	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
João	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Luiz	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Madalena	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Margarida	F	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Mª Carlota	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Mariana	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Martim A.	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Martim S.	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Pedro	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Ranya	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Samuel R.	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Samuel B.	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Tiago	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				
Yokani	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P				

Legenda:

P - Presente

F - Faltou

Anexo L. Planificação do dia 28 de abril

Planificação do dia 28/04/2014							
A intervir: Melissa Simões				Horário: 9h00 – 16h00			
Tarefa: Distribuição de tarefas (9h00 – 9h15)							
Área curricular	Descritores de desempenho	Conteúdos	Descrição das estratégias/ atividades	Tempo	Recursos (materiais)	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos Fontes de informação
Português Competências sociais	- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: Cumprir instruções.	Instruções	- Distribuição das tarefas pelos alunos e explicitação das mesmas.	15' Total: 15'	- Tabela de distribuição de tarefas - Tabela de registo do tempo - Tabela de registo das presenças	- Presta atenção ao que ouve. - Sabe em que consiste a sua tarefa.	- Observações diretas
Tarefa: Tarefas (9h15 – 9h30)							
Português Competências sociais	- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: Cumprir instruções.	Instruções	- Concretização das tarefas atribuídas. - Enunciação das tarefas a realizar ao longo do dia.	15' Total: 15'	Não aplicável	- Realiza a tarefa de forma responsável. - Realiza a tarefa de forma autónoma.	- Observações diretas
Tarefa: Rotina da Manhã (9h30 – 9h45)							
Português	- Respeitar a direcionalidade da escrita. - Escrever com correção ortográfica.	Intencionalidade	- Escrita no caderno diário, pelos alunos da data, do nome e do alfabeto, por ordem.	15'	- Cadernos diários dos alunos	- Respeita a direcionalidade da escrita. - Escreve de forma legível. - Escreve com	- Cadernos diários dos alunos

		comunicativa		Total: 15'		correção ortográfica.	
Português: casos da língua “lh” (9h45 – 11h00)							
Português	- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível (responder a questões acerca do que ouviu; reter o essencial de um pequeno texto ouvido; apropriar-se de novos vocábulos).	Vocabulário	- Leitura do texto “O coelho orelhudo”, pelo professor. - Treino da leitura do texto, pelos alunos. - Organização dos alunos em grupos de 9. - Distribuição, pelos grupos, de: - retângulos para ilustração dos diferentes momentos da história; - vinhetas com a história escrita repartida; - imagens dos diferentes fantoches pra pintar. - Finalização da história, pelos alunos e escrita e ilustração da mesma no material distribuído. - Colagem dos materiais numa cartolina. - Treino da pequena dramatização da história. - Desenho, no quadro, do cenário da história a dramatizar. - Dramatização da história, pelos três grupos. - Realização de uma lista de palavras com “lh”	15' 15' 20' 5' 25' 10' Total: 90'	- Texto “O coelho orelhudo”, de Alberta rocha; Carla do lago e Manuel Linhares. Texto Editores, 2005 - Cadernos de casos de leitura - Ficha de trabalho. - Materiais de pintura e colagem (lápis de cor) - retângulos para ilustração dos diferentes momentos da história - vinhetas com a história escrita repartida - imagens dos diferentes fantoches pra pintar	- Retém o essencial de um texto ouvido. - Identifica, através do texto ouvido, palavras com o som “lh”. - Diz palavras com o som “lh” conhecidas. - Participa de forma organizada.	- Caderno dos “casos de leitura”. - Ficha de trabalho.

			<p>pertencentes à história e outras, em grande grupo, no quadro.</p> <p>- Escrita, no caderno de casos de leitura, de palavras com “lh” e ilustração.</p>				
Apresentação de produções (11h30 – 12h00)							
Português	<p>- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: Cumprir instruções. - Falar de forma clara e audível.</p>		<p>- Explicitação, pelo professor, do funcionamento desta nova rotina. - Apresentação das produções, por três alunos, previamente inscritos.</p>	<p>10’ 20’</p>	<p>- Tabela de registo “Ler, contar e mostrar”.</p>	<p>- Realiza a tarefa de forma responsável. - Realiza a tarefa de forma autónoma.</p>	<p>- Observações diretas. - Grelha de observação do “Ler, contar e mostrar”.</p>
Matemática – Introdução do 60 (12h00- 13h00)							
Matemática	<p>- Realizar contagens progressivas e regressivas, representando os números envolvidos. - Compor e decompor números. - Compreender a adição nos sentido de acrescentar.</p>	<p>Números naturais Adição Relações numéricas</p>	<p>- Representação, no quadro, do número 60, com auxílio do ábaco. - Representação do número 60 com auxílio de material de cuisenaire. - Exploração do colar de contas e realização de cálculos com números até 69, no quadro e nos cadernos diários dos alunos (somar e subtrair dezenas e somar e subtrair unidades). - Realização de uma ficha de trabalho com números até 69. - Correção da ficha de trabalho.</p>	<p>10’ 5’ 10’ 25’ 10’</p>	<p>- Quadro - Ábaco - Cuisenaire - Ficha de trabalho (números até 69) - Cadernos dos alunos. - Materiais de corte e colagem</p>	<p>- Representa no ábaco o número 60. - Realiza contagens progressivas com números até ao 69. - Realiza contagens regressivas com números menores que 69. - Compõe e decompõe números até ao 69.</p>	<p>- Intervenções dos alunos. - Observações diretas. - Ficha de trabalho.</p>

				Total: 60'			
Situação inicial (14h30 – 15h30)							
Português			<ul style="list-style-type: none"> - Contextualização, pelo professor, acerca das adivinhas, através de uma conversa com os alunos. - Questionamento aos alunos acerca dos seus conhecimentos prévios sobre adivinhas. - Escrita de adivinhas, pelos alunos, sem indicações acerca do género textual, pelo professor. (Fase inicial da sequência didática) 	15' 5' 10' Total: 30'	- Folhas de registo	- Participa com empenho e interesse na discussão.	<ul style="list-style-type: none"> - Observações diretas - Produções dos alunos
Avaliação (15h30 – 16h00)							
Português	- Participar em atividades de expressão orientada respeitando as regras e papéis específicos: ouvir os outros.	Regras e papéis da interação oral	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação, pelo professor e pelos alunos, do trabalho desenvolvido pelos mesmos no decorrer do dia. - Atribuição de cores. 	12' 3' Total 15'	- Folha de registo da avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Ouve os outros. - Preenche a folha de avaliação com a cor merecida, atendendo ao comportamento e ao trabalho realizado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Folha de registo da avaliação. - Intervenções dos alunos.

Anexo M. Planificação do dia 6 de maio

Planificação do dia 06/05/2014							
A intervirm: Melissa Simões				Horário: 9h00 – 16h00			
Tarefa: Tarefas (9h00 – 9h15)							
Área curricular	Descritores de desempenho	Conteúdos	Descrição das estratégias/ atividades	Tempo	Recursos (materiais)	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos Fontes de informação
Português Competências sociais	- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: Cumprir instruções.	Instruções	- Concretização das tarefas atribuídas. - Enunciação das tarefas a realizar ao longo do dia.	15' Total: 15'	Não aplicável	- Realiza a tarefa de forma responsável. - Realiza a tarefa de forma autónoma.	- Observações diretas
Tarefa: Rotina da Manhã (9h15 – 9h30)							
Português	- Respeitar a direcionalidade da escrita. - Escrever com correção ortográfica.	Intencionalidade comunicativa	- Escrita no caderno diário, pelos alunos da data, do nome e do alfabeto, por ordem.	15' Total: 15'	- Cadernos diários dos alunos	- Respeita a direcionalidade da escrita. - Escreve de forma legível. - Escreve com correção ortográfica.	- Cadernos diários dos alunos
Português: casos da língua “ch” (9h30 – 11h00)							
Português	- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível	Vocabulário	- Análise dos elementos da imagem do Bicho Cochicho presente no quadro, em folha A3, pelos alunos.	10'	- Texto “O bicho Cochicho” - Imagens de palavras escritas com “ch” e	- Identificar palavras escritas com “ch”. - Identificar	- Caderno dos “casos de leitura”. - Intervenções

	<p>(responder a questões acerca do que ouviu; reter o essencial de um pequeno texto ouvido; apropriar-se de novos vocábulos).</p> <p>- Utilizar vocabulário adequado ao tema e à situação.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Identificação, pelos alunos, do som “ch”, presente nas mesmas palavras. -Preenchimento do texto esburacado (partindo das palavras referidas anteriormente). - Leitura o texto pelo professor e por alguns alunos. - Apresentação, pelo professor, do Bicho Cochicho comilão, que come todas as palavras que se escrevem com “ch”. - Apresentação do primo do Bicho Cochicho comilão, que come todas as palavras que se escrevem com “x”. - Apresentação e colagem, na barriga dos bichos, de imagens de palavras escritas com “ch” ou com “x”. - Preenchimento individual das barrigas dos bichos. - Partilha e escrita nas barrigas dos bichos, das palavras referidas pelos colegas. - Preenchimento do caderno de casos de leitura com o som “ch”. 	<p>5’</p> <p>10’</p> <p>10’</p> <p>2’</p> <p>2’</p> <p>10’</p> <p>15’</p> <p>10’</p> <p>16’</p> <p>Total:</p>	<p>com “x”.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Texto esburacado. - Cadernos diários dos alunos. - Imagens do bicho Cochicho e do primo do bicho Cochicho. - Cadernos de casos de leitura - Materiais de corte e colagem. - Materiais em A3 (texto esburacado e bicho Cochicho) - Materiais em A2 (bicho Cochicho e primo) 	<p>palavras escritas com “x”.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distinguir palavras escritas com “x” e escritas com “ch”. - Identificar, através do texto ouvido, palavras com o som “ch”. -Escrever palavras com “x” suas conhecidas. - Escrever palavras com “ch” suas conhecidas. - Participar de forma organizada. 	<p>dos alunos.</p>
--	--	--	---	---	--	--	--------------------

				90'			
Matemática – Dias e meses do ano (continuação) (11h30- 13h00)							
Matemática	- Realizar contagens progressivas e regressivas, representando os números envolvidos. - Compor e decompor números. - Compreender a adição nos sentido de acrescentar.	Números naturais Adição Relações numéricas	- Revisão oral acerca dos dias da semana e dos meses do ano. - Organização dos dias da semana. - Organização dos meses do ano. - Explicitação, pelo professor, do número de dias de cada mês (através da técnica dos nós dos dedos). - Construção/ preenchimentos, pelos alunos do calendário (de apenas uma mês) de 2014. - Colagem do calendário na folha de rosto do caderno da escola. - Resolução de uma ficha de trabalho acerca dos conteúdos trabalhados anteriormente. - Resolução de uma situação problemática.	10' 5' 10' 25' 10' Total: 60'	- Materiais dias da semana - Material meses do ano - Cadernos dos alunos. - Materiais de corte e colagem	- Representa no ábaco o número 60. - Realiza contagens progressivas com números até ao 69. - Realiza contagens regressivas com números menores que 69. - Compõe e decompõe números até ao 69.	- Intervenções dos alunos. - Observações diretas. - Ficha de trabalho.
Matemática/ Expressão plástica – Construção do calendário de turma (14h30 – 15h30)							
Matemática Expressão plástica	- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: Cumprir instruções. - Identificar	Mês Ano Calendário	- Construção conjunta, de um calendário de turma através da colagem, em cartolina dos dias e mês do ano correspondente.	30' Total:	- Cartolina - Materiais e corte e colagem	- Realiza a tarefa de forma responsável.	Observações diretas

	unidades de tempo.			30'			
Estudo do meio – Registo da germinação (15h30 – 16h15)							
Estudo do meio	- Registrar observações do desenvolvimento de uma semente.	Semente Planta	- Registo das observações do desenvolvimento da planta observado, ao fim de uma semana.	15' Total: 15'	- Germinadores	- Regista, de forma fiel o que observa do desenvolvimento do feijão.	Observações diretas.
Avaliação (15h45 – 16h00)							
Português	- Participar em atividades de expressão orientada respeitando as regras e papéis específicos: ouvir os outros.	Regras e papéis da interação oral	- Avaliação, pelo professor e pelos alunos, do trabalho desenvolvido pelos mesmos no decorrer do dia. - Atribuição de cores.	12' 3' Total 15'	- Folha de registo da avaliação	- Ouve os outros. - Preenche a folha de avaliação com a cor merecida, atendendo ao comportamento e ao trabalho realizado.	- Folha de registo da avaliação. - Intervenções dos alunos.

Anexo N. Planificação do dia 13 de maio

Planificação do dia 13/05/2014							
A intervir: Sara Varela				Horário: 9h00 – 16h00			
Tarefa: Tarefas (9h00 – 9h15)							
Área curricular	Descritores de desempenho	Conteúdos	Descrição das estratégias/ atividades	Tempo	Recursos (materiais)	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos Fontes de informação
Português Competências sociais	- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: Cumprir instruções.	Instruções	- Enunciação das tarefas a realizar ao longo do dia. - Concretização das tarefas atribuídas.	5' 10' Total: 15'	Não aplicável	- Realiza a tarefa de forma responsável. - Realiza a tarefa de forma autónoma.	- Observações diretas
Tarefa: Rotina da Manhã (9h15 – 9h30)							
Português	- Respeitar a direcionalidade da escrita. - Escrever com correção ortográfica.	Intencionalidade comunicativa	- Escrita no caderno diário, pelos alunos da data, do nome e do alfabeto, por ordem.	15' Total: 15'	- Cadernos diários dos alunos	- Respeita a direcionalidade da escrita. - Escreve de forma legível. - Escreve com correção ortográfica.	- Cadernos diários dos alunos
Português: Introdução do ç, ço e çu (9h30 – 11h00)							
Português	- Prestar atenção ao que ouve de	Vocabulário	- Apresentação do Palhaço Piuças.	5'	- Texto “ O palhaço Piuças”.	- Identificar palavras escritas	- Caderno dos “casos de

	modo a tornar possível (responder a questões acerca do que ouviu; reter o essencial de um pequeno texto ouvido; apropriar-se de novos vocábulos). - Utilizar vocabulário adequado ao tema e à situação.		<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da introdução da história “O palhaço Piruças”. - Divisão da turma em cinco grupos de cinco elementos. - Distribuição de rebuçados com a história, pelos grupos. - Ordenação das frases da história, em pequenos grupos. - Ordenação das várias frases, em grande grupo e colocação das várias imagens no palhaço. - Identificação, pelos alunos, do som “ç”, presente nas várias palavras. - Leitura pela professora, do texto formado pela turma. - Reconto da história “O palhaço Piruças”. 	<p>5’</p> <p>5’</p> <p>10’</p> <p>25’</p> <p>15’</p> <p>10’</p> <p>5’</p> <p>10’</p> <p>Total: 90’</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cadernos diários dos alunos. - Imagens dos adereços do palhaço Piruças. - Imagens do palhaço Piruças. - Cadernos de casos de leitura - Materiais de corte e colagem. 	<p>com “ch”.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar palavras escritas com “x”. - Distinguir palavras escritas com “x” e escritas com “ch”. - Identificar, através do texto ouvido, palavras com o som “ch”. -Escrever palavras com “x” suas conhecidas. - Escrever palavras com “ch” suas conhecidas. - Participar de forma organizada. 	<p>leitura”.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervenções dos alunos.
Matemática – Dias e meses do ano (continuação) (11h30- 13h00)							
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar contagens progressivas e regressivas, representando os números envolvidos. - Compor e 	<p>Números naturais</p> <p>Adição</p> <p>Relações numéricas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão oral acerca dos dias da semana e dos meses do ano. - Organização dos dias da semana. - Organização dos meses do ano. - Explicitação, pelo 	<p>10’</p> <p>5’</p> <p>10’</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Materiais dias da semana - Material meses do ano - Cadernos dos alunos. - Materiais de corte e colagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Representa no ábaco o número 60. - Realiza contagens progressivas com números até ao 69. 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenções dos alunos. - Observações diretas. - Ficha de trabalho.

	decompor números. - Compreender a adição nos sentido de acrescentar.		professor, do número de dias de cada mês (através da técnica dos nós dos dedos). - Construção/ preenchimentos, pelos alunos do calendário (de apenas uma mês) de 2014. - Colagem do calendário na folha de rosto do caderno da escola. - Resolução de uma ficha de trabalho acerca dos conteúdos trabalhados anteriormente. - Resolução de uma situação problemática.	25' 10' Total: 60'		- Realiza contagens regressivas com números menores que 69. - Compõe e decompõe números até ao 69.	
Matemática/ Expressão plástica – Construção do calendário de turma (14h30 – 15h30)							
Matemática Expressão plástica	- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: Cumprir instruções. - Identificar unidades de tempo.	Mês Ano Calendário	- Construção conjunta, de um calendário de turma através da colagem, em cartolina dos dias e mês do ano correspondente.	30' Total: 30'	- Cartolina - Materiais e corte e colagem	- Realiza a tarefa de forma responsável.	Observações diretas
Estudo do meio – Registo da germinação (15h30 – 16h15)							
Estudo do meio	- Registrar observações do desenvolvimento de uma semente.	Semente Planta	- Registo das observações do desenvolvimento da planta observado, ao fim de uma semana.	15' Total: 15'	- Germinadores	- Regista, de forma fiel o que observa do desenvolvimento do feijão.	Observações diretas.

Avaliação (15h45 – 16h00)

Português	- Participar em atividades de expressão orientada respeitando as regras e papéis específicos: ouvir os outros.	Regras e papéis da interação oral	- Avaliação, pelo professor e pelos alunos, do trabalho desenvolvido pelos mesmos no decorrer do dia. - Atribuição de cores.	12' 3' Total 15'	- Folha de registo da avaliação	- Ouve os outros. - Preenche a folha de avaliação com a cor merecida, atendendo ao comportamento e ao trabalho realizado.	- Folha de registo da avaliação. - Intervenções dos alunos.
-----------	--	-----------------------------------	---	-----------------------------------	---------------------------------	--	--

Anexo O. Grelha de autoavaliação da sequência didática

Tarefas	Desempenhos	Sim	Não
Organização do trabalho	Planifiquei todas as adivinhas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Escrevi vocabulário sobre todas as adivinhas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Descrevi os elementos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Pedi ajuda, sempre que necessário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrita de adivinhas	Escrevi três adivinhas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Criei adivinhas com várias descrições	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Apresentei as adivinhas de forma cuidada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Construção do jogo	Fui cuidadoso na minha tarefa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<p>A minha tarefa na construção do jogo foi _____</p> <p>Cumpri: <input type="checkbox"/></p> <p>Não cumpri: <input type="checkbox"/></p>		

Anexo P. Avaliação da sequência didática

Tabela P1 – Produção inicial

Produção inicial									
	N.º de aluno	Representação do género	N.º de palavras	Descreve o elemento sem o nomear	N.º de tópicos utilizados na subtematização	Recurso a mecanismos de expansão do grupo nominal (presença de adjetivos, utilização de relativas)	Utiliza uma estrutura interrogativa marcando com ponto interrogação	Tempos verbais	Pertinência dos tópicos utilizados na subtematização tendo em conta o conhecimento do mundo
Afonso	1	N	0						
Alice	2	S	9	S	2	N	N	P	Pertinente
Andreia	3	N							
Catarina	4	N	0						
David	5	N	0						
Duarte M.	6	N	0						
Duarte P.	7	S	12	S	2	S (2adj)	N	P	Pertinente
Francisco	8	N							
Frederico	9	S	8	S	2	N	N	P	Pertinente
Gonçalo	10	S	13	S		N	N	P	Pertinente
Joana	11	N							
João	12	S	14	S	2	N	N	P	Pertinente
Luiz	13	S	10	S	2	N	N	P	Pertinente
Madalena	14	N	0						
Margarida	15	N							
M ^a Carlota	16	N	0						
Mariana	17	S	10	S	2	N	N	P	Pertinente
Martim A.	18	S	11	S	2	S (1 adj)	N	P	Pertinente
Martim S.	19	Confunde com anedota	0						
Pedro	20	N							

Ranya	21	N	0						
Samuel R.	22	N							
Samuel B.	23	S	7	S	2	N	N	P	Pertinente
Tiago	24	Confunde com anedota	0						
Yokani	25	N	0						

Tabela P2 – Produção final

Produção final									
	N.º de aluno	n.º de palavras	Representação do género	Descreve o elemento sem o nomear	N.º de tópicos utilizados na subtematização	Recurso a mecanismos de expansão do grupo nominal (presença de adjetivos, utilização de relativas)	Utiliza uma estrutura interrogativa marcando com ponto interrogação	Tempos verbais	Pertinência dos tópicos utilizados na subtematização tendo em conta o conhecimento do mundo.
Afonso	1	14	S	S	3	N	S	P	Pertinente
Alice	2	15	S	S	2	N	S	P	Pertinentes
Andreia	3	23	S	S	5	S (2 adj)	S	P	PERTINENTE
Catarina	4	16	S	S	3	S (1 adj)	S	P	PERTINENTE
David	5	15	S	S	3	S (1 adj)	S	P	PERTINENTE
Duarte M.	6	13	S	S	2	N	S	P	Pertinente
Duarte P.	7	23	S	S	2	S (2 adj)	S	P	PERTINENTE
Francisco	8	15	S	S	2	S (1adj)	S	P	Pertinente
Frederico	9	18	S	S	2	N	S	P	PERTINENTE
Gonçalo	10	19	S	S	2	S (2 adj)	S	P	Pertinente
Joana	11	19	S	S	2	S (3adj)	S	P	PERTINENTE
João	12	16	S	S	3	S (2 adj)	S	P	PERTINENTE
Luiz	13	15	S	S	2	S (1 adj)	S	P	Pertinente
Madalena	14	20	S	S	3	S (1adj)	S	P	PERTINENTE
Margarida	15	27	S	S	4	N	S	P	PERTINENTE
Mª	16	27	S	S	4	S (2 adj)	S	P	PERTINENTE

Carlota									
Mariana	17	14	S	S	2	N	S	P	PERTINENTE
Martim A.	18	20	S	S	4	S (2 adj)	S	P	ÓBVIO
Martim S.	19	21	S	S	4	S (1adj)	S	P	PERTINENTE
Pedro	20	14	S	S	3	N	S	P	Pertinente
Ranya	21	21	S	S	3	N	S	P	PERTINENTE
Samuel R.	22	19	S	S	4	S (1adj)	S	P	PERTINENTE
Samuel B.	23	13	S	S	2	N	S	P	PERTINENTE
Tiago	24	16	S	S	3	S (1adj)	S	P	PERTINENTE
Yokani	25	21	S	S	3	S (1 adj)	S	P	PERTINENTE

Anexo Q. Análise dos dados da produção inicial da sequência didática

Figura Q1 - Representação do gênero

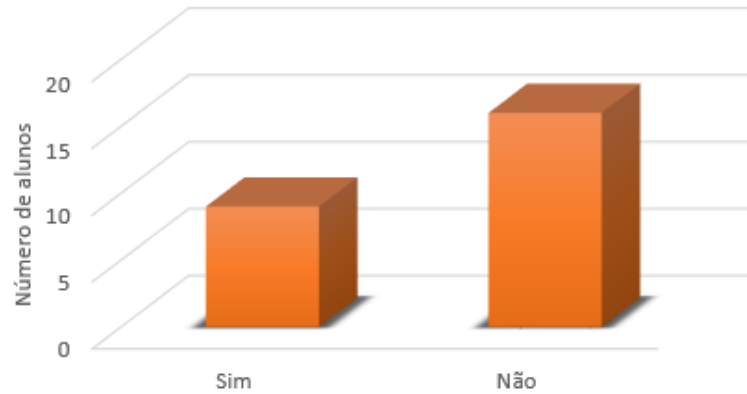


Figura Q2 - Número de palavras utilizadas

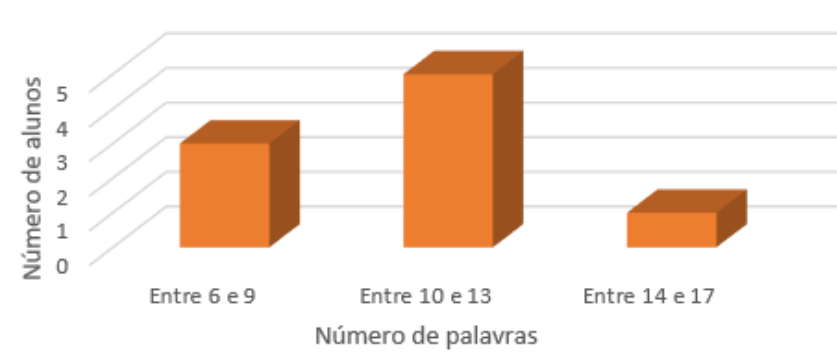


Figura Q3 - Descreve o elemento sem o nomear

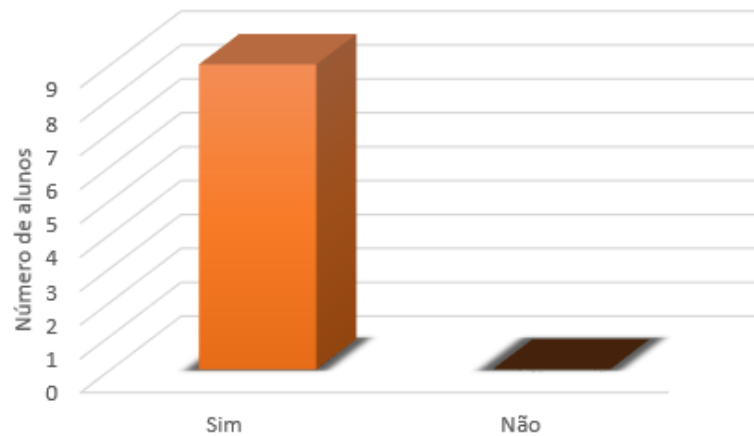
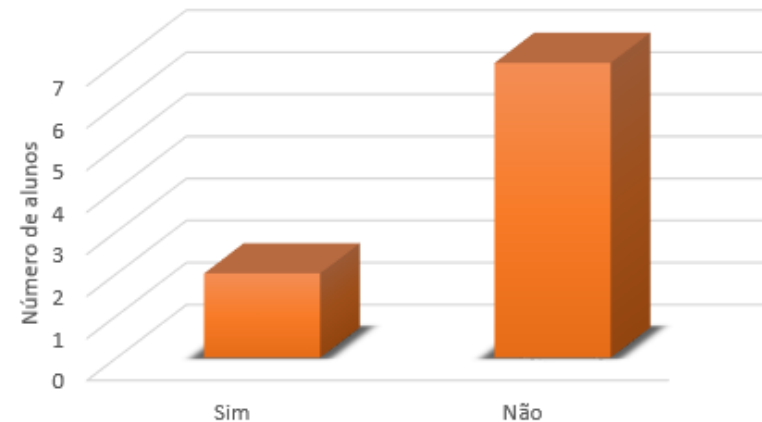
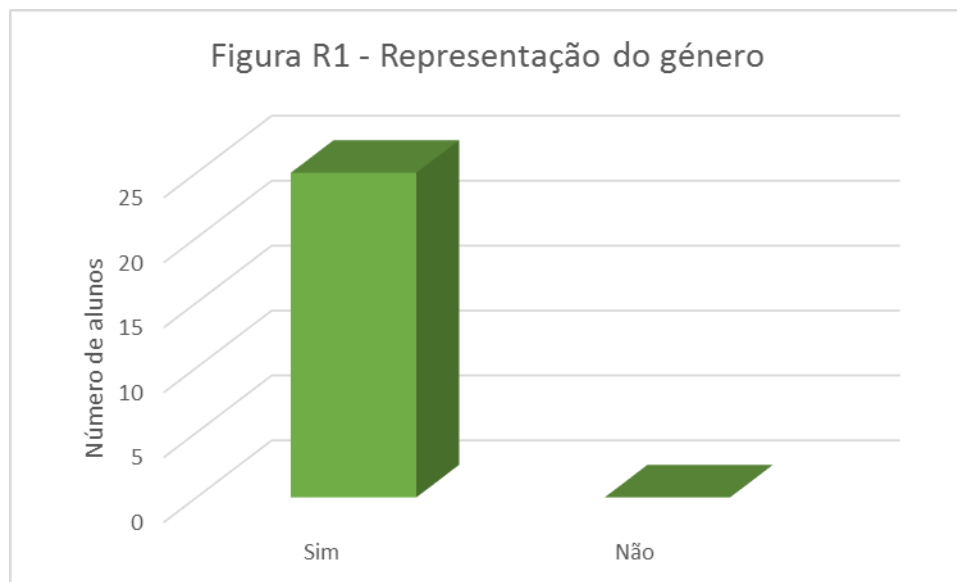


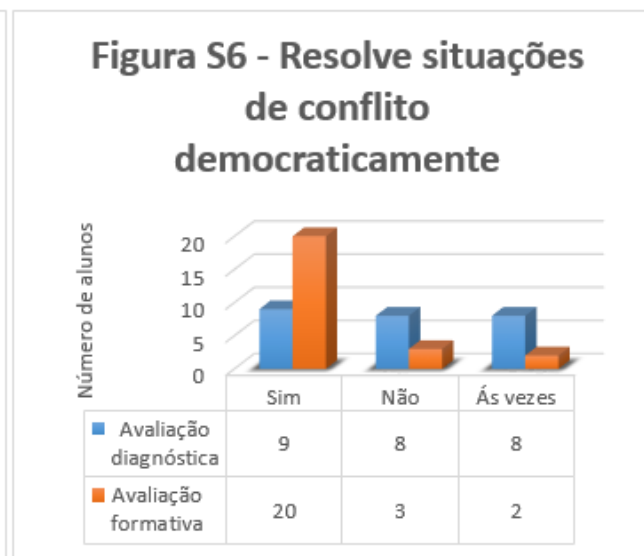
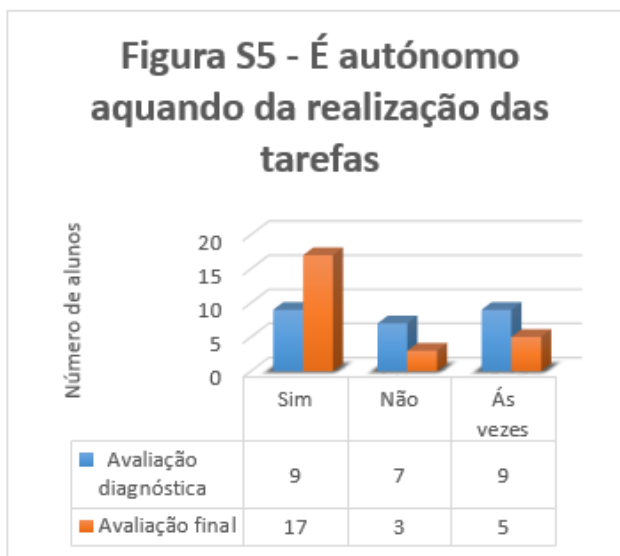
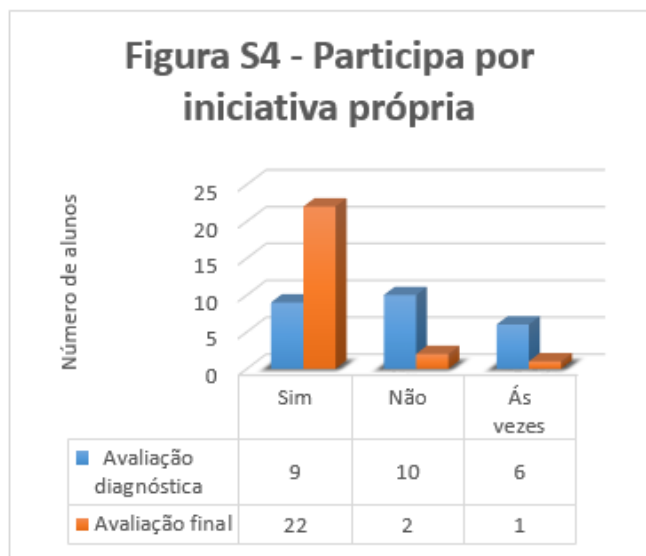
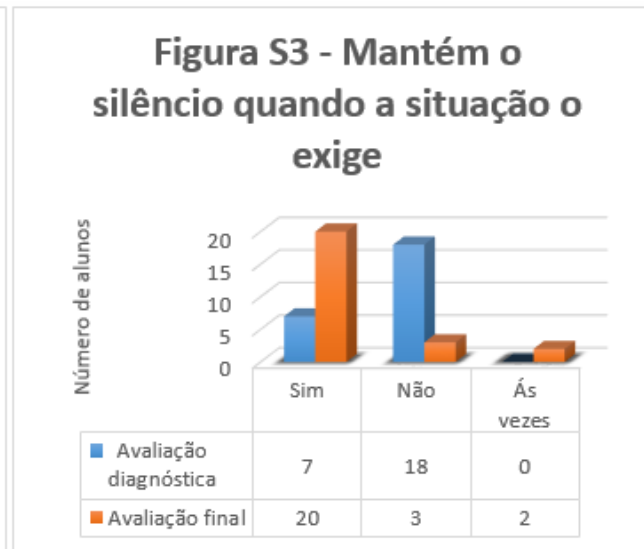
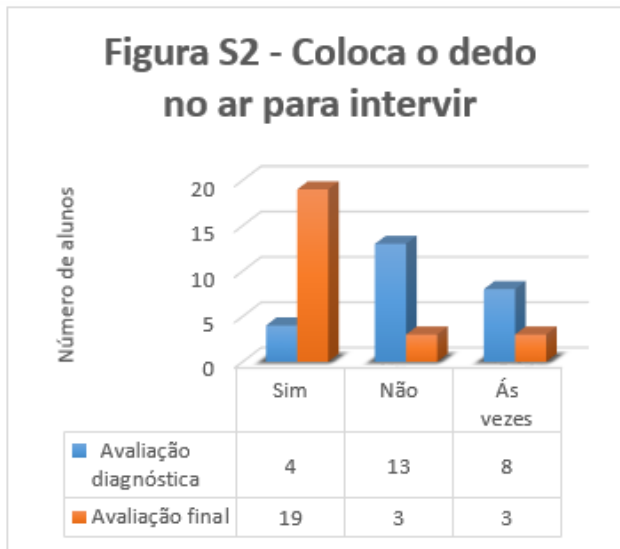
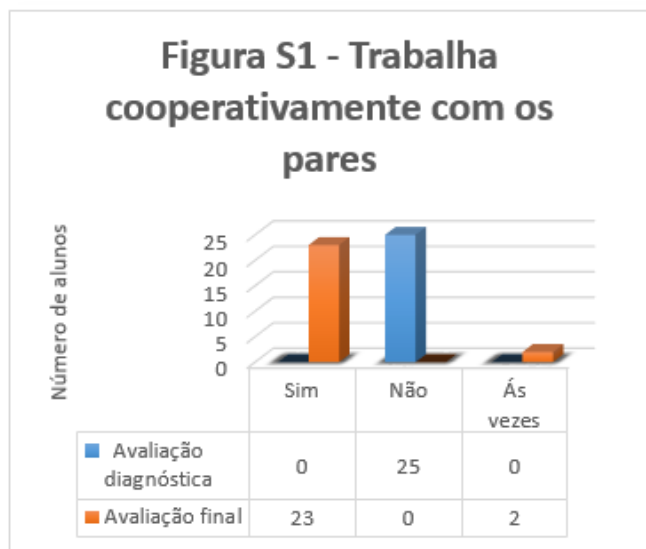
Figura Q4 - Recursos e mecanismos de expansão do grupo nominal



Anexo R. Análise dos dados da produção final da sequência didática



Anexo S. Avaliação das aprendizagens dos alunos nas Competências Sociais



Anexo T. Avaliação dos objetivos gerais de intervenção

Objetivos Gerais	Indicadores de avaliação	Instrumentos de avaliação
Desenvolver competências de autonomia e cooperação e cumprimento de regras aquando da resolução de tarefas e na relação com os outros.	<ul style="list-style-type: none"> - É autónomo na realização de tarefas. - Cooperar com os colegas aquando do trabalho em pares ou em grupo. - Cooperar com o professor. - Resolve conflitos autonomamente. - Respeita as regras de funcionamento em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observações diretas. - Grelhas de auto e heteroavaliação.
Desenvolver competências ao nível da escrita de textos.	<ul style="list-style-type: none"> - Aprende um ou mais géneros textuais. - Escreve textos respeitando o tema e as regras de ortografia e pontuação. - Compreende regras de ortografia e pontuação. - Mobiliza os conhecimentos adquiridos na compreensão e produção de textos orais e escritos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observações diretas. - Grelhas de registo de avaliação. - Materiais produzidos pelos alunos (planificações, textos, etc.) - Grelha de registo de escrita de textos.
Desenvolver competências de resolução de situações problemáticas e de comunicação matemática.	<ul style="list-style-type: none"> - Interpreta enunciados. - Resolve situações problemáticas. - Explicita raciocínios. - Comunica matematicamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observações diretas. - Grelhas de registo de avaliação de situações problemáticas.

Anexo U. Avaliação do primeiro objetivo geral de intervenção

Figura U1. Mapa de tarefas

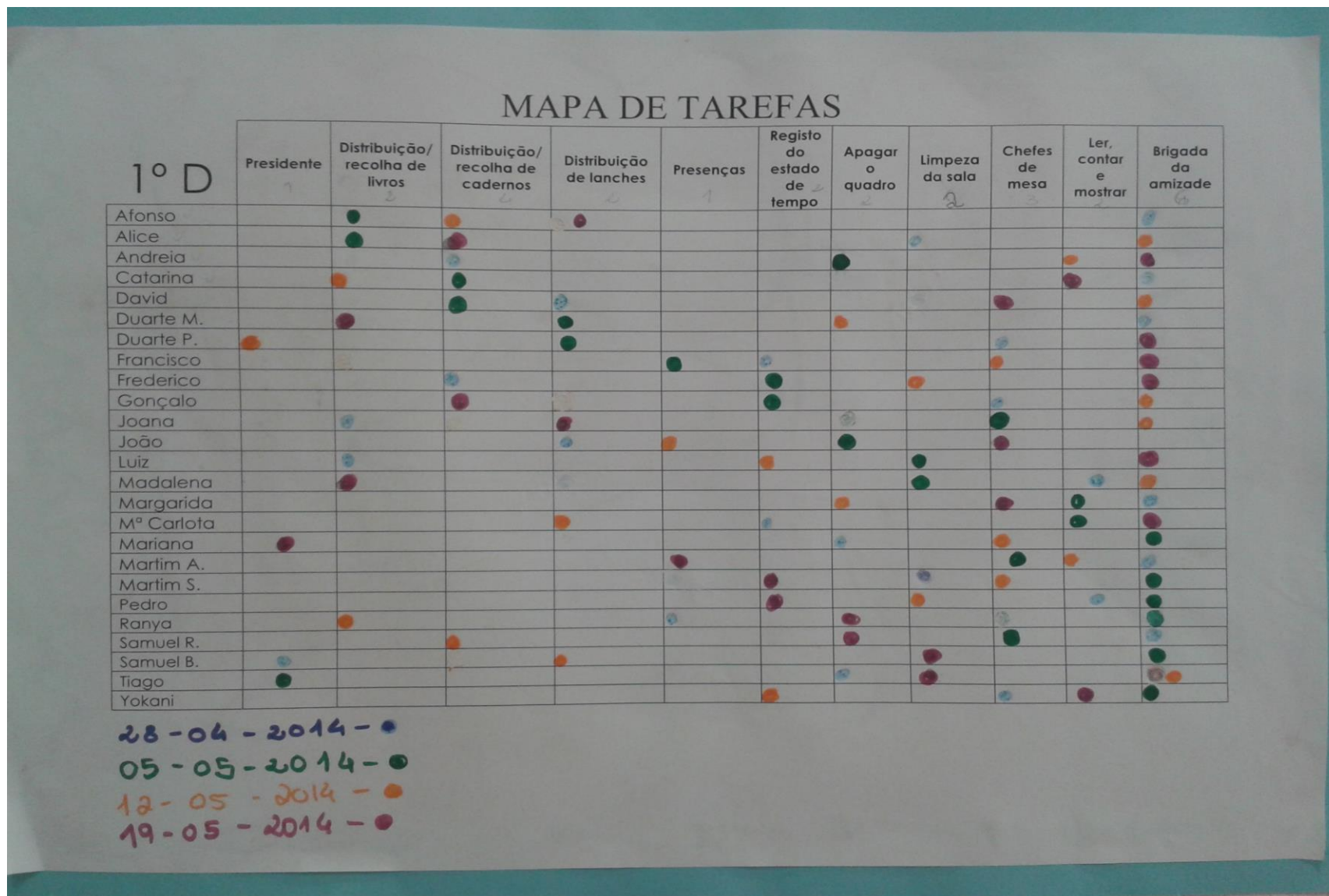


Figura U2 - Coopera com os colegas aquando do trabalho em pares ou em grupo

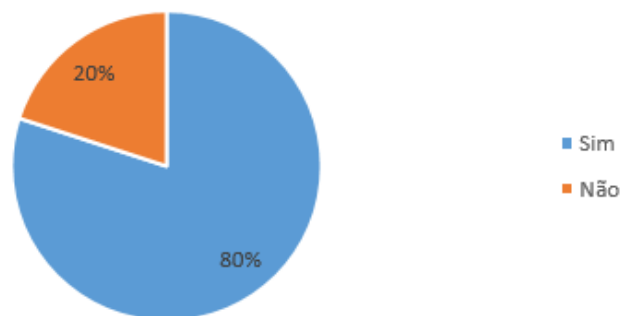


Figura U3 - Resolve conflitos autonomamente

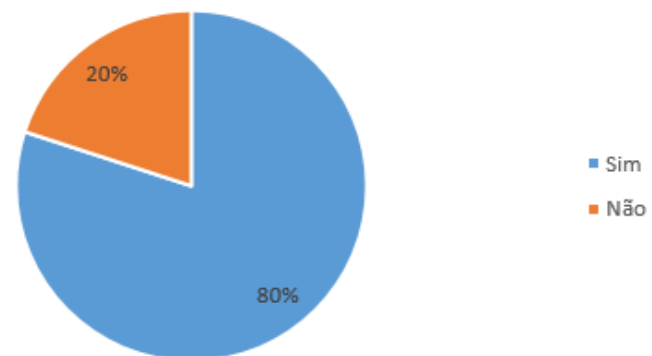
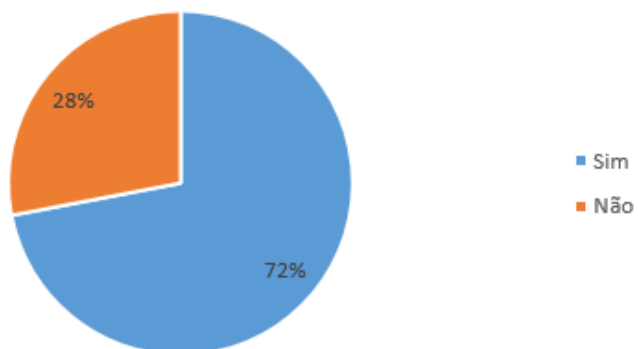
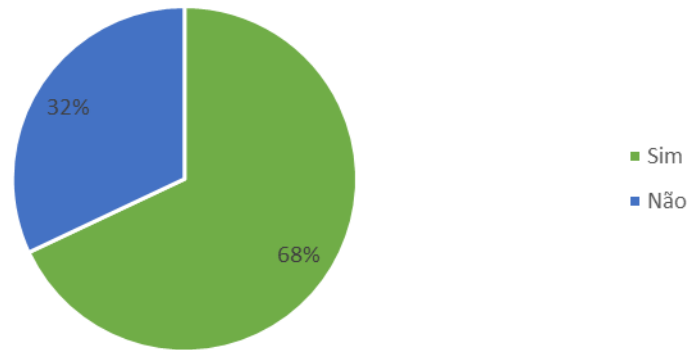


Figura U4 - Respeita as regras de funcionamento em sala de aula

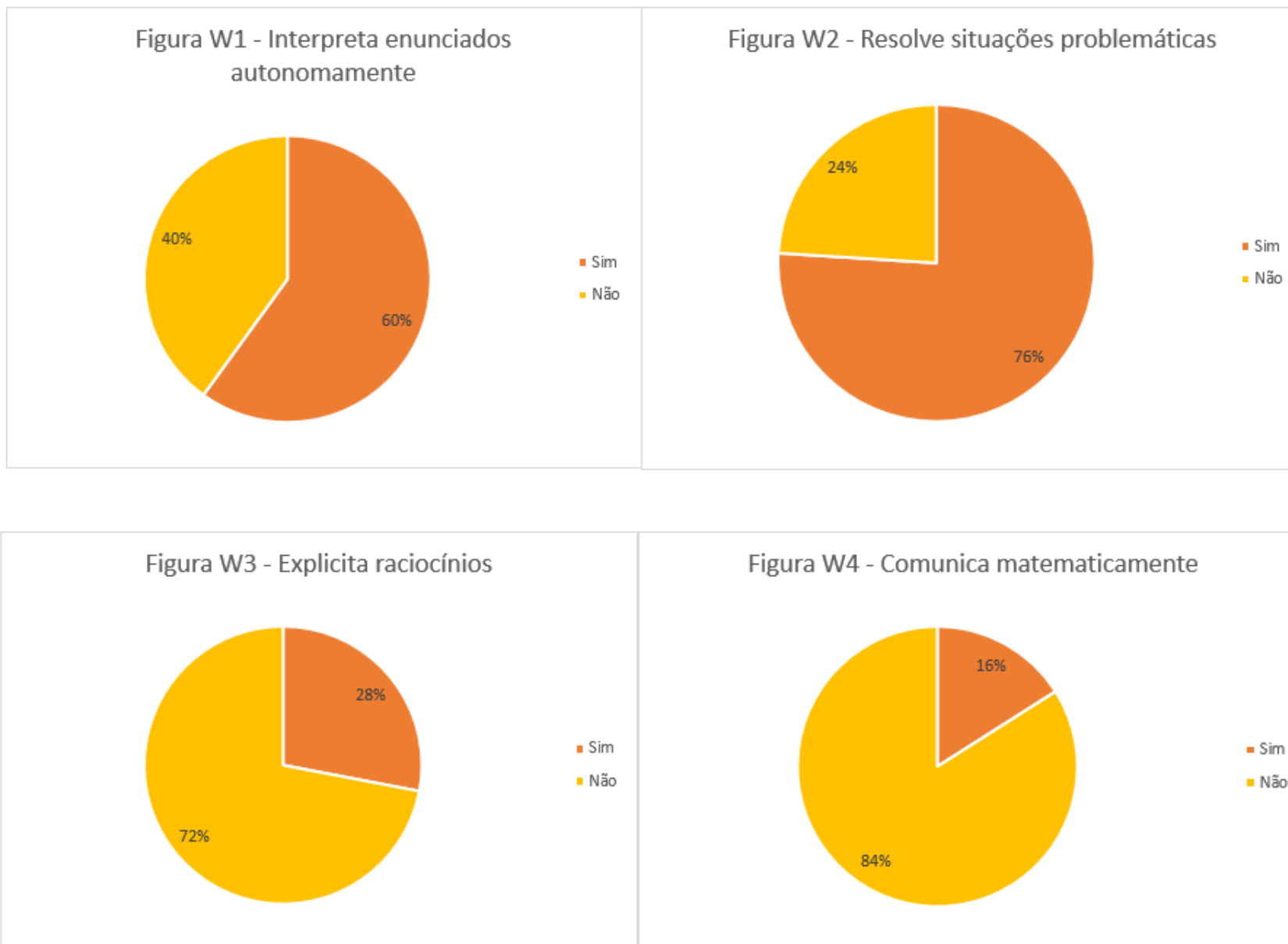


Anexo V. Avaliação do segundo objetivo geral de intervenção

Figura V1 - Escreve textos respeitando o tema e as regras de ortografia e pontuação



Anexo W. Avaliação do terceiro objetivo geral de intervenção



Anexo X. Avaliação do percurso formativo da estudante estagiária

Aluno(a) Melissa Pimentel Simões N.º 2012373

Parâmetros: 1- Insuficiente; 2- Suficiente; 3- Bom; 4- Muito Bom

Dimensão profissional, social e ética

INDICADORES	
Revela responsabilidade e empenhamento no trabalho: assiduidade, pontualidade, assunção de compromissos, cumprimento de prazos.	4
Relaciona-se com os alunos de modo a favorecer a necessária segurança afectiva e promover a sua autonomia	4
Mantém o controlo e a estabilidade da situação pedagógica.	4
Revela assertividade na gestão das relações e interações dos alunos	4
Comunica entusiasmo pessoal e promove o interesse e atenção dos alunos, valorizando as suas experiências e relatos.	3
Estimula a curiosidade dos alunos, promovendo a sua capacidade de identificação e resolução de problemas	3
Promove situações de cooperação, responsabilidade e respeito mútuo.	4
Revela capacidade de atenção aos alunos, identificando as suas dificuldades e interesses.	4
Revela capacidade de iniciativa e de tomada de decisões em situações imprevistas	3
Manifesta capacidade relacional, de comunicação e de reflexão no trabalho em equipa com os colegas.	4
Manifesta capacidade relacional, de comunicação e de reflexão no trabalho em equipa com a(o) orientador(a) cooperante e outros actores educativos.	4

Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem

INDICADORES	
Utiliza correctamente a língua portuguesa, nos registos oral e escrito.	4
Mobiliza, de forma adequada, conhecimentos pedagógicos e didácticos actualizados.	4
Mobiliza conhecimentos científicos actualizados das várias áreas disciplinares de forma rigorosa e integrada.	4
Planifica e organiza a acção pedagógica em sequências de aprendizagem relevantes, integradoras e adequadas ao grupo de alunos.	4
Planifica e organiza o trabalho de aprendizagem diário dos alunos, definindo claramente objectivos, procedimentos e formas de avaliação adequados, assegurando a diferenciação pedagógica.	3
Faz uma gestão adequada dos tempos semanais, diários e de cada situação de trabalho.	3
Utiliza materiais curriculares adequados e significativos, bem elaborados do ponto de vista científico e formal.	4
Utiliza e integra suportes variados nas actividades de aprendizagem.	4

Fornecer instruções claras e precisas para a realização das tarefas.	4
Faz uma gestão dos momentos em grande grupo, intercalando adequadamente a participação dos alunos e o trabalho individual.	4
Estimula a comunicação e o pensamento crítico nos alunos, não se antecipando às respostas.	3
Gere e organiza a informação no quadro de forma eficaz e clara para os alunos.	3
Organiza com clareza, rigor e sentido estético as produções dos alunos e a apresentação e sistematização de conteúdos.	4
Desloca-se / posiciona-se no espaço da sala de aula de modo adequado, atendendo às necessidades dos alunos e à qualidade do trabalho realizado pelos mesmos.	4
Utiliza técnicas, instrumentos e procedimentos de avaliação coerentes com os objectivos e a natureza das actividades desenvolvidas.	4
Observa e avalia a aprendizagem dos alunos numa perspectiva reguladora e formativa na perspectiva de reorientar a acção.	4

Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida

Indicadores de Participação e Reflexão	
Toma iniciativa e participa de forma pertinente e reflexiva, explicitando dúvidas, questões, inquietações...	4
Aprecia criticamente as práticas realizadas pelos colegas.	3
Analisa as suas práticas, identificando e fundamentando os aspectos mais significativos e as dificuldades encontradas	4
Revela capacidade de iniciativa na apresentação de alternativas para responder a dificuldades identificadas.	4
Manifesta uma atitude exigente de procura de soluções e alternativas.	4
Comunica de forma clara e rigorosa nos seminários de troca de experiências, apresentando propostas e materiais, pertinentes e adequados.	3
Revela capacidades de argumentação fundamentada, justificando pontos de vista.	4
Revela abertura de espírito para aceitar críticas, sugestões e opiniões.	4
Revela espírito de cooperação e capacidade de trabalho em equipa	4
Reflecte sobre a sua prática de modo contínuo e numa atitude de autoformação.	4

Apreciação Global: